GLOSSÁRIO ILUSTRADO

de

Livros Raros

e

Acervos de Memória

GLOSSÁRIO ILUSTRADO
de
Livros Raros
e
Acervos de Memória

Organização

Andréa de Souza Pinheiro
Rosângela Rocha Von Helde
Sílvia Fernandes Pereira

*

Fundação Biblioteca Nacional

Rio de Janeiro
2023

Organização
Andréa de Souza Pinheiro
Rosângela Rocha Von Helde
Sílvia Fernandes Pereira

Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Confira outras publicações da Fundação Biblioteca Nacional

Coordenação de Editoração
Av. Rio Branco, 219, 5º andar
20040-008 – Rio de Janeiro/RJ
editoracao@bn.gov.br | www.gov.br/bn

1 ª EDICÃO

Edição e Preparação de Originais
Simone Muniz
Produção Editorial
Paula Rocha Machado
Revisão de Provas
Hudson Rabelo
Projeto Gráfico, Capa, Diagramação e Tratamento de Imagens
Carolina Balo
Assistente Editorial
Taiyo Omura

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGACÃO NA PUBLICACÃO (CIP)

G563

Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória / organização Andréa de Souza Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde, Sílvia Fernandes Pereira. – Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2023.
242 p. : il. color. ; PDF. – (Coleção Rodolfo Garcia ; v. 49)

PDF interativo.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5940-013-3

1. Catalogação – Livros raros – Terminologia. 2. Catalogação – Materiais bibliográficos especiais – Terminologia. I. Pinheiro, Andréa de Souza, 1963- . II. Von Helde, Rosângela Rocha, 1965- . III. Pereira, Sílvia Fernandes, 1962- . IV. Biblioteca Nacional (Brasil). V. Série.

CDD- 025.3416014

Ficha Catalográfica elaborada pela Divisão de Ampliação de Acervo, do Centro de Processamento e Preservação da Fundação Biblioteca Nacional.

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – o famoso e admirado Planor – completa 40 anos.

Uma conquista e uma radiografia do Brasil. Sociologia da memória e da bibliologia. Recorte do volume e modos de resgate.

Quase meio século de recuperação e guarda de nosso vasto patrimônio bibliográfico.

Trata-se de um divisor de águas, na estratégia e na metodologia, nos atores e agentes implicados, profissionais de várias disciplinas. Das formas de restauro à revisão de metadados.

E as boas surpresas (ou “descobertas”), ao revisar-se o catálogo topográfico e certas coleções, cuja descrição seguia instável ou incompleta.

Lembro da emoção do encontro, na Biblioteca Nacional, com o *Harmonices Mundi*, de Kepler.

Eis a razão pela qual o Planor pode ser considerado patrimônio imaterial, memória vigilante, no vínculo dos tempos idos e futuros.

As páginas do *Glossário ilustrado* traduzem o fruto sazonado dessa herança. E, particularmente, são uma dádiva para os olhos.

Como quem contempla um atlas celeste ou o mapa de um jardim botânico. Astros e flores despontam nos livros, códices e incunábulos, com outro aroma e luz. E nas diversas inscrições, boa parte das quais nascidas ou revisitadas por Aldo Manuzio.

A obra reúne, a um só tempo, a vertigem da lista e o compromisso didático, a geometria e a sedução, risco de cálculo e aventura. Numa palavra, a sabedoria do bibliotecário.

Porque o fascínio tátil não se perde.

A matéria da leitura persiste, mesmo na transição dos átomos aos bits. Nomeá-la, portanto, e classificá-la é sinal de nova sensibilidade, reconstrutiva e metacrítica.

Marco Lucchesi

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

Sumário

APRESENTAÇÃO 13

𝔄

Abreviatura 26
Alegoria 28
Anotações manuscritas 29
Antifonário 30
Aquarela 31
Arabescos 32
Assinatura [de cadernos] 34
Assinatura [marca pessoal] 36
Autógrafo 37

𝔅

Bas de page 38
Berceau 40
Bestiário | Livro das Bestas 41
Brasão 42
Breviário 44
Brunidor 45
Bula 46
Buril 47

ℭ

Cabeça de página | Cabeção 48
Cabeceado 50
Calcografia 51
Caldeirão 52
Camarão 53
Capa (1ª, 2ª, 3ª e 4ª capa) 54
Capitular 56
Capitular antropomórfica 57
Capitular crisografada 58
Capitular historiada 59
Capitular ornamentada 60
Caractere 61
Caracteres em versalete 62
Caracteres góticos 63
Caracteres itálicos | aldino 64
Caracteres romanos 65
Carimbo 67
Carimbo seco | Chancela 68
Carimbo úmido 69
Cartucho 70
Cercadura 72
Cimélio 73
Cinzel 74
Códices 75
Colofão 76
Contracapa 77
Contramarca 78
Corandel 79
Cortes 80
Corte grofado 82
Crisografia 83
Cromolitografia 84

𝔇

Dedicatória 86
Desenho 88
Diagrama 90

𝔈

Edição princeps 92
Emblema 93
Emblemata 94
Encadernação 95
Entrenervo 96
Éolo 97
Errata 98
Esfera armilar 99
Estampa 100
Evangeliário 102
Ex dono 103
Executória 104
Ex-líbris 105
Explicit 107

𝔉

Falsa página de rosto 108
Filete 109
Filigrana 110
Florão 111
Flor de lis 112
Foliação 113
Fore-edge painting 114
Fotogravura 115
Frôntis 116
Frontispício 117
Fundo de lâmpada 118

𝔊

Glosa 119
Gradual 120
Gravura 121
Gravura [à água-forte] 122

Gravura [à água-tinta] 124
Gravura [a buril] 125
Gravura [à entalhe] 126
Gravura [à maneira-negra] 127
Gravura [à ponta-seca] 128
Gravura [pontilhada] 129
Gravura [em madeira] 130
Gravura [em metal] 131
Gravura [em talho-doce] 132
Grega 133
Guarda 134
Guardas personalizadas 135
Guia de capitular | Capitular indicada 137

H

Herbário 138

I

Iluminação 140
Iluminura 141
Ilustração 142
Impensis 143
Imprenta 144
Imprimatur 145
Incipit 146
Incunábulo 147
Index Librorum Prohibitorum 148

L

Lapidário 149
Libreto 150
Licença 152
Licença da Congregação 153
Licença do Ordinário 154
Licença do Paço 155
Licença do Santo Ofício 156
Litografia 157
Livro acorrentado 159
Livro de emblemas 160
Livro de Horas 162
Livro intonso 164
Livro miniatura 165
Lombada 166

M

Manuscrito 167
Manuscrito iluminado 168
Mão 169
Mapa 170
Mapa T-O 172
Marca d'água 173
Marca de censura | Censura 174
Marca de fogo 175
Marcas de proveniência 176
Marca tipográfica 178
Marginália 180
Miolo 181
Miniatura 182
Missal 183
Monograma 186

N

Nervura 187
Nota de raridade 188
Notas marginais 190

P

Página de rosto | Portada 192
Página de rosto secundária 193
Paginação 194
Papel selado 195
Papel timbrado 196
Parágrafo 197
Partitura 198
Pentagrama 199
Pergaminho 200
Pontusais 201
Positura 202
Presilha 203
Privilégio 204
Prólogo 205

R

Raiado 206
Reclamo 207
Registro 208
Regrado 210
Rolo 211
Rubrica 212

S

Saltério 213
Seixas 214
Selo 215
Signo tipográfico 217
Super libros 218

T

Taxa 220
Testemunho 221
Tetragrama 222
Título de partida 223

V

Vergatura 224
Vinheta 225
Volvelles 226

X

Xilogravura 227
REFERÊNCIAS 230



Apresentação

O Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória, organizado pela equipe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - Planor, foi idealizado a partir da participação da equipe do Planor no Projeto Abinia[1] "Novum Regestrum", que tinha por objetivo reunir em um catálogo coletivo registros de livros impressos com datação anterior a 1850 de bibliotecas nacionais ibero-americanas.

Na ocasião, a Biblioteca Nacional do Brasil colaborou com o envio de 4.877 (quatro mil oitocentos e setenta e sete) registros, pertencentes ao acervo da então Divisão de Obras Raras, à Coordenação do Catálogo Coletivo da Abinia, com sede na Biblioteca Nacional da Espanha, em Madri. Isso iniciou uma importante parceria, que fomentou, entre muitas trocas e aprendizados, a percepção de problemáticas comuns entre instituições e profissionais da área.

A Abinia é uma organização internacional sem fins lucrativos, fundada em 1989, que busca promover as ações das bibliotecas nacionais através de mecanismos participativos, projetos e apoios, fortalecendo as redes de cooperação entre os seus países membros, a saber, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, El Savador, Equador, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

[1] Abinia - Associação de Estados Ibero-Americanos para o Desenvolvimento das Bibliotecas Nacionais da Ibero-América.

A necessidade de padronizar os procedimentos de tratamento documental relativos à descrição física dos documentos, a análise dos conteúdos e os termos que os representem, de maneira a possibilitar a recuperação da informação desejada de maneira efetiva e eficaz, tem sido a preocupação dos profissionais da informação.

O *Glossário* começou a ser construído a partir da necessidade diagnosticada por esta equipe do Planor de uma ferramenta técnica e especializada, que elencasse informações padronizadas, que contribuíssem para a catalogação, elaboração de notas bibliográficas e descrição de livros raros e acervos de memória. Hoje, tal ferramenta está concretizada em uma obra de referência ilustrada, e almeja-se que ela se consolide como uma publicação relevante não apenas para as áreas técnicas da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), mas para instituições e profissionais que trabalham com acervo raro e de memória, que carecem de publicações que os auxiliem no entendimento e descrição de seus itens. Essa necessidade é constatada e corroborada pela crescente demanda de consultorias técnicas prestadas pelo Planor.

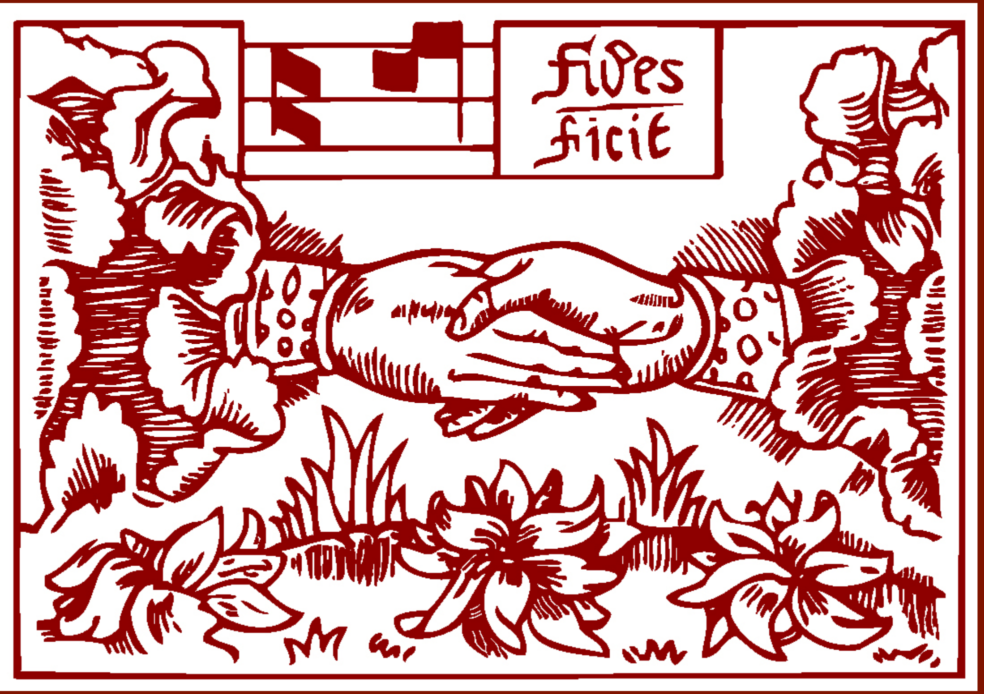
Para a construção do *Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória*, foram pesquisadas diferentes fontes de informação, como anais, artigos técnicos, catálogos, dicionários, dissertações, enciclopédias, glossários, livros, manuais, normas técnicas, *sites*, vocabulários, além de consultorias especializadas. As imagens selecionadas para os verbetes foram reproduzidas, em sua maioria, do acervo da Fundação Biblioteca Nacional e de fontes em domínio público. O arranjo é alfabético, com remissivas e índice.

É imprescindível ressaltar a importância do trabalho de cooperação interdisciplinar nas ações de identificação bibliográfica e documental. Atualmente, os profissionais que mais interagem nesse processo são os arquivistas, bibliotecários, conservadores, historiadores, museólogos, paleógrafos, filólogos, pesquisadores, profissionais da área de Letras, Belas Artes, Tecnologia da Informação, gravadores, ilustradores, editores, restauradores, dentre outros tantos, que se fazem necessários de acordo com as necessidades que se apresentam. Também a equipe do PLANOR teve auxílio de diversos profissionais de dentro e de fora do âmbito da Biblioteca Nacional na construção e organização desse *Glossário*.

Não temos a pretensão de desenvolver um glossário exaustivo, pois, em se tratando de livros raros e coleções especiais e do próprio campo do conhecimento universal, há sempre algo a ser descoberto e acrescentado. Talvez outras edições se façam necessárias e contribuições são bem vindas. Ressaltamos que inúmeras iniciativas estão sendo tomadas, seja de forma individualizada ou através de grupos de pesquisa, para que a problemática da falta de padronização seja minimizada. A equipe do Planor espera contribuir com esta força de trabalho através desta singela publicação.

Por Andréa de Souza Pinheiro,
Rosângela Rocha Von Helde
e Sílvia Fernandes Pereira
Organizadoras

É importante ressaltar que uma boa catalogação, além dos pontos de acesso principais, como os dados de autoria, título, edição, local de publicação, editor e data, contempla o campo de notas, que está diretamente relacionado às características intrínsecas e extrínsecas presentes nos exemplares, identificadas através da descrição bibliográfica minuciosa e pesquisa histórica. Esse processo, que torna único o exemplar descrito, pode também constituir-se em medida de segurança em caso de sinistros. Acreditamos que ferramentas que possam contribuir com a preservação documental e acesso à informação são fundamentais.



O PLANOR

Criado em 1983, pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Educação e Cultura, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - Planor tem como objetivos identificar e recuperar obras raras existentes não só na Fundação Biblioteca Nacional - FBN, como em outras instituições e acervos bibliográficos do país.

No seu âmbito de ação, o Planor fornece orientações e presta assessoria técnica para a gestão de acervos raros, realiza visitas com emissão de pareceres técnicos, promove eventos e cursos de capacitação profissional, participa de grupos técnicos e de pesquisa e gerencia o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN, que reúne dados de obras raras dos séculos XV ao XIX, de instituições públicas e privadas.

Além disso, o programa realiza o Encontro Nacional de Acervo Raro – Enar, evento bienal para troca de informações e experiências, publica semestralmente o *Boletim Informativo do Planor* e organiza o *Guia do patrimônio nacional de acervos raros e antigos*, obra de referência que relaciona informações sobre bibliotecas e instituições curadoras de acervos raros e especiais em todo o Brasil.

Acesse **aqui** a portaria vigente de Regimento interno da FBN e conheça na íntegra as competências do Planor.

Inicialmente nomeado como Plano Nacional de Restauração de Obras Raras, em 1983, o Planor teve o termo ‘Restauração’ alterado para ‘Recuperação’ em 1994, através da Decisão Executiva nº 04 do Ministério da Cultura. Em 2004, com o novo organograma adotado pela Biblioteca Nacional, o Planor passou a ter gerência própria, tendo em vista suas ações peculiares, e ficou subordinado diretamente à Coordenação de Acervo Especial (CAE) do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores (CCSL).

Sobre o projeto gráfico editorial





Bem-vindo(a) ao *Glossário ilustrado*. Nas próximas páginas, você irá navegar por uma coletânea de mais de cem verbetes e um conjunto expressivo e diversificado de imagens, reunidas com muito afinco pelas organizadoras que, em sua pesquisa, enveredaram pelo que há de mais curioso e fascinante na terminologia aplicada a livros raros e acervos de memória.

Sempre que inicio a concepção de um projeto gráfico editorial, realizo o estudo da obra que, a pedido das organizadoras, compartilho aqui, a fim de lhe guiar por essa imagética e temporal viagem pelo campo dos escritos.

O *Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória* é uma publicação diferenciada, de grande valor editorial. Um necessário instrumento de pesquisa e de trabalho, além de fonte inestimável de conteúdo informativo.

Menciono isso porque, apesar da obra ter sido pensada inicialmente para uso e público bem específicos — a padronização terminológica na descrição documental por bibliotecários, historiadores, arquivistas, museólogos, conservadores, paleógrafos, filólogos e pesquisadores —, considero que ela tenha um público potencial muito maior. Me refiro aos profissionais da área de editoração, *designers* gráficos, artistas plásticos, colecionadores e apaixonados por livros em geral, uma vez que sua aplicação pode ser técnica, mas o seu conteúdo é de interesse coletivo.

Mais do que um instrumento de trabalho, o glossário se revela uma expressão, por si só, de cultura, de arte, de memória. Revisita longínquas formas de fazer e se esmera em decodificar uma complexa simbologia, linguagem secular conhecida por poucos.

A fim de comunicar adequadamente a obra, despertar o interesse e quebrar uma possível barreira de inteligibilidade, o presente projeto gráfico editorial prima pelo uso da metalinguagem: código explicando a si mesmo, trazendo elementos na composição que traduzem visualmente o conteúdo, não de forma colada, mas incorporada ao projeto, versando a mensagem de forma visual, facilitada e imersiva.

A começar pela capa desta edição, que é uma calcografia digital feita através de modelagem 3D, cujos entalhes ilustrados remetem a elementos do *Glossário*, tais como frôntis, mão, floretes, filetes e camarão. O interior, por sua vez, conta com novos elementos metalinguísticos, como glosas marginais, caracteres góticos, rubrica (fonte em vermelho), incipit, explicit, carimbo, ex-líbris e foliação (paginação à direita).

Em soma, o projeto considerou em sua concepção as questões negativas recorrentes em guias ilustrados que poderiam afastar os leitores da obra. São elas texto confuso ou prolixo, as necessidades constantes de consultar um verbete para compreensão de outro e a compressão de conteúdo, dando um aspecto pesado e maçante à obra.

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

A proposta do *layout* apresentada a seguir é de edição de excessos, trabalhando com um espaço negativo que oferece respiro e conforto visual, sem sobrecarregar a leitura. Ao invés de setas, recortes e interferências, uma lupa dará enfoque àquilo que é necessário.

No que tange ao texto, ele é lacônico, de fácil compreensão, com cada verbete ocupando uma seção e sendo claro em si, sem a necessidade de buscas constantes em outros verbetes para o devido entendimento. E, quando essa necessidade eventualmente existir, será facilitada através de uma ancoração em VER TAMBÉM, que lhe transportará de um verbete a outro a ele relacionado em um simples clique, sem a necessidade de procura.

Um índice interativo alfabético, que remete à ideia de um glossário/dicionário, lhe acompanhará ao longo do livro, permitindo fácil e imediata navegação. E, caso você esteja em busca de um verbete em particular, o sumário também foi concebido de forma interativa, e inclui até mesmo outras nomenclaturas sinônimas que, quando acionadas, irão direcioná-lo ao verbete escolhido pelas organizadoras para ser aquele oficialmente utilizado, de forma a estabelecer a desejada padronização na descrição de conteúdos pelos profissionais da área.

E, visando além de informar, facilitar a vida do pesquisador, não apenas os *links* de referência são aqui informados, como as imagens e fontes bibliográficas em questão poderão ser diretamente acessadas no *site* da BN Digital através do "**clique aqui**" contido em cada crédito.

Você encontrará também uma ilustração interativa dos componentes estruturais característicos de livros raros feita especialmente para o *Glossário*. É um material de promoção e de difusão da obra, por isso, sinta-se livre para utilizá-lo, referenciando a este *Glossário* e à FBN.

No que se refere à longevidade do projeto, a sugestão é a de que essa não seja uma obra estática, mas uma bíblia dinâmica sobre o assunto, que reflita o avanço das pesquisas e descobertas na área através de atualizações periódicas de conteúdo. Para auxiliar nesse esforço, ao fim da publicação, encontra-se um formulário de contato destinado ao envio de sugestões de verbetes e imagens que, além de reforçar o caráter evolutivo dessa obra, formaliza um convite da FBN para que outras instituições e profissionais se somem à iniciativa.

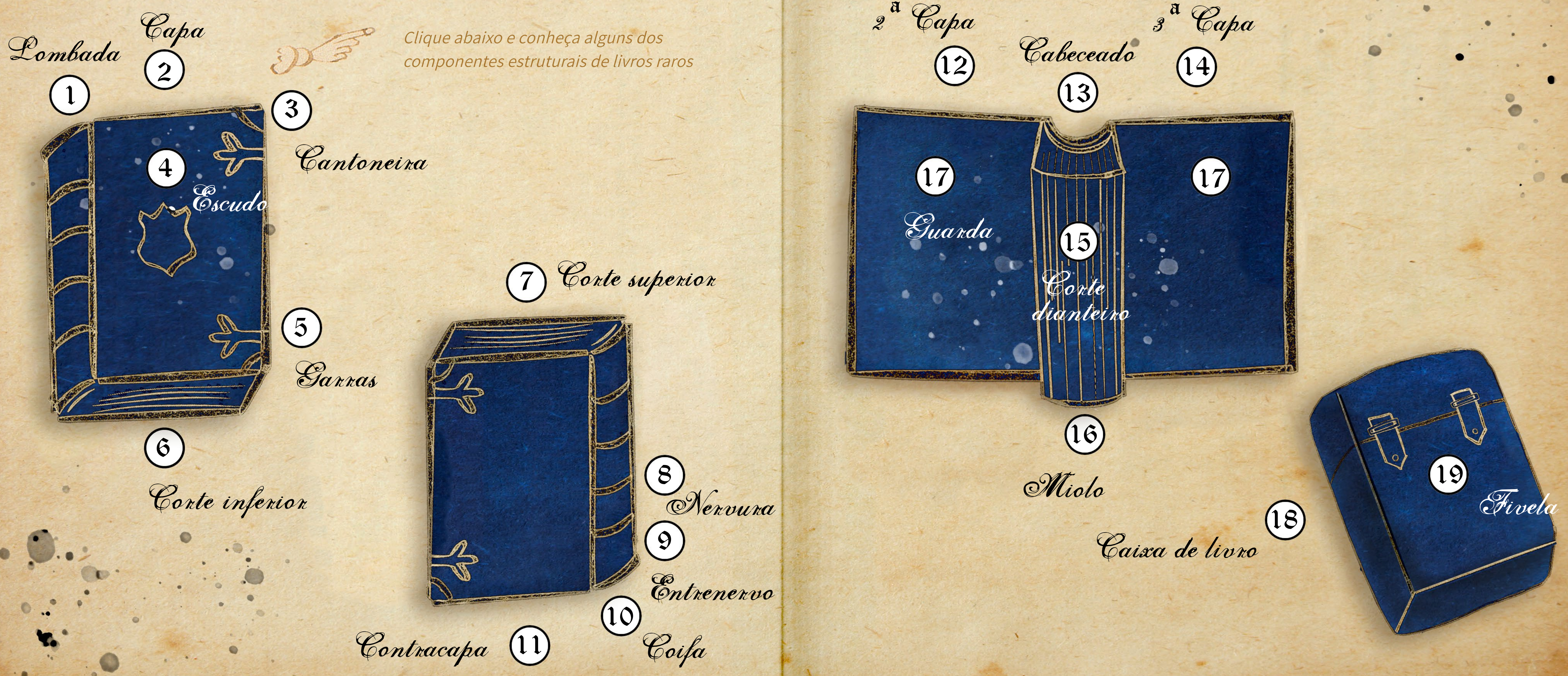


Acredito que esse potencial dinâmico, a linguagem facilitada e o acesso democrático tendem a conferir à publicação grande potencial de se tornar referência no campo. Espera-se, assim, suscitar o interesse e a curiosidade sobre esse vasto universo conceitual e imagético e, com isso, dar a devida projeção ao minucioso trabalho de organização realizado.

Carolina Balo

Anatomia do livro

Clique abaixo e conheça alguns dos componentes estruturais de livros raros



Incipit

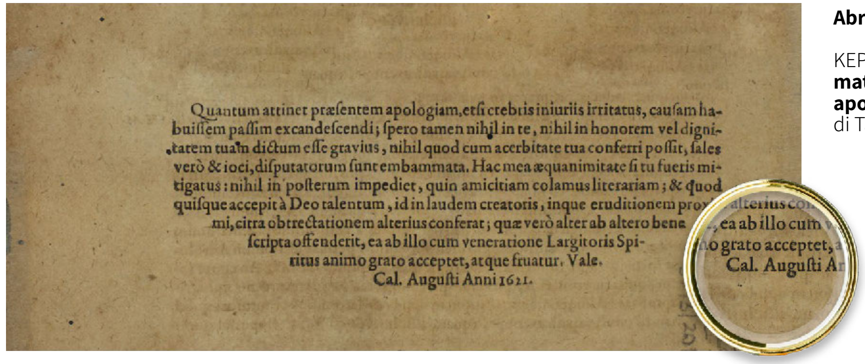
Abreviatura

Do grego *baqui* (curto) e *graphein* (escrever), é a forma reduzida de uma palavra ou locução, devido a supressão de algumas sílabas ou letras. Prática utilizada desde a época romana, foi largamente empregada na Idade Média com o objetivo de poupar tempo, economizar espaço e materiais nas cópias dos manuscritos.



Abreviatura de Domini (do Senhor)

SALTÉRIO e livro de horas. [S.l.: s.n.], Séc. XV-XVI. Disponível **aqui**.



Quantum attinet præſentem apologiam, etſi crebris iniuriis irritatus, cauſam habuiſſem paſſim excandeſcendi; ſpero tamen nihil in te, nihil in honorem vel dignitatem tuam dictum eſſe gravius, nihil quod cum acerbitate tua conferri poſſit, ſales verò & ioci, diſputatorum ſunt embammata. Hac mea æquanimitate ſi tu fueris mitigatus: nihil in poſterum impediet, quin amicitiam colamus literariam; & quod quiſque accepit à Deo talentum, id in laudem creatoris, inque eruditionem proximi, citra obtrectationem alterius conferat; quæ verò alter ab altero bene ſcripta offenderit, ea ab illo cum veneratione Largitoris Spiritus animo grato acceptet, atque fruatur. Vale.
Cal. Auguſti Anni 1621.

Abreviatura de Calendas

KEPLER, Johannes. **Ioannis Kepleri Mathematici pro suo opere harmonices mundi apologia ...** Francofurti: Sumptibus Godefridi Tampachii, 1622. Disponível **aqui**.

Abreviatura da palavra ano

SPIZELIUS, Theophilus. **De Re literaria Sinensium Commentarius, in quo scripturae pariter ac philosophiae Sinicae specimina exhibentur, et cum aliarum gentium, praesertim AEGYPTIORUM, Graecorum et Indorum reliquorum literis atque placitis conferuntur.** Lugd. Batavorum: Ex Officina Petri Hackii, 1660. Disponível **aqui**.



Alegoria

Representação simbólica e figurativa de um conceito, ideia, momento, tema, acontecimento, assunto, pensamento ou qualidade, transcendendo seu sentido literal.

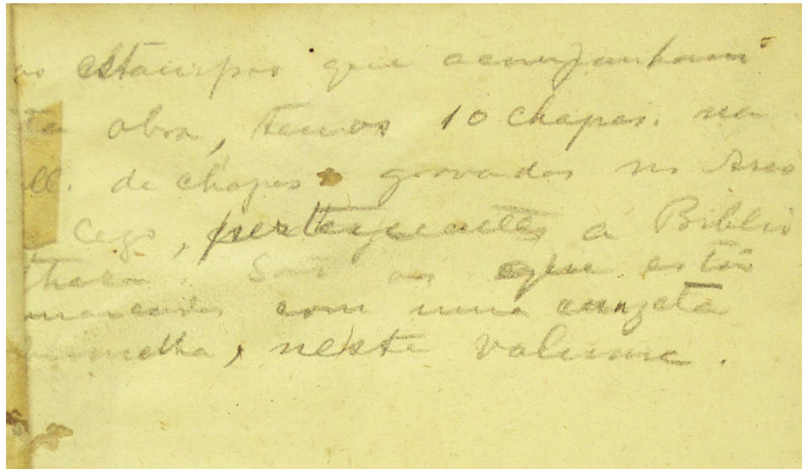


CHODOWIECKI, Daniel. **[Alegoria da Morte: a Morte iguala os homens].** Berlim [Alemanha]: [s.n.], [1770]. 1 grav., água-forte, p&b, 16,4 x 21,4 cm em papel 17,5 x 22,5 cm. Disponível **aqui.**

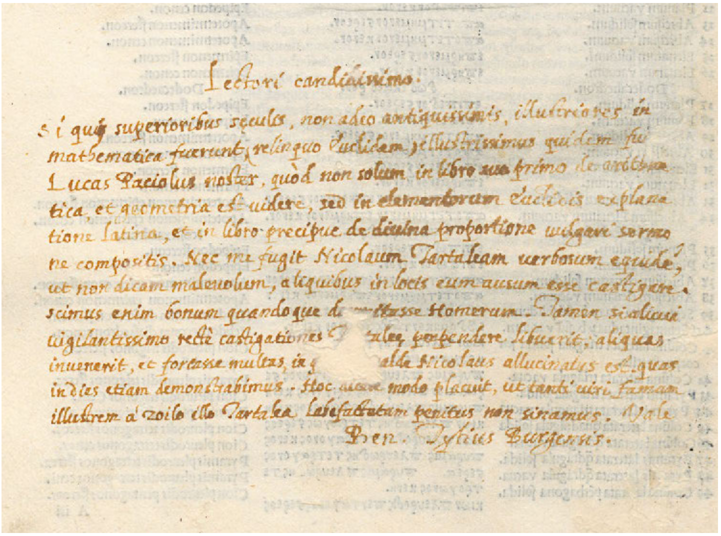
Anotações manuscritas

Breve explicação ou comentário de um texto ou documento deixados pelo leitor.

BOSSE, Abraham. **Tratado da gravura a água-forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce.** Paris, França: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Ceco, [1801]. Disponível **aqui.**



PACIOLI, Luca. **Divina proportione:** opera a tutti gli ingegni perspicaci e curiosi necessaria oue ciascum studioso di philosophia, prospectiva pictura sculptura, architectura, musica, e altre mathematice, suavissima, sottile, e admirabile doctrina consequira, e delectarasse; co[m] varie questione de secretissima scientia. Venetiis [Itália]: A. Paganius Paganinus, 1509. Disponível **aqui.**



Antifonário

Livro com a letra e a música de antífonas (melodia curta, cantada por um coro, em resposta a outro). Fundamental livro de coro da Igreja romana com melodias referentes às Horas Canônicas e o Gradual Romano. Contém os cânticos entoados na missa e era o principal livro de coro do Santo Ofício. Traz, em suas páginas, capitulares decoradas e historiadas com elementos eclesiásticos e referentes ao ano litúrgico. De grande formato, era colocado em uma estante para que pudesse ser lido por vários cantores ao mesmo tempo. Deixou de ser manuscrito no século XVII.



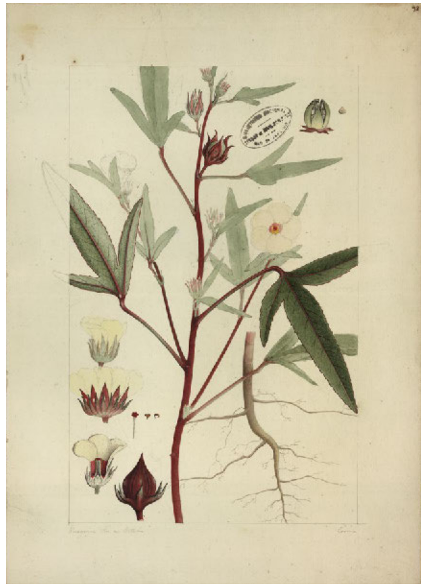
BOCH, Jean. **Descriptio publicae gratulatio, spectaculorum et lundorum in adventi serenin. principis Ernesti, archiducis Austriae** ..., Antuerpiae [Bélgica]: Ex Officina Plantiniana, 1595. [Fotografia]

Aquarela

Técnica de pintura em que a tinta é diluída em água, leve e transparente. Utilizada em suportes variados, embora o mais comum seja o papel com elevada gramagem. É necessário que o papel seja mais grosso, a fim de evitar sua deformação.



DEBRET, Jean-Baptiste. **Negro feiticeiro.** [S.l.: s.n.]. 1 desenho, aquarela, col, 6,5 x 10,5. Disponível **aqui.**



CODINA, Joaquim José. **[Hibiscus].** [S.l.: s.n.], [17--]. Disponível **aqui.**

Arabescos

Ornamentos característicos da cultura islâmica, com desenhos entrelaçados e padronagens geométricas. Suas formas são quase sempre abstratas, com raríssimas exceções figurativas como ramagens, grinaldas, flores e frutos, utilizados na decoração de livros e encadernações.



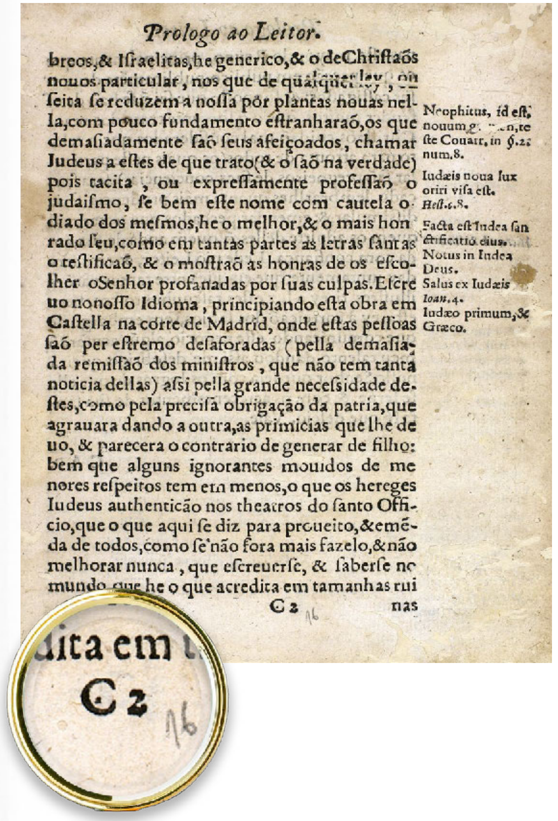

BREVIARIO: livro de horas. [S.l.: s.n.], [1378]. Disponível **aqui**.




STEINMANN, J. **Souvenirs de Rio de Janeiro.** Bâle [Suíça]: J. Steinmann], 183[5]. Disponível **aqui**.

Assinatura [de cadernos]

São letras, algarismos ou símbolos impressos na parte inferior da primeira folha de cada caderno que indicam o número de ordem na composição de um livro, permitindo ao encadernador juntá-los de modo correto. Inicialmente, utilizavam-se as letras em ordem alfabética, e após todas as letras do alfabeto serem utilizadas, dobravam-nas – AA, BB, CC etc. Nos séculos XV a XVIII, em algumas edições, a assinatura se repetia em todas as folhas, juntamente com a numeração referente aos cadernos, que é expressa em números romanos, como por exemplo: Aj, Aij, Aiij; Bij, Biij; C1, C2, C3 e assim por diante. A análise dos reclamos, assinaturas e páginas permite a observação de ausências de páginas.

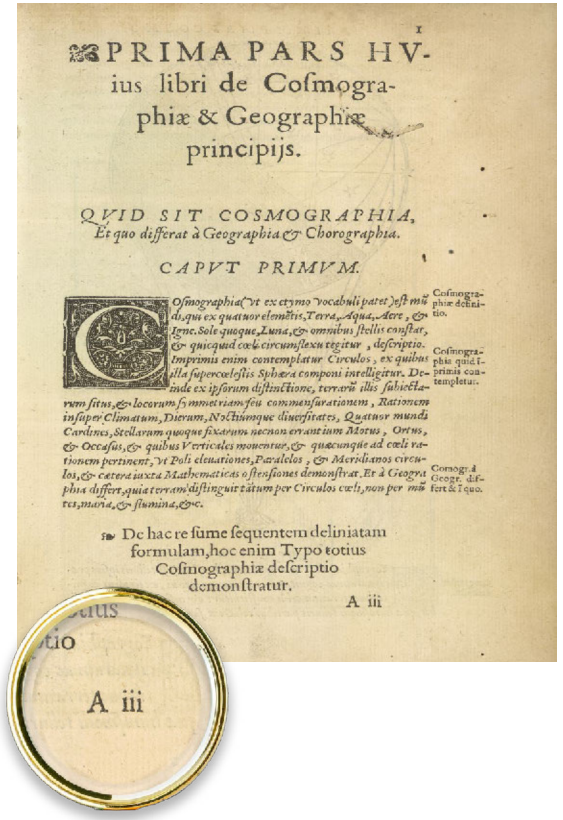

Prologo ao Leitor.

breos,& Iſraelitas,he generico,& o deChriſtaõs nouos particular, nos que de qualquer ley, ou ſeita ſe reduzem a noſſa por plantas nouas nella,com pouco fundamento eſtranharaõ,os que demaſiadamente ſaõ ſeus afeiçoados, chamar Judeus a eſtes de que trato(& o ſaõ na verdade) pois tacita, ou expreſſamente profeſſaõ o judaiſmo, ſe bem eſte nome com cautela odiado dos meſmos,he o melhor,& o mais honrado ſeu,como em tantas partes as letras ſantas o teſtificaõ, & o moſtraõ as honras de os eſcolher oSenhor profanadas por ſuas culpas. Eſcreuo nonoſſo Idioma, principiando eſta obra em Caſtella na corte de Madrid, onde eſtas peſſoas ſaõ per eſtremo deſaforadas (pella demaſiada remiſſaõ dos miniſtros, que não tem tanta noticia dellas) aſsi pella grande neceſsidade deſtes,como pela preciſa obrigação da patria,que agrauara dando a outra,as primicias que lhe deuo, & parecera o contrario de generar de filho: bem que alguns ignorantes mouidos de menores reſpeitos tem em menos,o que os hereges Iudeus authenticão nos theatros do ſanto Officio,que o que aqui ſe diz para proueito,& emẽda de todos,como ſe não fora mais fazelo,& não melhorar nunca, que eſcreuerſe, & ſaberſe no mundo que he o que acredita em tamanhas rui

C 2 nas

Neophitus, id eſt, nouum g... te ſte Couarr. in §.2. num.8.
Iudæis noua lux oriri viſa eſt. *Heſt.c.8.*
Facta eſt Iudea ſanctificatio eius.
Notus in Iudea Deus.
Salus ex Iudæis *Ioan.4.*
Iudæo primum, & Græco.

APIANO, Pedro. **Cosmographia Petri Apiani.** Paris, França: Vaeneunt apud Viuantium Gaultherot, 1551. Disponível **aqui.**


1

PRIMA PARS HVius libri de Coſmographiæ & Geographiæ principijs.

QVID SIT COSMOGRAPHIA, Et quo differat à Geographia & Chorographia.

CAPVT PRIMVM.

Coſmographia(vt ex etymo vocabuli patet)eſt mũdi,qui ex quatuor elemẽtis,Terra,Aqua,Aere, & Igne. Sole quoque,Luna,& omnibus ſtellis conſtat, & quicquid cœli circumflexu tegitur, deſcriptio. Imprimis enim contemplatur Circulos, ex quibus illa supercœleſtis Sphæra componi intelligitur. Deinde ex ipſorum diſtinctione, terrarũ illis ſubiectarum ſitus,& locorum ſymmetriam ſeu commenſurationem, Rationem inſuper Climatum,Dierum,Noctiúmque diuerſitates, Quatuor mundi Cardines,Stellarum quoque fixarum necnon errantium Motus, Ortus, & Occaſus,& quibus Verticales mouentur,& quæcunque ad cœli rationem pertinent,vt Poli eleuationes,Paralelos, & Meridianos circulos,& cætera iuxta Mathematicas oſtenſiones demonſtrat. Et à Geographia differt,quia terram diſtinguit tãtum per Circulos cœli,non per mũtes,maria,& flumina,&c.

Coſmographiæ definitio.
Coſmographia quid ĩprimis contempletur.
Cosmogr. à Geogr. differt & ĩ quo.

De hac re ſume ſequentem deliniatam formulam,hoc enim Typo totius Coſmographiæ deſcriptio demonſtratur.

A iii

MATOS, Vicente da Costa. **Breve discurso contra a heretica perfidia do iudaismo:** continuada nos presentes apostatas de nossa Santa Fe, com o que conuem a expulsao dos delinquentes nella dos Reynos de Sua Magestade, co[m] suas molheres [et] filhos, conforme a Escriptura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, [et] Canonico, [et] muitos dos politicos ... Lisboa, Portugal: Pedro Craesbeeck, 1622. Disponível **aqui.**

Assinatura [marca pessoal]

Marca pessoal, nome escrito à mão em todo ou em parte.



Reprodução da assinatura do retratado na margem inferior:

FERTIG, Ignaz. **[Almeida Garrett].** Lisboa [Portugal]: Lith. de Lopes & Bastos, 1855. 1 grav., litogr., col., 17,2 x 13,5 cm em papel 23,7 x 17 cm. Disponível **aqui.**

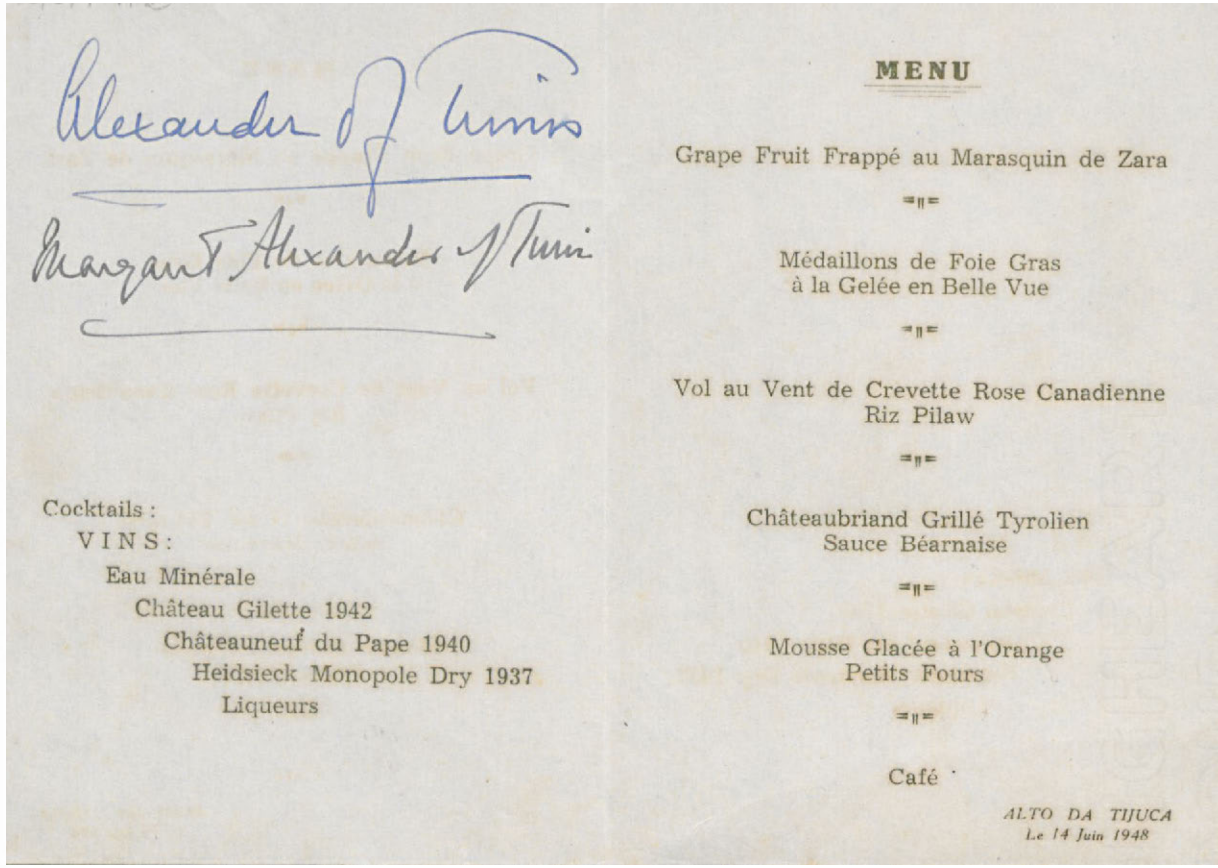


Reprodução da assinatura do retratado na margem inferior: "A. Herculano"

FERTIG, Ignaz. **[Alexandre Herculano].** Lisboa [Portugal]: Lith. de Lopes & Bastos, [18--]. 1 grav., litogr., col., 17,4 x 14 cm em papel 23,6 x 17 cm. Disponível **aqui.**

Autógrafo

Assinatura de próprio punho do autor ou personalidade, em todo ou em parte.


Alexander of Tunis
Margaret Alexander of Tunis

Cocktails :
VINS :
Eau Minérale
Château Gilette 1942
Châteauneuf du Pape 1940
Heidsieck Monopole Dry 1937
Liqueurs

MENU

Grape Fruit Frappé au Marasquin de Zara

Médaillons de Foie Gras
à la Gelée en Belle Vue

Vol au Vent de Crevette Rose Canadienne
Riz Pilaw

Châteaubriand Grillé Tyrolien
Sauce Béarnaise

Mousse Glacée à l'Orange
Petits Fours

Café

ALTO DA TIJUCA
Le 14 Juin 1948

[AUTÓGRAFO de Alexander of Tunis e Margaret Alexander of Tunis sobre o menu do banquete oferecido no Alto da Tijuca, em 14 de junho de 1948]. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1948. 2 p., Autógrafo. Disponível **aqui**.

Bas de page

Ilustração ou cenas miniaturadas, ao final da página. Geralmente com desenhos alusivos ao texto.



Bas-de page miniature of Arthur riding to mass, with Camelot depicted as an Italian city.

Meliadus or Guiron le Courtois. Origin: Italy, S. (Naples?). The British Library Disponível **aqui**.



A bas-de-page miniature of Crusaders and Turks on horseback, with a ship and a castle.

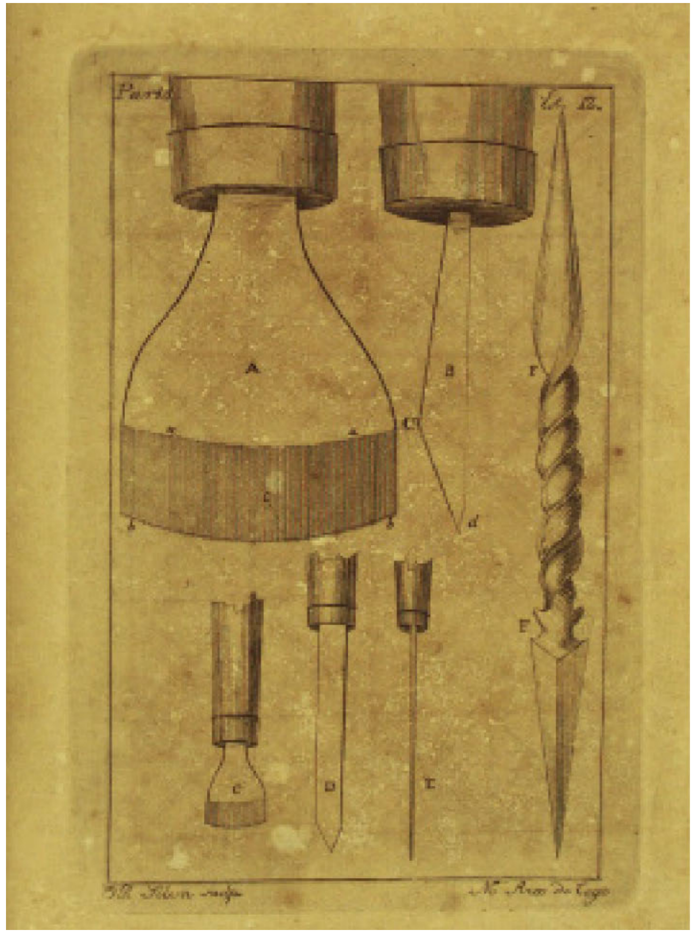
Liber secretorum fidelium crucis. Origin: Italy, N. (Venice) The British Library. Disponível **aqui.**



Two-page bas-de-page scene of jousting with ladies watching. Guiron le Courtois. Italy, S. (Naples?) ff. 214v-215. The British Library. Disponível **aqui.**

Berceau

Instrumento utilizado para obter desenhos pela técnica maneira-negra.



BOSSE, Abraham. **Tratado da gravura a água-forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce.** Paris, França: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Ceco, [1801]. Disponível **aqui.**

Bestiário | Livro das Bestas

Manuscrito medieval com textos e iluminuras que descrevem vários animais, reais ou imaginários, com propósitos morais e didáticos. Nos bestiários, aos animais eram atribuídos significados místicos, segundo os quais muitos representavam simultaneamente o bem e o mal. Encontramos também nas representações dos bestiários a equivalência dos animais com os elementais da terra, da água e do ar, como o cavalo, o cavalo marinho e o cavalo alado. Exemplos de animais descritos nos bestiários: dragões, sereias, unicórnios e a fênix. Os bestiários exerceram grande influência na Literatura por meio das fábulas e das alegorias, e na Arte, pelo seu valor pictórico.

VER TAMBÉM Herbário

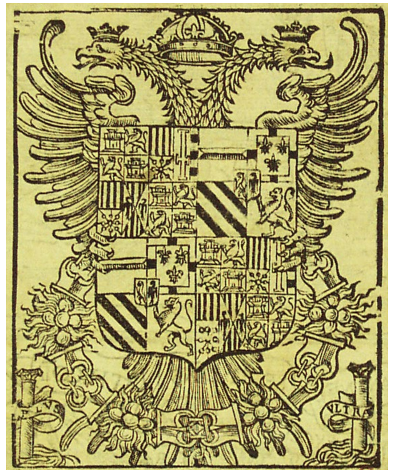
VER TAMBÉM Lapidário



LAPIDÁRIO del rey D. Affonso X: códice original. [Madrid: Impr. De 1. Ibéria, à cargo de J. Blasco, 1881]. [Fotografia]

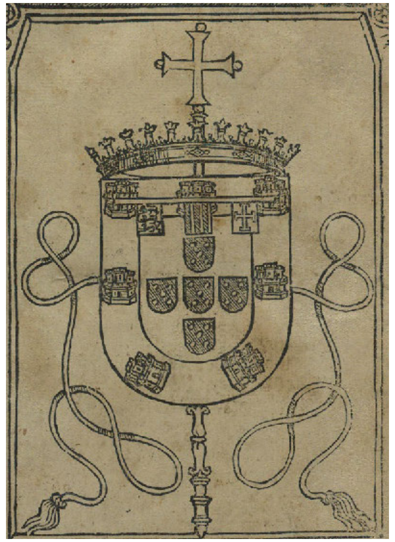
Brasão

Desenho criado com a finalidade de identificar indivíduos, famílias, clãs, corporações, cidades, regiões e nações. Insígnia ou distintivo de família e de pessoa nobre, geralmente conferido por merecimento; escudo de armas.



Brasão das armas imperiais

CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueunos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**



Brasão Cardeal D. Henrique, arcebispo de Braga

CONSTITUICÕES do Arcebispado Braga. [S.l.: s.n.], a xxx dias do mes de maio de mil qnhetos trinta oyto annos. Disponível **aqui.**



CHRONICA del famoso cavallero Cid Ruy Diez Campeador. Em Burgos [Espanha]: En la Imprimeria de Philippe de Iunta y Iuan Baptista Varesio, 1593. Disponível **aqui.**

Brasão do autor

CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueunos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**



Brasão de Nicolaus Rispolus, com o mote "Sub se omnia"

SESONI, Francesco; GRADO, Francesco de (gravador). **Trattato della pittura di Lionardo da Vinci nuovamente dato in luce, colla vita dell'istesso autore, scritta da Rafaelle Du Fresne ...** In Parigi; In Napoli: appresso Giacomo Langlois, stampatore ordinario del Re Cristianissimo, al Monte S. Genovefa: nella stamperia di Francesco Ricciardo, a spese di Niccola, e Vincenzo Rispoli, 1651 [i.e. 1701], 1733. [16], 115, [8], 55 p., [2] f. de estampa, il. Disponível **aqui.**

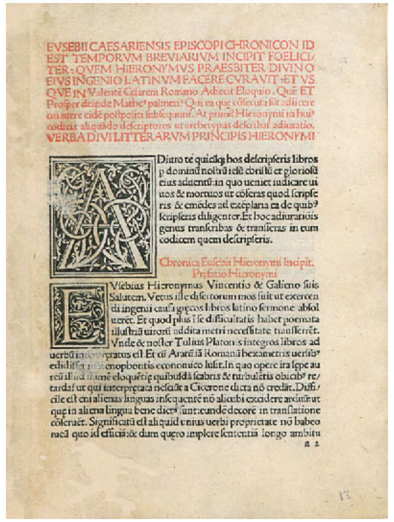


Breviário

Livro com os textos utilizados nas orações diárias. O nome breviário deriva de um livro encontrado no século XI, que trazia, em um único volume, os textos necessários para o Ofício Divino. Por ser breve e prático ficou conhecido como “breviário” até a última reforma litúrgica.


HINNI SACRI
DEL BREVIARIO
ROMANO.
TRADOTTI IN LINGVA VOLGARE,
DICHIARATI, ET ARRICHITI DI DEVOTE
Meditationi.
DA GIOVANBATTISTA POSSEVINO
Sacerdote Mantouano.
IN VENETIA, M D XCIX.
Appresso Sebastian Combi.
Con licenza de' Superiori.

IGREJA CATÓLICA. **Hinni Sacri del Breviario Romano**. In Venetia [Itália]: Appresso Sebastian Combi, 1599. [Fotografia]


EVSEBII CAESARIENSIS EPISCOPI CHRONICON ID EST TEMPORVM BREVIARIVM INCIPIT FOELICITER: QVEM HIERONYMVS PRAESBITER DIVINO EIVS INGENIO LATINVM FACERE CVRAVIT: ET VSQVE IN Valentē Cesarem Romano Adiecit Eloquio. Quē ET Prosper deinde Mathe⁹ palmeri⁹ Qui ea que cōsecuta sūt adiicere curauere eidē postpositi subsequunt. At primū Hieronymi in hui⁹ codicis aliquādo descriptores ut archetypus describat adiuratio. VERBA DIVI LITTERARVM PRINCIPIS HIERONYMI

Diuro te quicūq; hos descripseris libros p dominū nostrū iesū christū et gloriosū eius aduentū: in quo ueniet iudicare uiuos & mortuos ut cōferas quod scripseris & emēdes ad exēplaria ea de quib⁹ scripseris diligenter. Et hoc adiuratiōis genus transcribas & transferas in eum codicem quem descripseris.

EUSEBIO. **Eusebii Caesariensis Episcopi Chronicon...** Venetiis [Veneza, Itália]: Erhardus Ratdolt, Idibus septembris [13 set.] 1483. [182] f., 23cm (4°). Disponível **aqui.**

Brunidor

Instrumento de ponta arredondada, utilizado para alisar áreas da placa de metal.

Brunidor. No destaque, outro tipo de ponta de brunidor.

Imagens reproduzidas e cedidas pelo Prof. Amador Perez. [Fotografia]

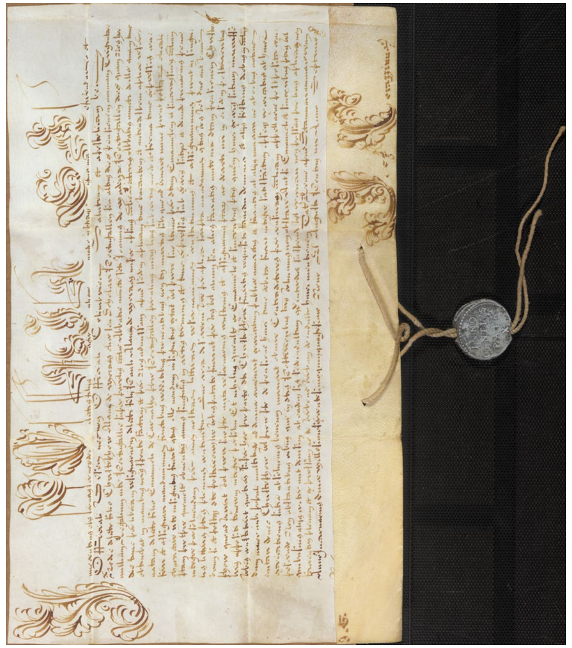


Bula

Do latim *"bulla", que significa selo*. Uma bula é um tipo de documento solene, com um laço de barbante acompanhado de selo metálico esférico pendente. De maneira geral, tinham origem eclesiástica ou real. Existem vários tipos de bulas, classificadas de acordo com sua finalidade.



IGREJA CATÓLICA. PAPA (1655-1667: Alexandre VII). **[Bula papal].** Roma, Itália: [s.n.], 13/12/1661. Disponível **aqui.**

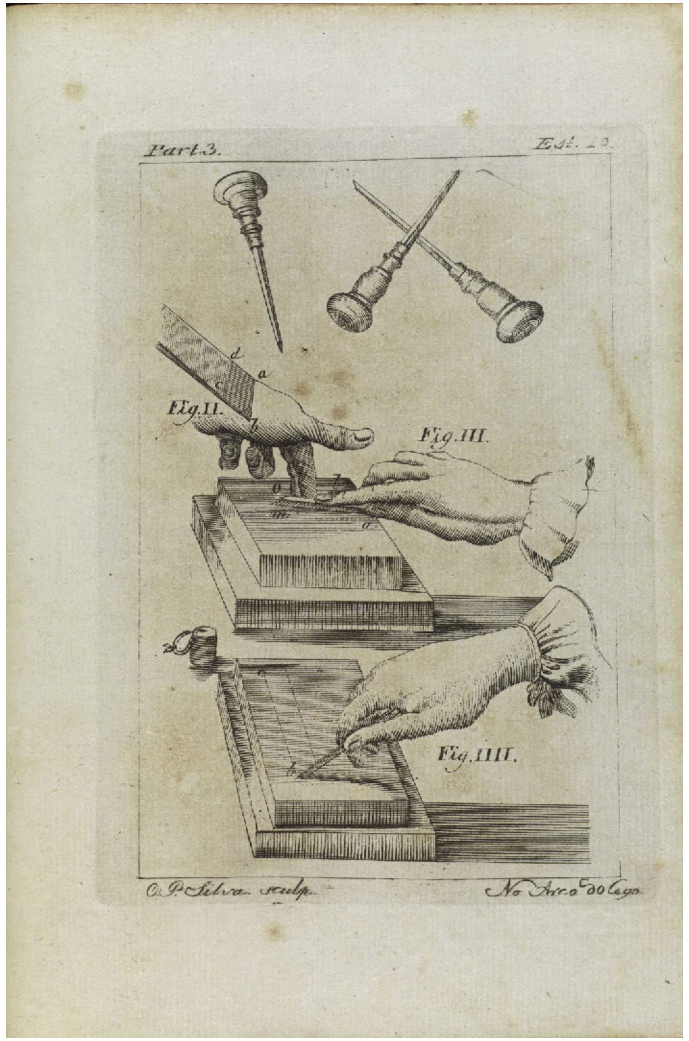


IGREJA CATÓLICA. PAPA (1644-1655: Inocêncio X). **[Bula papal].** Roma, Itália: [s.n.], 01/08/1659. Disponível **aqui.**

Buril

Instrumento utilizado pelo gravador na execução de gravuras em metal ou em madeira de topo.

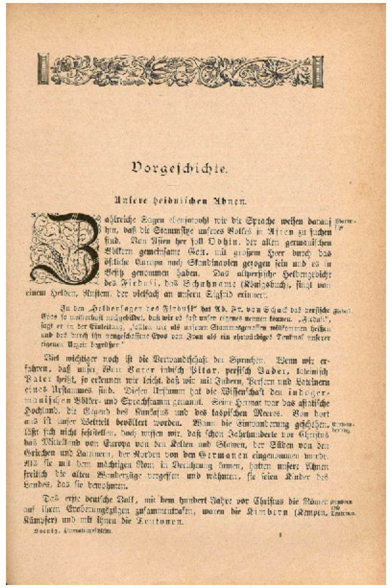
BOSSE, Abraham. **Tratado da gravura a água-forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce.** Paris, França: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Ceco, [1801]. Disponível **aqui.**



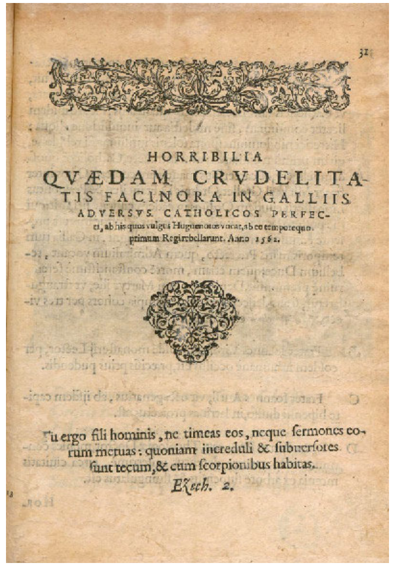
Cabeça de página | Cabeção

Ornamento grafado ou tipográfico colocado geralmente na parte superior de uma página (páginas de rosto ou iniciais dos capítulos de um livro). Empregado a partir do século XVI.

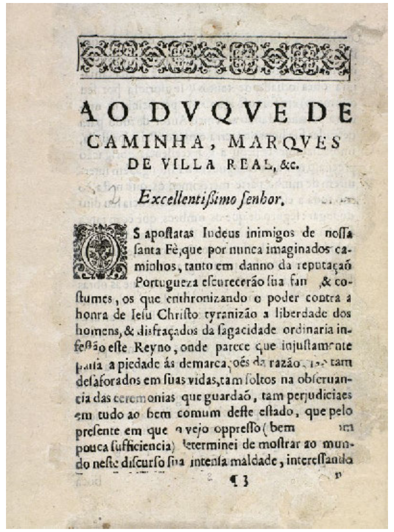
VER TAMBÉM Vinheta



DEUTSCHE Litteraturgeschichte von Robert Koenig. Mit 43 zum Teil farbigen Beilagen und 254 Abbildungen im Text, 15te. mit der 12ten. bis 14 ten ubereinftimmende Auflage. [S.l.: s.n.], 1883. [1] f., vii, 840 p., front., colo., il., (incl. ret.) facsim (parte col. parte desd.), 24 cm. Disponível **aqui.**



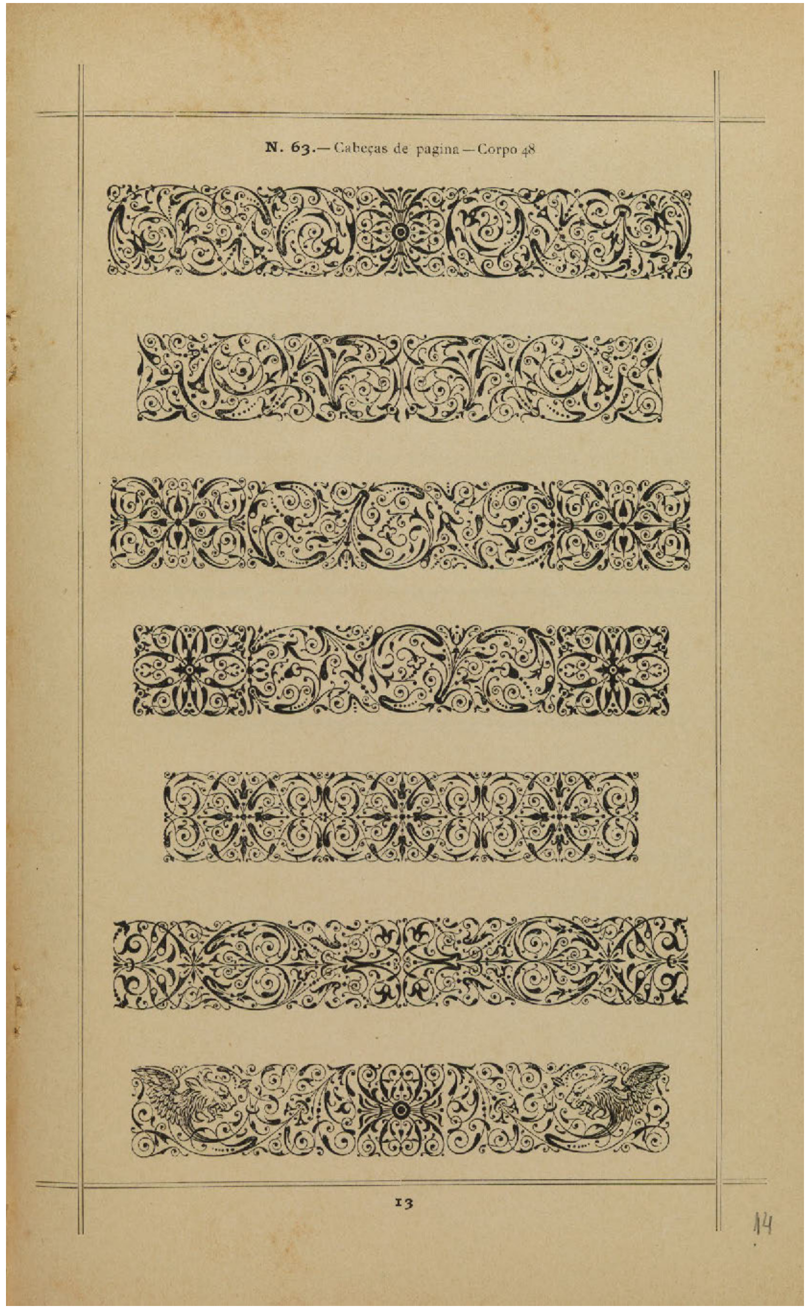
THEATRUM crudelitatum haereticorum nostri temporis / [Richardus Verstegamus]. Antuerpiae [Bélgica]: [s.n.], 1592. 95, [1] p., il., 4° (22cm). Disponível **aqui.**



MATOS, Vicente da Costa. **Breve discurso contra a heretica perfidia do iudaismo:** continuada nos presentes apostatas de nossa Santa Fe, com o que conuem a expulsao dos delinquentes nella dos Reynos de Sua Magestade, co[m] suas molheres [et] filhos, conforme a Escriptura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, [et] Canonico, [et] muitos dos politicos ... Lisboa, Portugal: Pedro Craesbeeck, 1622. Disponível **aqui.**

Exemplos de Cabeças de página ou Cabeção

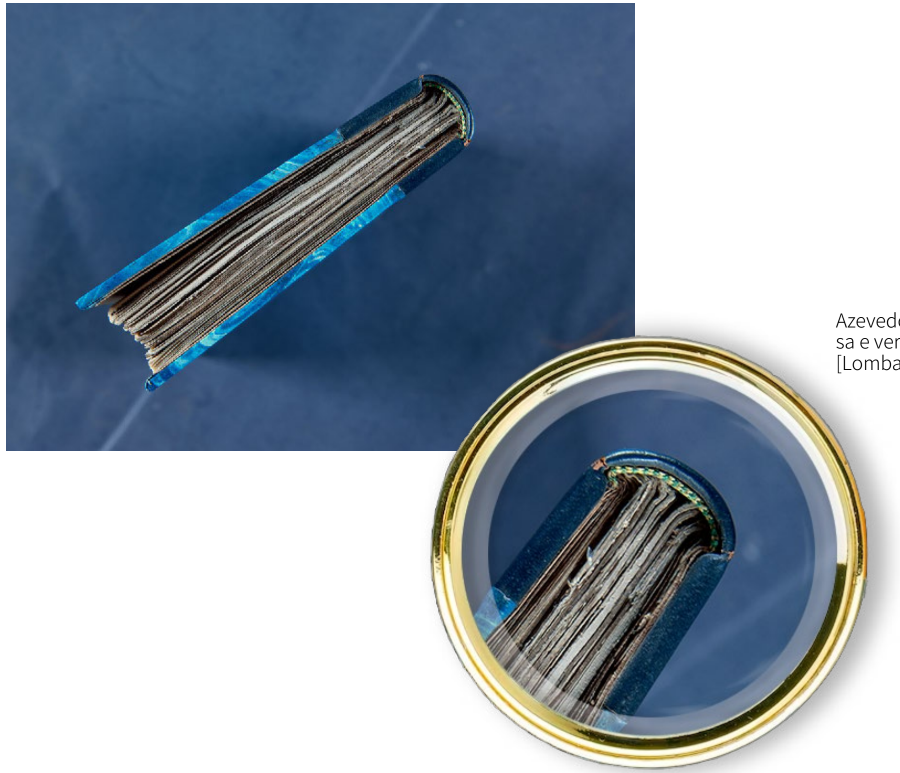
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catalogo dos typos, vinhetas e emblemas da officina typographica da Bibliotheca Nacional.** Rio de Janeiro, RJ: Off. Typ. da Bibliotheca Nacional, 1903. Disponível **aqui.**



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Cabeceado

Fita de pano, de algodão ou de seda, colorida ou listrada, colada na cabeça e no pé da lombada, com a função de dar acabamento e reforçar estas partes do livro. Em encadernações mais antigas, o cabeceado era mais largo e costurado juntamente com os cadernos.



Azevedo, Artur. **Contos possíveis**: prosa e verso. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [Lombaerts & Comp.], 1889. [Fotografia]

Calcografia

Arte de gravar em metal por meio de vários processos, sendo o mais antigo deles a gravura a buril ou talho-doce, no qual a gravura é feita diretamente no metal com um instrumento de aço chamado buril. Outros gêneros da gravura feita em metal que fazem parte da calcografia são aqueles conhecidos como água-forte, ponta-seca, água-tinta, maneira-negra, pontilhado e o verniz-mole. As matrizes podem ser feitas a partir de placas de cobre, zinco, alumínio ou latão.

VER TAMBÉM Fotogravura

VER TAMBÉM Gravura a água-forte

VER TAMBÉM Gravura a água-tinta

VER TAMBÉM Gravura a buril

VER TAMBÉM Gravura a ponta-seca

VER TAMBÉM Gravura a maneira-negra



Dedal de prata inglês jacobino do século XVII com ornamentação em calcografia.

Disponível **aqui.**



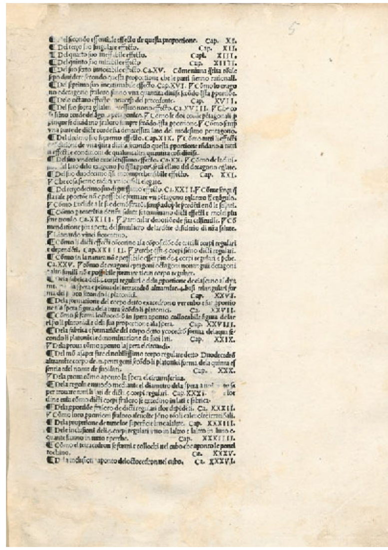
Ilustração de Jost Amman retratando a confecção de dedais e sua ornamentação em calcografia.

Disponível **aqui.**

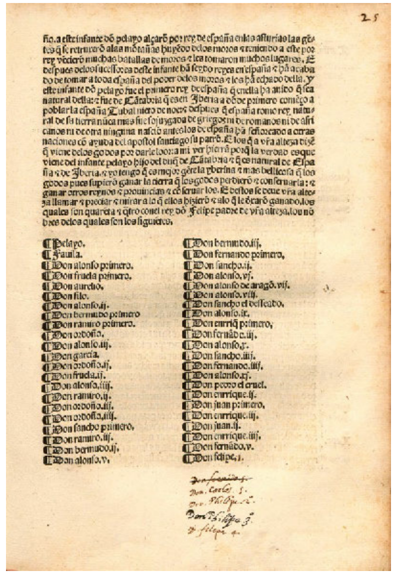
Caldeirão

Sinal tipográfico em forma de C barrado que aparece em manuscritos medievais. Marca o início dos capítulos em alguns documentos impressos dos séculos XV e XVI e indica ao leitor a presença de passagens relevantes, mas, quando sinalizado em folhas preliminares, não tem relação de encadeamento com o texto principal.





PACIOLI, Luca. **Divina proportione:** opera a tutti glingegrii perspicaci e curiosi necessaria oue ciascum studioso di philosophia, prospectiva pictura sculptura, architectura, musica, e altre mathematice, suavissima, sottile, e admirabile doctrina consequira, e delectarasse; co[m] varie questione de secretissima scientia. Venetiis [Itália]: A. Paganius Paganinus, 1509. [6], 35 [i.e.33], 27, [27], lxi [i.e.Lix], [1] f., il., diagrs, 29 cm. Disponível **aqui.**

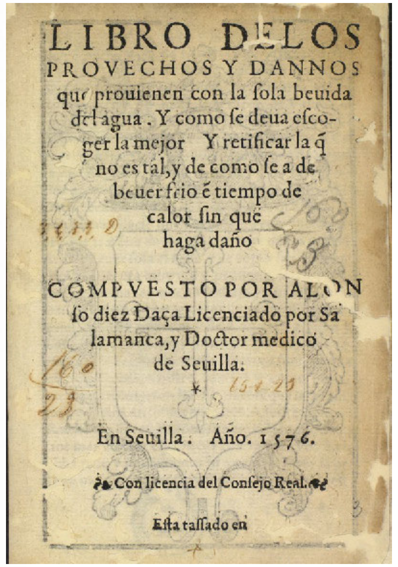


SUMA de geographia q[ue] trata de todas las partidas [et] prouincias del mundo: en especial delas indias [et] trata largame[n]te del arte del marear: juntame[n]te con la espera en roma[n]ce: con el regimie[n]to del sol [et] del norte. Nueuamente hecha Sevilla [Espanha]: [s.n.], 1519. [75] f., il., diagrs, 29 cm (fol). Disponível **aqui.**

Camarão

Elemento tipográfico, muito utilizado no início de capítulos, e que tinha como finalidade de destacar determinadas partes do texto.





LIBRO DELOS PROVECHOS Y DANNOS que prouienen con la sola beuida del agua. Y como se deua escoger la mejor Y retificar la q no es tal, y de como se a de beuer frio ẽ tiempo de calor sin que haga daño

COMPVESTO POR ALONSO diez Daça Licenciado por Salamanca, y Doctor medico de Seuilla.

En Seuilla. Año. 1576.

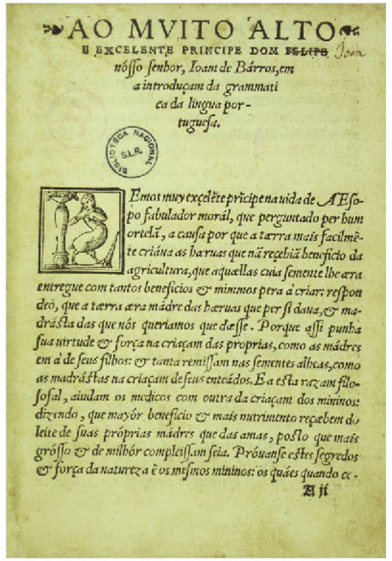
Con licencia del Consejo Real.

Esta tassado en

DIEZ DACA, Alonso. **Libro delos provechos y dannos que provienen con la sola bevida del agua:** y como de deva escoger la mejor ... En Sevilla [Espanha]: e casa d'Alonso de la Bar era, 1576. Disponível **aqui.**



NUNEZ DE VILLASAN, Juan. **Chronica del muy esclarecido principe, y rey Don Alonso:** el qual fue par de Emperador, e hizo el libro delas siete partidas ... . Impresso en Valladolid [Espanha]: A costa y en casa de Sebastian Martinez, 1554. [2], lxxvii, [1]f., 29 cm. (fol.). Disponível **aqui.**



AO MVITO ALTO E EXCELENTE PRINCIPE DOM FELIPE nósso señor, Ioam de Bárros, em a introduçam da grammatica da lingua portuguesa.

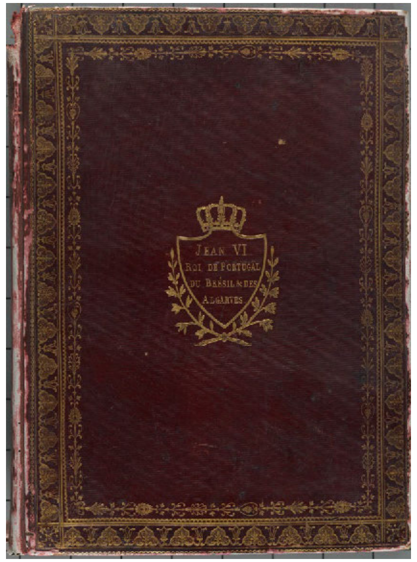
BARROS, João de. **Grammatica da língua potuguesa com os mandamentos da santa madre igreja].** Lizboa [Portugal]: Em casa de Luis Rodriguez ..., 1539. Disponível **aqui.**

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Capa (Conceitos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª capa)

A estrutura do livro é formada por quatro capas que, junto à lombada, formam o revestimento do miolo:
A 1ª capa, ou capa principal, é aquela que vai na frente do livro, geralmente carregando as informações de título e autoria.
A 2ª Ccapa é o verso da capa, onde é colada a metade da guarda dianteira.
A 3ª capa é o verso da contracapa, onde é colada a metade da guarda posterior.
A 4ª capa, ou contracapa, é o verso do livro.





Capas no sentido convencional, frente do livro. [Fotografia]

Capa e contracapa (exterior do revestimento do livro), unidas por lombada (. [Fotografia]



2ª e 3ª capas (interior do revestimento do livro), unidas por lombada. [Fotografia]



Capitular

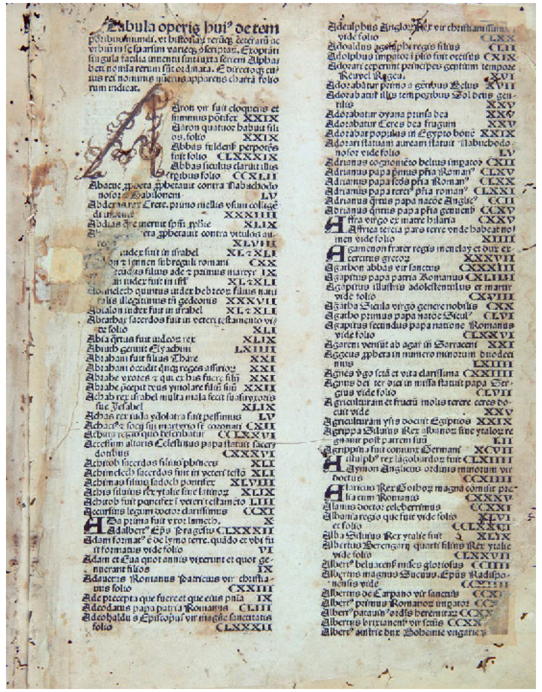
Capital; letra capital; letra capitular; letra maiúscula de grande tamanho que inicia a primeira palavra de um capítulo, podendo ser simples, ornamentada, historiada, antropomórfica ou zoomórfica.





Angelus Politianus
GISTI
me Petr
las,&in
gi,ne no
in uno,ſ
legi tam
byllæ fol
ut i unu
ſentem d
ſitis.Ita nec exempla mihi retinu
crum,quæ diu iam cũ blattis & t
uoluminis efficerem,nõnullas e

POLIZIANO, Angelo. **Omnia Opera Angeli Politiani, et alia quaedam lec[?] tu digna, quorum nomina in sequenti indice uidere licet.** [Venetiis, Itália: in aedibus Aldi Romarii, mense Julio, 1498]. [Fotografia]

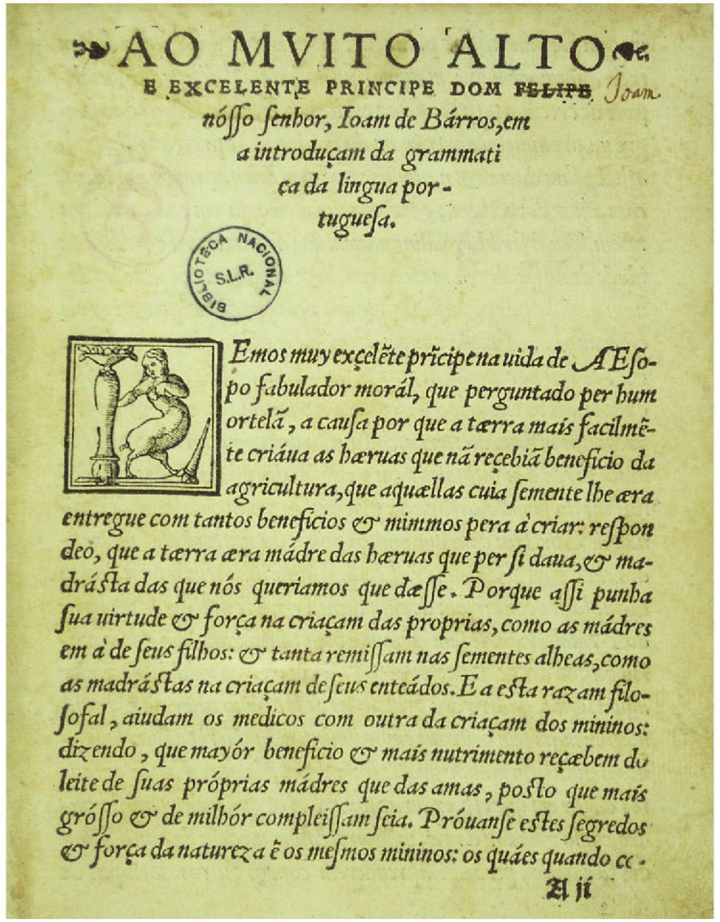


BLACKWELL, Elisabethae. **Herbarium blackwellianum emendatum et auctum ud est Elisabethae Blackwell collectio stirpium quae in pharmacopoliis ad medicum usum assonvantur quarum desriptio et vires...aum praefatigne... Cristoph Jaconi Trew...** Norimbergae: Christiani de Louney, 1760. [Fotografia]

Capitular antropomórfica

Letra maiúscula que inicia o texto ou capítulo, no qual os elementos decorativos são total ou parcialmente constituídos de figuras humanas.





AO MVITO ALTO
E EXCELENTE PRINCIPE DOM ~~FELIPE~~ Ioam
nóſſo ſenhor, Ioam de Bárros, em
a introduçam da grammati
ca da lingua por-
tugueſa.

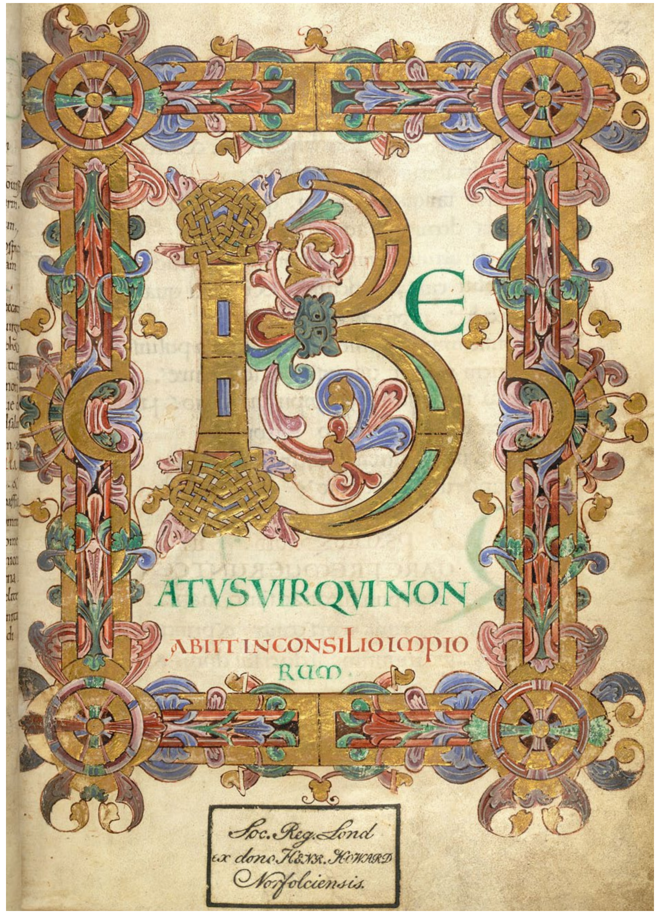
Emos muy excelẽte prĩcipe na uida de Æſopo fabulador morál, que perguntado per hum ortelã, a cauſa por que a tærra mais facilmẽte criáua as hæruas que nã recebiã beneficio da agricultura, que aquællas cuia ſemente lhe æra entregue com tantos beneficios & mimmos pera à criar: reſpondeo, que a tærra æra mádre das hæruas que per ſi daua, & madrásta das que nós queriamos que dæſſe. Porque aſſi punha ſua uirtude & força na criaçam das proprias, como as mádres em à de ſeus filhos: & tanta remiſſam nas ſementes alheas, como as madrástas na criaçam de ſeus enteádos. E a esta razam filoſofal, aiudam os medicos com outra da criaçam dos mininos: dizendo, que mayór beneficio & mais nutrimento reçæbem do leite de ſuas próprias mádres que das amas, posto que mais gróſſo & de milhór compleiſſam ſeia. Próuanſe estes ſegredos & força da natureza ẽ os meſmos mininos: os quáes quando cc-
A ii

BARROS, João de. **Grammatica da língua potuguesa com os mandamentos da santa madre igreja].** Lizboa [Portugal]: Em casa de Luis Rodriguez ..., 1539. Disponível **aqui.**

Capitular crisografada

Letra maiúscula que inicia o texto, ou capítulo de um livro ou manuscrito, decorada com ouro.

VER TAMBÉM Crisografia



Illuminated initial 'B'(eatus) and full border at the beginning of Psalm one, decorated with painted foliage, an animal mask and animal heads.

Psalter and prayers ('The Eadui Psalter', 'The Arundel Psalter'). England, S. E. (Canterbury, Christ Church). The British Library. Disponível **aqui.**



Capitular historiada

Letra maiúscula que inicia o texto ou capítulo e que é normalmente ornamentada com elementos decorativos que fazem referência ao assunto do texto.



OLAUS, Magnus. **Historia de gentibus septentrionalibus, earvmqve diversis statibvs, conditionibvs, moribvs... /.** Romae [Itália] :: Ioannem Mariam de Viottis Parmensem,, 1555.. [86] 815p. :, il., brasão, mapa ;, 27cm. Com folha de errata no final. [Fotografia]



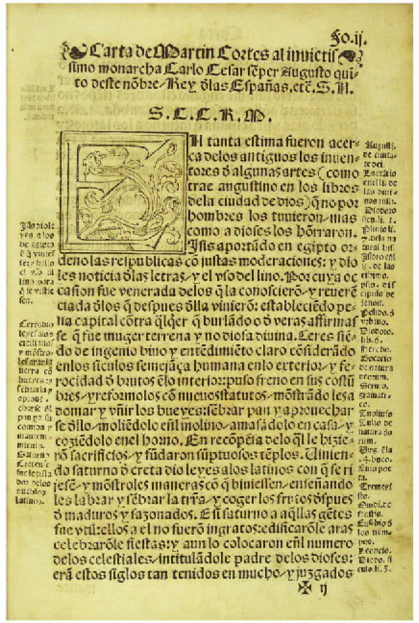
LIVRO de horas, uso de Sarum. [Bruges]: [s.n.], [entre 1450 e 1460]. Disponível **aqui**.

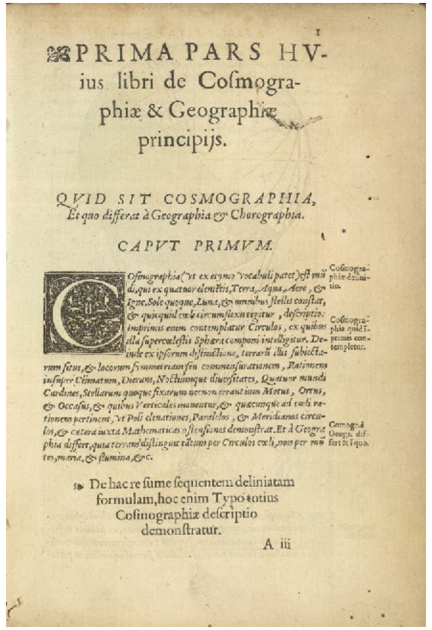
A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Capitular ornamentada

Letra maiúscula decorada, que inicia o texto ou capítulo de uma obra manuscrita ou impressa.




Fo.ij.
Carta de Martin Cortes al inuictissimo monarcha Carlo Cesar semper Augusto quinto deste nombre Rey de las Españas, etc. S.M.
S.C.C.R.M.


PRIMA PARS HVius libri de Cosmographiæ & Geographiæ principijs.
QVID SIT COSMOGRAPHIA, Et quo differat à Geographia & Chorographia.
CAPVT PRIMVM.
De hac re sume frequentem deliniatam formulam, hoc enim Typo totius Cosmographiæ descriptio demonstratur.
A iii

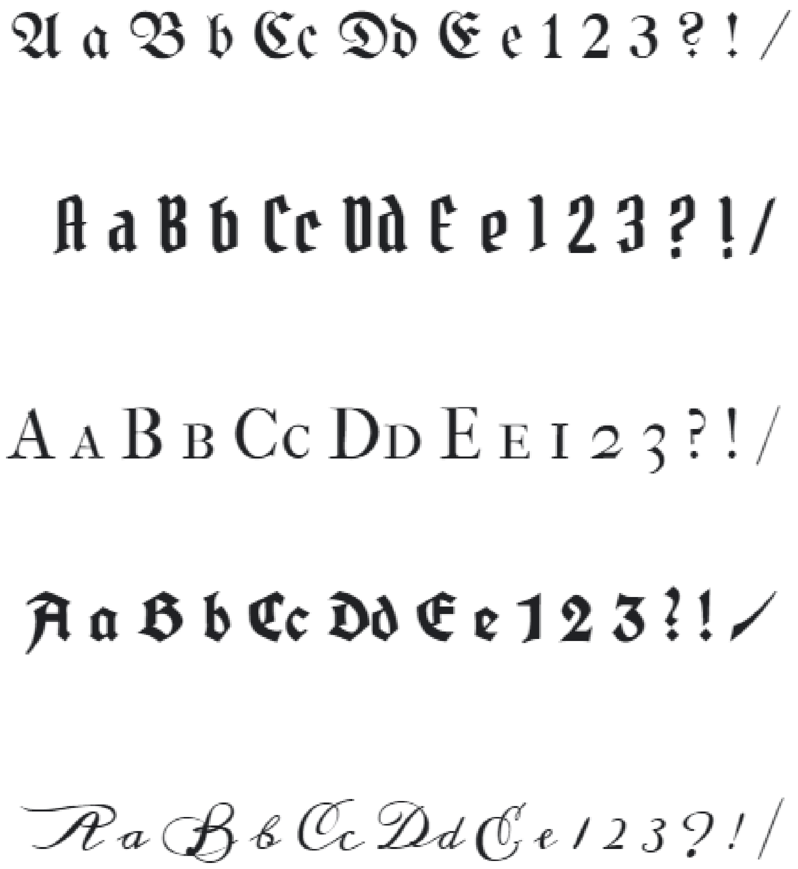
CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueuos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. xcv, [3]f, il., brasao, mapas, 30cm (8v.). Disponível **aqui.**

APIANO, Pedro. **Cosmographia Petri Apiani.** Paris, França: Vaeneunt apud Viuantium Gaultherot, 1551. [2], 74 [i.e.70] f., il., diagrs., 1 mapa dobrado, 24cm. Disponível **aqui.**

Caractere

Qualquer número, letra ou símbolo especial. Sinal ou figura, escrito ou gravado, empregado na escrita.

Exemplos de caracteres em diferentes fontes. [Composição]



Caracteres em versalete

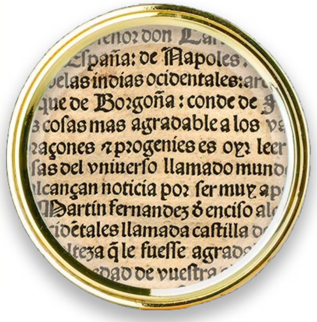
Advêm da forma de escrita que utiliza apenas caracteres maiúsculos na composição, combinando esses caracteres em tamanho característico com outros reduzidos ao tamanho de minúsculas, a fim de substituí-las. Seu uso remonta ao século XVI, quando era possível encontrá-los em títulos e subtítulos.



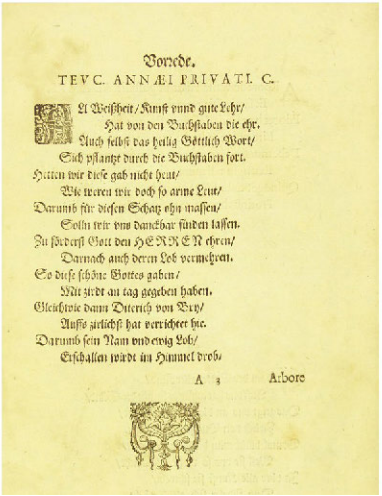


Portret van Robert I EstienneBeroemde hervormers (serietitel). New Hollstein Dutch 173-1(2)Hollstein Dutch 159. Disponível **aqui**.

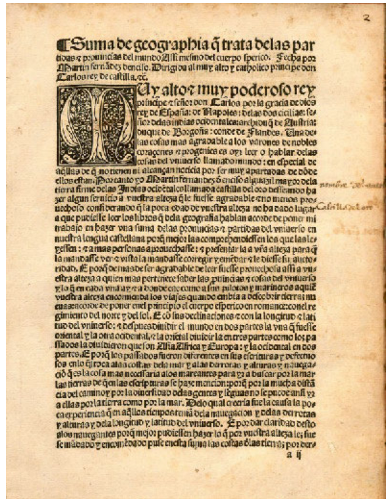
Caracteres góticos



Com surgimento no século XII, caracterizam-se pelo traçado rápido, pela tendência em unir as letras com as hastes caídas para a esquerda, e pelos traços longos, grossos e finos que envolvem as letras. O gótico é uma derivação da minúscula carolíngia (século VIII) que, entre fins do século XIII e meados do século XV, alcançou a sua maturidade. Conhecida como *Textur* (os franceses a chamavam de *lettre de forme*), era utilizada na composição de grandes bíblias e livros litúrgicos. O gótico foi a letra usada por Gutemberg na composição da Bíblia de 42 linhas.

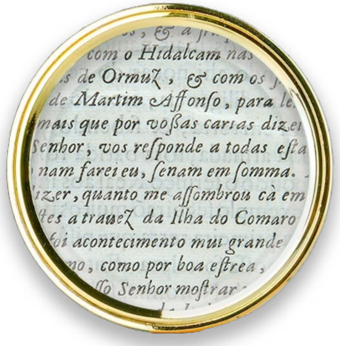


BRY, Theodor de. **Nova alphati effietio historiis ad singulas literas correspon-de[n]tibus:** et toreumate Bryanaeo artificiose in aes incisis illustrata versibus insiper latinis et rithmis germanicis no[n] omnino inconditis (...) Fr[ancofurti] ad Moenum, [Alemanha]: [s.n.], 1595. Disponível **aqui.**

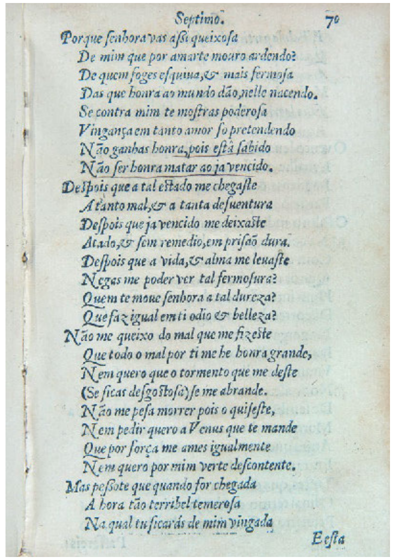


SUMA de geographia q[ue] trata de todas las partidas [et] prouincias del mundo: en especial delas indias [et] trata largame[n]te del arte del marear: juntame[n]te con la espera en roma[n]ce(...). Nueuamente hecha Sevilla [Espanha]: [s.n.], 1519. [75] f., il., diagrs, 29 cm (fol). Disponível **aqui.**

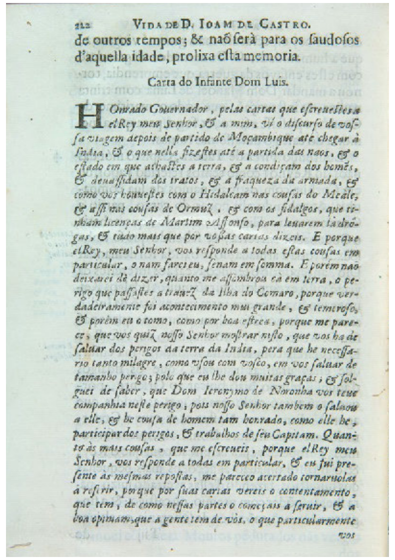
Caracteres itálicos



Inicialmente conhecida como aldino, esta letra cursiva de traços finos e elegantes, com inclinação para a direita, foi criada por Aldo Manuzio e usada inicialmente para destacar os títulos, citações, preâmbulos, palavras, locuções. Posteriormente, com a ampliação do uso, passou a ser conhecida como itálico. A letra é utilizada para iniciar títulos de capítulos, citações e passagens textuais.



CORTE-REAL, Jerônimo. **Naufragio e lastimoso sucesso da perdicam de Manoel de Sousa de Sepulueda, [et] Dona Lianor de Sá sua molher [et] filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada ogalião grande S. João que se perdeo no Cabo de Boa Esperanca, na terra do Natal...**- Lisboa [Portugal]: na Oficina de Simão Lopes, 1594. [Fotografia]

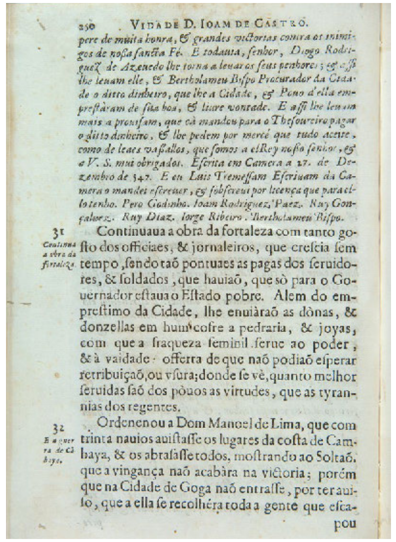


ANDRADA, Jacinto Freire de**. Vida de D. Ioam de Castro, quarto Viso-Rey da India**. Em Lisboa [Portugal]: na officina de Ioan da Costa, A custa de Antonio Leite..., 1671. [Fotografia]

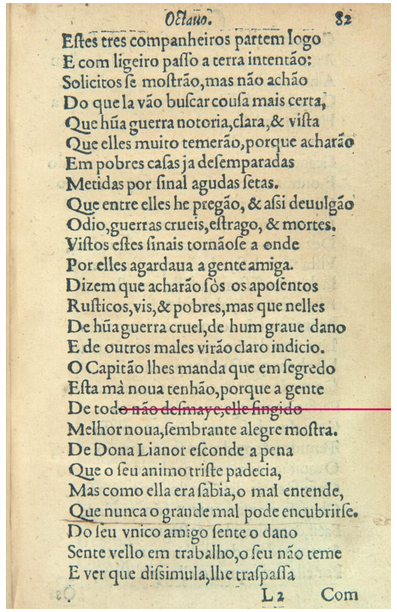
Caracteres romanos



Derivado da escrita humanística praticada na Itália a partir do século XV. Caracteriza-se pelo seu formato arredondado e por ser perpendicular à linha em que se assenta. Os diferentes tipos de caracteres romanos distinguem-se pelas variações dos plenos e dos finos e pelas formas de suas uniões.



CORTE-REAL, Jerônimo, **Naufragio e lastimoso sucesso da perdicam de Manoel de Sousa de Sepulueda, [et] Dona Lianor de Sá sua molher [et] filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada ogalião grande S. João que se perdeo no Cabo de Boa Esperanca, na terra do Natal...**- Lisboa [Portugal]: na Oficina de Simão Lopes, 1594. [Fotografia]



ANDRADA, Jacinto Freire de. **Vida de D. Ioam de Castro, quarto Viso-Rey da India.** em Lisboa [Portugal]: na officina de Ioan da Costa, A custa de Antonio Leite..., 1671.[Fotografia]

Caricatura

Palavra de origem italiana, *caricare,* que significa exagero, aumento. Mãe do expressionismo, é o desenho, geralmente encontrado em jornais e revistas, que apresenta, de forma bem humorada e exagerada, as características de uma pessoa, geralmente artistas ou políticos.



3 AOUT 1867 RIO DE JANEIRO N.º 10.

BA-TA-CLAN

CHINOISERIE FRANCO-BRÉSILIENNE.

PARAISSANT LE SAMEDI.

ADMINISTRATION ET RÉDACTION, RUE DO OUVIDOR, 169 (2e ÉTAGE).

Prix de l'abonnement : Rio de Janeiro et Nictheroy 2$000 par mois. Provinces 2$500. Un numéro 500 réis. On s'abonne aussi : chez MM. Fauchon et Dupont, libraires, rue Gonçalves Dias 75 ; M. Leuzinger, rue do Ouvidor 36 ; M. Garnier, rua do Ouvidor 67 ; M. Lombaerts, rue des Ourives 17.

Les abonnements partent du 1er de chaque mois.

Ce vieux troupier qu'on dirait une femme,
Et qu'en Bourgeois nous avons applaudi,
C'est du talent, c'est du feu, c'est de l'âme,
C'est, en un mot, un grognard accompli.

Napoleão Bonaparte

BA-TA-CLAN: chinoiserie franco-bresilienne. Rio de Janeiro, RJ: Imp. et Lith. de Ba-ta--clan, 1867-. Semanal. Disponível **aqui.**

Carimbo

Objeto confeccionado em metal, madeira ou borracha, utilizado para marcar documentos de origem particular ou institucional. A marca que produz revela-se instrumento de preservação e segurança, pois identifica e legitima seu possuidor.



Carimbo de madeira

Imagem cedida pela servidora Thais Helena de Alemeida Slaibi (FBN/Laboratório de Restauração

Carimbo seco | Relevo seco | Chancela

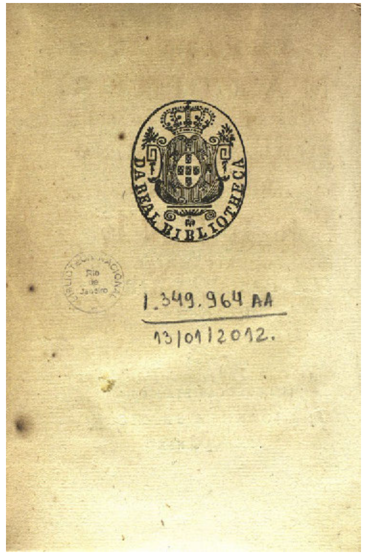
Marca realizada sobre pressão por meio de um equipamento de uso manual utilizado para o desenvolvimento de alto relevo em superfícies de diversos tipos de papel.



JANUÁRIA. **[Um castelo].** [S.l.: s.n.], [18--]. 1 desenho, grafite, pb, 12,5 x 20cm. Disponível **aqui.**

Carimbo úmido

Marca realizada sobre pressão com a utilização de tinta específica.



Carimbo da Real Bibliotheca

EMMANUELIS Martini ecclesiae alonensis decani... [S.l.: s.n.], 1735. 2v., il., 18cm. Disponível **aqui.**



Carimbo da Casa do Infantado / Coleção Real Bibliotheca – Casa do Infantado

LIVRO de horas. Paris, França: [s.n.], [14--]. 160f. Disponível **aqui.**

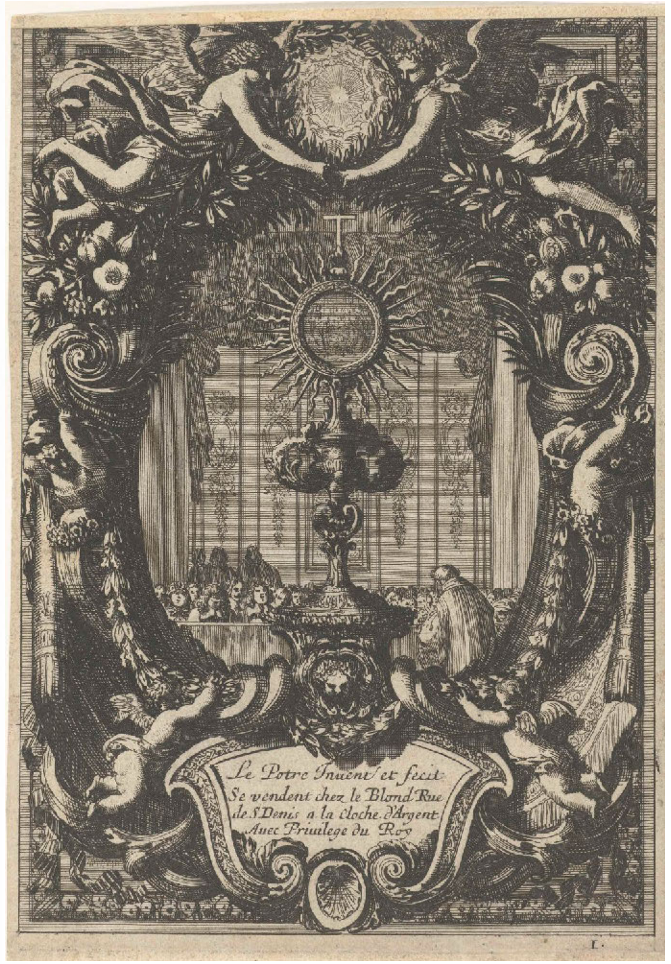
A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Cartucho

Quadro, cartela, pergaminho ou moldura em tamanho reduzido, em que se encontra o título e outros elementos que ajudam na identificação de seu conteúdo Elemento comum em mapas antigos.



HONDIUS, Hendrik. **Americae pars Meridionalis.** Amstelodami [Amsterdam, Holanda]: Sumptibus Henrici Hondy, [ca.1640]. 1 mapa, col, 46,5 x 55,3 em f. 48,5 x57,1. Disponível **aqui.**



Monstrans in cartouche. Netherlands - Public Domain. Disponível **aqui.**



Virgem holandesa com leão no trono fala para homens de diferentes países, cartucho com título.

Compendium historiæ Batavicæ, a Julio Cæsare usque ad hæc tempora. Rijksmuseum Leiden, 1645. Disponível **aqui.**

Cercadura

Contorno decorativo de bordas, fios ou vinhetas inserido em páginas, iconografias ou encadernações.







LE VITE de' piv eccelenti pittori, Scvltori, e Architettori /, Scritte Da M. Giorgio Vasari Pittore et Architetto Arentino, ... -. Di nuovo dal Medesimo Riuiste Et Ampliate ... - [S.l.: s.n.], 1568. 3v., il., retr., 23cm. (4to). Disponível **aqui.**

BOCH, Jean. **Descriptio publicae gratulatio, spectaculorum et lundorum in adventi serenin. principis Ernesti, archiducis Austriae ...,** Antuerpiae [Bélgica]: Ex Officina Plantiniana, 1595. [Fotografia]

Cercadura, privilégio, camarão e brasão

MEDINA, Pedro de. **Arte de navegar**: en que se contienen todas las reglas, declaraciones, secretos, y avisos... / hecha por el maestro Pedro de Medina. Valladolid [Espanha]: En casa de Francisco Fernandez de Cordoua, [1 out. 1545]. [Fotografia]

Cimélio

Objeto ou obra rara e preciosa. Livro de grande valor, que faz parte do acervo especial ou reservado de uma biblioteca particular ou pública.







BIBLIA. Latim. 1462. **Incip[it] epe'a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re] sbiteru[m] : de omibs divine historie libris.** In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher ..., 1462. Disponível **aqui.**

ANTONIL, Andre João. **Cultura e opulência do Brazil, por suas drogas e minas**: com varias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal(...). Lisboa, Portugal: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

INSTITUTIONUM oratoriarum libri XII ... /, M. Fabii Quintiliani; additae sunt Petri Mosellani viri eruditi annotationes in septem libros priores Joachimi Camerarii in primu secundu; quibus secundu ; accesit doctissimus comentarius Antonii Pini Portodemaei in tertium. Nunc recens editus Parisiis [Paris, França]: [s.n.], 1538. [4], 224, 34 [i.e. 32], 33, [16] f., il., 34 cm (8vo). Inclui índice. Disponível **aqui.**

Cinzel

Instrumento manual perfurante, que tem em uma das extremidades uma lâmina de metal produzida em ferro ou aço, utilizada nas técnicas de gravura e estereotipia para entalhar, esculpir, cortar ou gravar. Pode ser utilizada para a confecção de gravuras em madeira, metal ou pedra.

VER TAMBÉM Berceau

VER TAMBÉM Brunidor

VER TAMBÉM Buril



Cinzel

Imagens reproduzidas e cedidas pelo Prof. Amador Perez. [Fotografia]

Códices

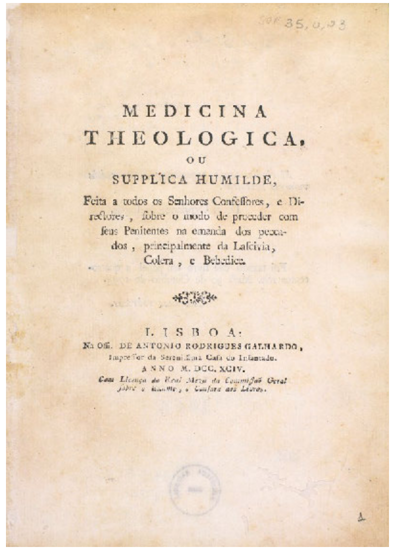
No singular codex. Palavra latina que significa “cepa, tronco com raízes”, confirmando a origem vegetal dos materiais empregados para escrever. Conjunto de folhas retangulares escritas à mão, geralmente de pergaminho e às vezes de papiro, costuradas juntas. Manuscrito antigo cujas folhas se acham reunidas como nos livros atuais.



BREVIARIO: livro de horas. [S.l.: s.n.], [1378]. Disponível **aqui.**

Colofão

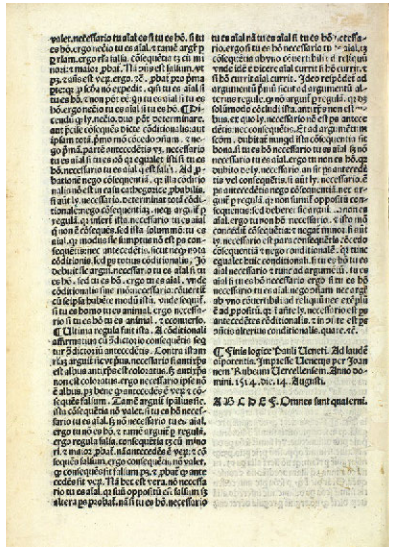
Do grego *kolophon*; significa final, término. Geralmente colocada na última folha do livro, indica o lugar da publicação, o nome do impressor e a data de publicação. Alguns colofões apresentam ainda outras informações como título do livro, nome do autor, notas do editor que corrigiu e preparou o texto, patrono que viabilizou a publicação do livro etc. Pode ainda apresentar a marca do impressor. Nos incunábulos, o colofão aparecia na última página da obra impressa.



MEDICINA THEOLOGICA, OU SUPPLICA HUMILDE, Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice.

LISBOA: Na Off. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO, Impressor da Sereníssima Casa do Infantado. ANNO M. DCC. XCIV. Com Licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

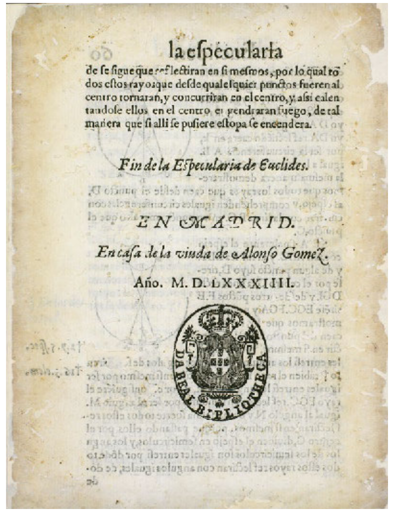
FRANCO, Francisco de Mello. **Medicina theologica, ou, Supplica humilde, feita a todos os senores confessores, e directores, sobre o modo de proceder com seus penitentes na emenda dos pecados, principalmente da lascivia, cólera e bebedice**. Na offi. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1794. Disponível **aqui.**



Finis logice Pauli Veneti. Ad laudē oīpotentis. Impresse Venetijs per Joannem Rubeum Vercellensem. Anno domini. 1514. die. 14. Augusti.

A B C D E F. Omnes sunt quaterni.

VENETI, Pauli. **Tractatus summularum logice.** Impressi Venetiis [Itália]: Per Joannem Rubeum Vercellensem, 14 aug. 1514. Disponível **aqui.**



la especularia

de se sigue que reflectiran en si mesmos, por lo qual todos estos rayos que desde qualesquier punctos fueren al centro tornaran, y concurriran en el centro, y assi calentandose ellos en el centro engendraran fuego, de tal manera que si alli se pusiere estopa se encendera.

Fin de la Especularia de Euclides.

EN MADRID.

En casa de la viuda de Alonso Gomez.

Año. M. D. LXXXIIII.

DA REAL BIBLIOTHECA

EUCLIDES. **La perspectiva y especularia de Euclides.** Madri, Espanha: En casa de la vinda de Alonso Gomez, 1585. [Obra com data de publicação na página de rosto de 1585 e no colofão de 1584]. Disponível **aqui.**

Contracapa

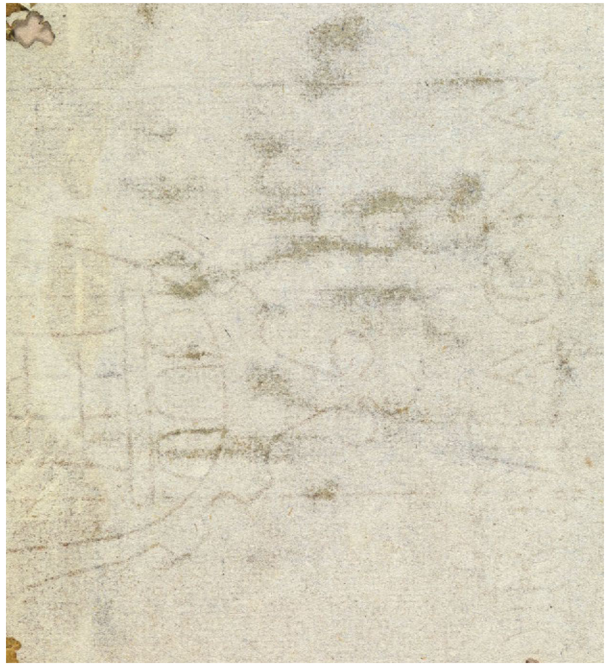
Verso do livro, também chamada de 4ª capa. Atualmente, segue-se a convenção de usar o local para incluir a sinopse de mercado e, a partir de 1967, passou a comportar também o código do ISBN.

Contracapa marmorizada com cantoneiras. [Fotografia]



Contramarca

Constituindo uma confirmação da identidade do fabricante, a contramarca surge também representada por meio de letras isoladas, siglas, monogramas, indicações de nomes, lugar e data. Não deixando de ser uma marca d'água, a contramarca constitui uma informação complementar, figura geralmente em simetria perpendicularmente oposta à marca d'água principal, que se encontra no centro da metade direita da folha. A contramarca do lado fica normalmente no lado esquerdo da mesma folha; no entanto, esta distribuição não pode ser tida como regra absoluta, tendo em vista a intenção e criatividade dos fabricantes de papel ao longo dos anos.



Marca d'água: um brasão com um castelo e a contramarca "GIOR MAGNANI"

LIVRO de horas, uso de Rouen. [França]: [s.n.], [1430?]. 158 f., enc., pergaminho, il., 185 x 135 mm (mancha do texto 100 x 65 mm). Disponível **aqui.**

Corandel

Coluna ou abertura deixada na mancha tipográfica para a inserção de elementos gráficos, tais como letras capitulares ou gravuras. Dá-se o nome de corandel cego quando aparece simplesmente o espaço em branco, sem marcação para inclusão da impressão.

LAPIDÁRIO del rey D. Affonso X: códice original. [Madrid: Impr. De 1. Ibéria, à cargo de J. Blasco, 1881]. [Fotografia]



Cortes

Partes da estrutura do livro que são formadas durante o processo de encadernação (corte superior, lateral e inferior). Pode ser da cor do papel, dourados, gofrados, salpicados, conter uma pintura ou mesmo estar intonso.

VER TAMBÉM Fore edge painting

VER TAMBÉM Livro intonso



Old Style Paper Cutter, Woodcut engraving by George Baxter (1804-1867), commissioned by Robert Harrild. Disponível **aqui.**



Cortes aparados

HOLLEN, Gotschalcus**. Preceptoriu[m] divine legis / interp[re]tis venerabilis fratris Gotschalci hollen...-.** Nurenberg [Alemanha]: Impensis Anthonii Koburgers, x Kal! Octobr' [10 out.] 1497. [Fotografia]

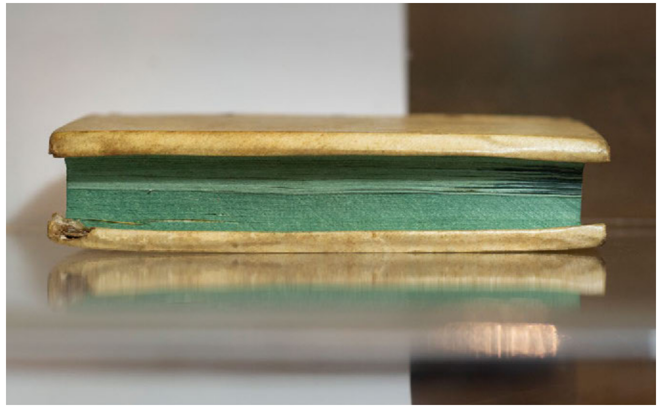
Cortes pintados em dourado

MAYER VON MAYERFELS, Karl Heinz, ritter und edler, 1825-1883. **Heraldisches A. B. C. Buch, das ist Wesen und Begriff der wissenschaftlichen Heraldik, ihre Geschichte, Literatur, Theorie und Praxis**. Müchen: C. Wolf und Sohn, 1857. 1f., xv, 523p., front.: il., 1xiv est. (part. color) ; 25cm. [Fotografia]



Cortes pintados em azul

RICHSHOFFER, Ambrosius, n. 1612. **Ambrosii Richszhoffers Brazilianisch und West indianische Reise Beschreibung**. Strassburg: Bey Josias Städeln, 1677. [1] f., 182, [5] p.: il.: 4 apas (des.), ret., 8° (14,5 cm). [Fotografia]



Cortes salpicados em vermelho

BERNARDES, Manuel, 1644-1710. **Exercicios espiritvaes, e meditações da via pvrgativa: sobre a malicia do pecado, vaidade do mundo, miserias da vida humana quatro novissimos do homem... Divididas em duas partes, escritas pelo p. Manoel Bernardez**... Lisboa [Portugal]: Officina de Migvel Deslandes, 1686. 2 pt.; 21 cm. [Fotografia]



Corte grofado

Corte decorado com desenhos repetidos, obtidos por meio de instrumento aquecido aplicado.



Corte grofado e pintados em vermelho e dourado

VAZ DALMADA, Francisco. **Tratado do svcesso qve teve a nao S. Joam Baptista, e jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez naufragio até Sosala, vindo sempre marchando por terra**. [Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1625]. in-8 [Fotografia]

Crisografia

Decoração das letras capitulares com ouro. O processo de fabricação da tinta ouro consistia em misturar o pó de ouro com clara de ovo ou cola. Após a utilização, esperava-se a secagem para que fosse procedido o polimento para um melhor acabamento e luminosidade.

BREVIARIO: livro de horas. [S.l.: s.n.], [1378]. Disponível **aqui.**





Cromolitografia

Qualquer processo de impressão em cores com matriz plana ou litográfica. Sinônimo de litocromia, litocromatografia. O termo deriva do grego *chroma* (cor), *lithos* (pedra) e gráfico (de *graphein*, desenho).

VER TAMBÉM Litrografia



Cromolitogravura

PARIS. Exposition internationale, 1867: Cette preuve em quatorze couleurs a été tiré publiquement au Palais de l'Exposition Internationale de 1867...dans l apresse chromo-lithographique mecanisme de M. Depuy... Paris, França: Th. Depuy, 1867. 1 grav., cromolitograv., col., 33,2 x 26,4 cm em papel 50,1 x 33,9 cm. Disponível **aqui.**

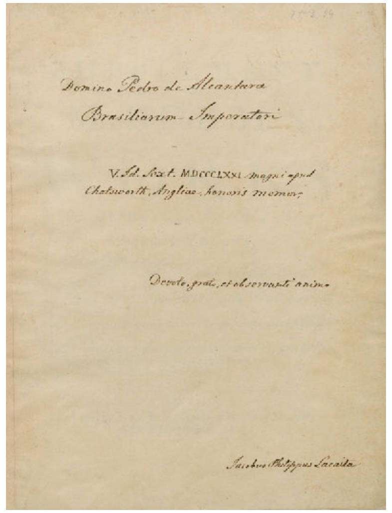
Cromolitogravura

[BRASÃO de Armas da cidade de São Paulo]. [S.l.: s.n.], [191-]. 1 gravura, cromolitograv., color., 28 x 27cm em papel 46,1 x 32cm (1 cópia). Disponível **aqui.**

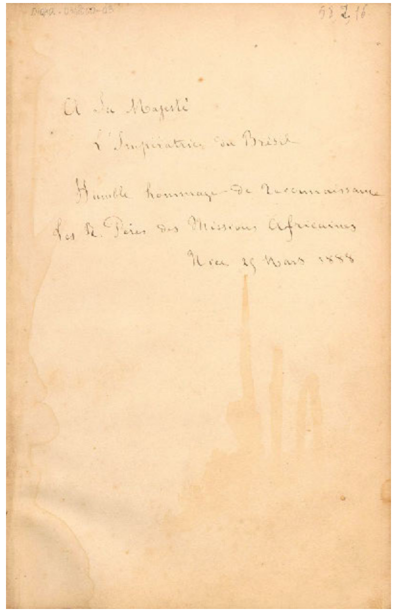


Dedicatória

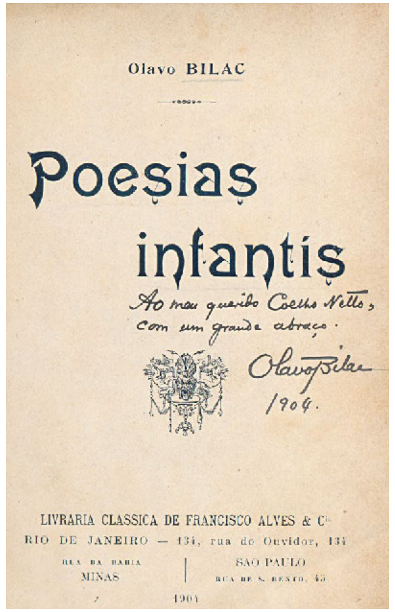
Nota do autor para a um amigo ou autoridade, como forma de agradecimento ou homenagem. Pode ser manuscrita ou impressa.



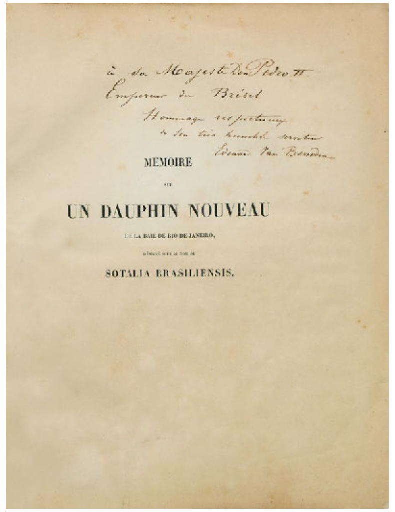
HOBBES, Thomas. **A Supplement to Mr. Hobbes his works.** London [Inglaterra]: [s.n.], 1675. [1]f., 20 p., [1]f., 24,5cm. Disponível **aqui.**



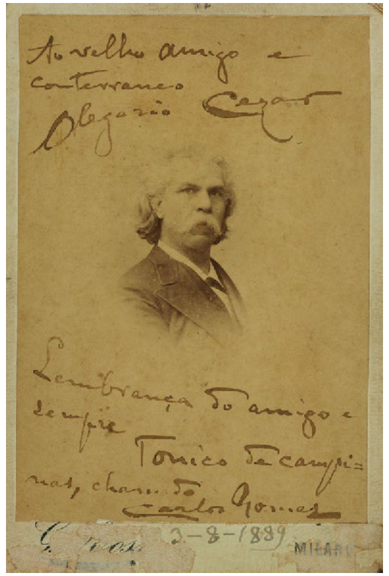
BAUDIN, Noël. **Fétichisme et féticheurs... extrait des Missions catholiques...** Lyon, França: Seminaire des Missions Africaines: Bureaux des Missions catholiques, 1884. [8], 112, [2] p., il. (est.), 24 x 15 cm. Disponível **aqui.**



BILAC, Olavo. **Poesias infantis.** 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Classica de Francisco Alves & Cia, 1904. 127 [1] p., il, 19 cm. Disponível **aqui.**

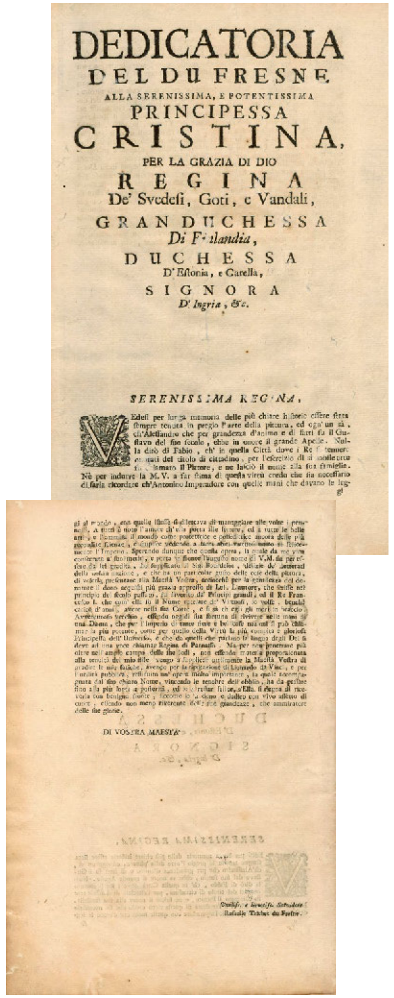


MEMOIRE sur un dauphin nouveau de la Baie de Rio de Janeiro, désigne sur le nom de Sotalia Brasiliensis. Bruxelles [Bruxelas, Bélgica]: F. Hayez, 1874. 44p, 2 est. (desd) (color), 30cm. Disponível **aqui.**



Dedicatória manuscrita à tinta, sobre o papel fotográfico, de Carlos Gomes ao amigo Olegario Cesar, com assinatura e data de 03/08/1889

ROSSI, Giulio. **[Carlos Gomes]:** retrato]. Milão [Itália]: [s.n.], [1879]. 1 foto: carte cabinet, papel albuminado, p&b, 14,3 x 10 cm em Cartão-suporte: 16,5 x 11 cm. Disponível **aqui.**



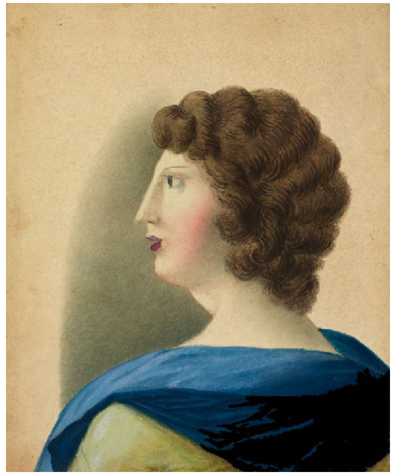
Dedicatória de Rafaelle Trichet du Fresne a Cristina da Suécia

SESONI, Francesco; GRADO, Francesco de (gravador). **Trattato della pittura di Lionardo da Vinci nuovamente dato in luce ... .** In Napoli: appresso Giacomo Langlois, stampatore ordinario del Re Cristianissimo, al Monte S. Genovefa: nella stamperia di Francesco Ricciardo, a spese di Niccola, e Vincenzo Rispoli, 1651 [i.e. 1701], 1733. [16], 115, [8], 55 p., [2] f. de estampa, il. Disponível **aqui.**

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Desenho

Representação de formas, obtidas por meio de linhas, pontos e manchas, utilizando lápis, pincel ou tinta.



JOÃO VI, Rei de Portugal, 1767-1826. **[Figura de perfil]** .1821. Disponível **aqui.**



Desenho aguada de nanquim

FLORENCE, Hercules. **Joze da Costa Carvalho**. Disponível **aqui.**



Desenho nanquim aquarelado

FLORENCE, Hercules. **Bertholletia excelsa**. 1829. Disponível **aqui.**

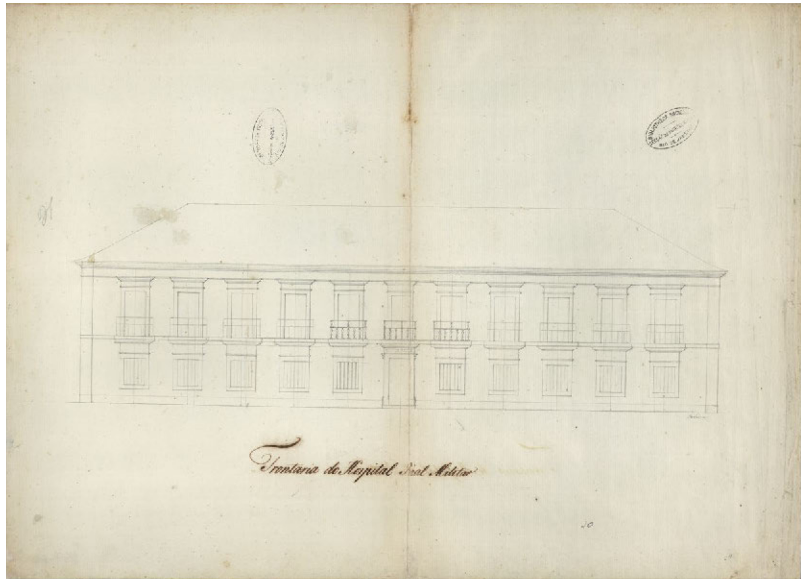
Desenho a bico de pena, guache e grafite

FENZONI, Ferrau. **Anjo tocando alaúde.** [S.l.]. 1 desenho, nanquim e alvaiade, color, 16,7 x 22,8 cm. séc. Disponível **aqui.**



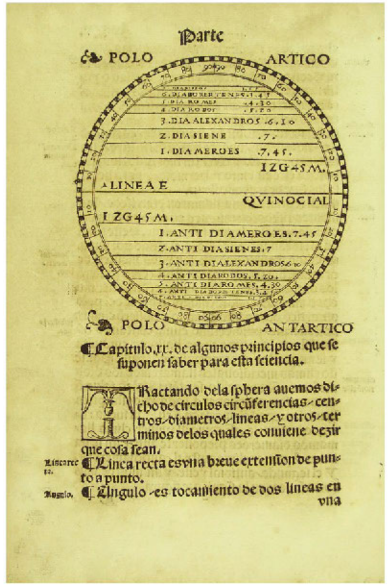
Desenho a grafite

CODINA, Joaquim José. **Frontaria do Hospital Real Militar**, [17--]. Disponível **aqui.**

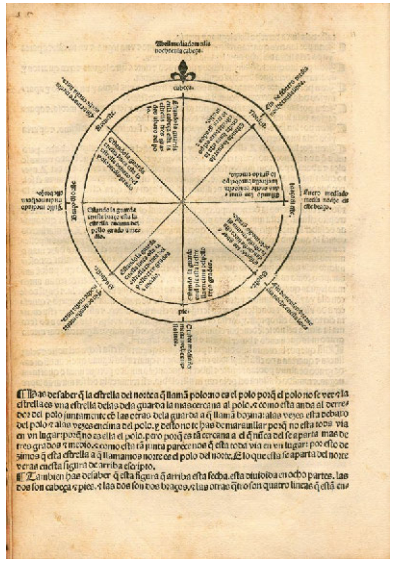


Diagrama

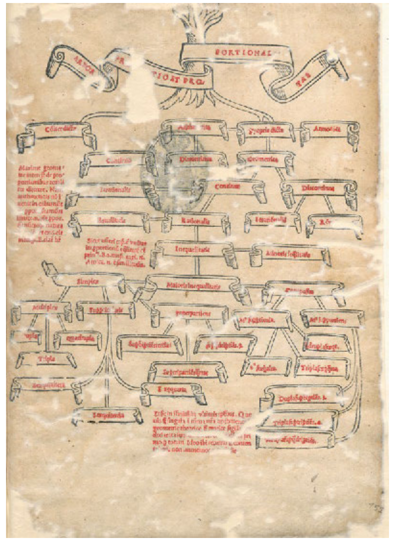
Do grego *diágramma*, "qualquer coisa descrita por desenho". Representação visual estruturada e simplificada de um conceito, ideia, esquema.



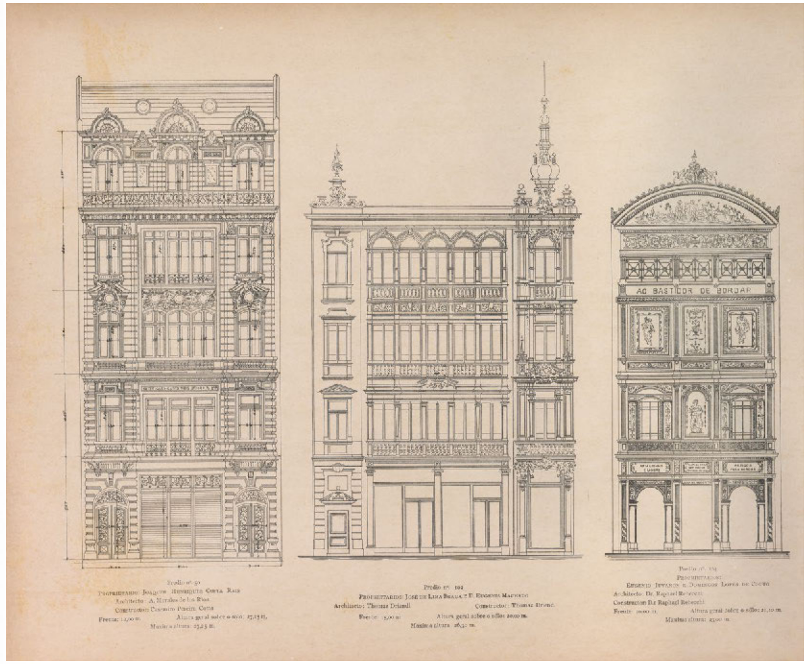
CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueuos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**



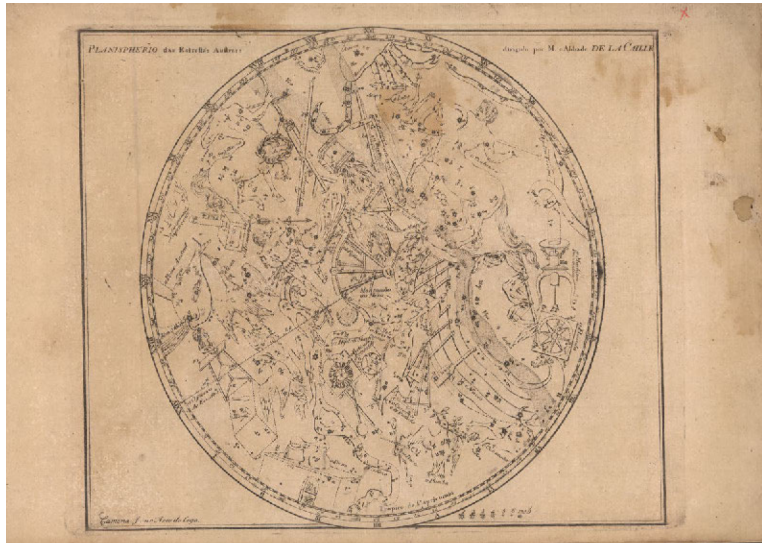
SUMA de geographia q[ue] trata de todas las partidas [et] prouincias del mundo: en especial delas indias [et] trata largame[n]te del arte del marear: juntame[n]te con la espera en roma[n]ce: con el regimie[n]to del sol [et] del norte. Nueuamente hecha Sevilla [Espanha]: [s.n.], 1519. [75] f., il., diagrs, 29 cm (fol). Disponível **aqui.**



PACIOLI, Luca. **Divina proportione:** opera a tutti glingegrii perspicaci e curiosi necessaria oue ciascum studioso di philosophia, prospectiva pictura sculptura, architectura, musica, e altre mathematice, suavissima, sottile, e admirabile doctrina consequira, e delectarasse; co[m] varie questione de secretissima scientia. Venetiis [Itália]: A. Paganius Paganinus, 1509. Disponível **aqui.**



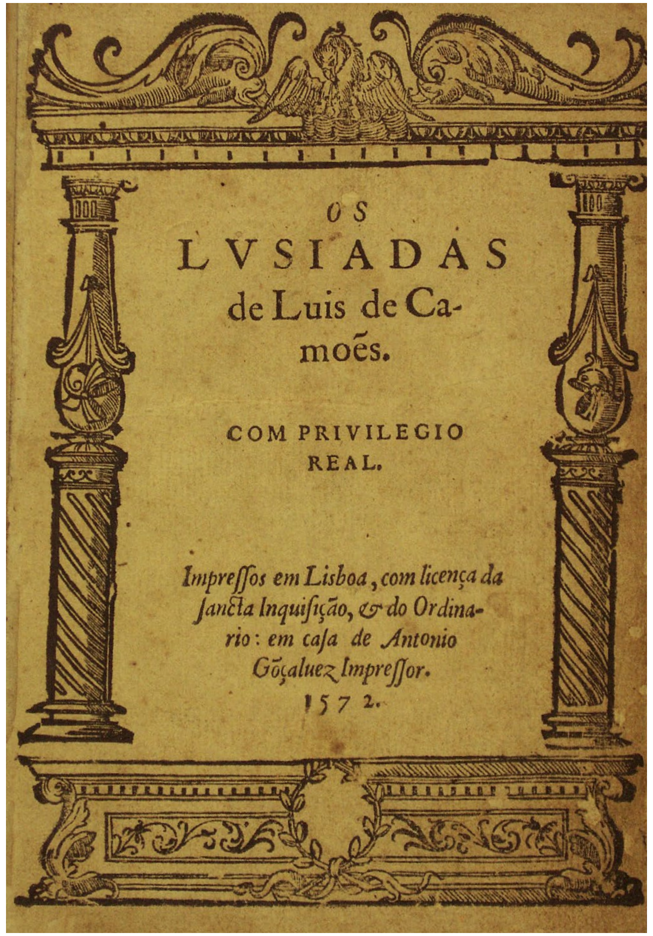
ERREZ, Marc. **Avenida Central, 8 de marco de 1903 - 15 de novembre de 1906**. Paris, França: Imprimé par Erhard fres., [1907?]. Disponível **aqui.**

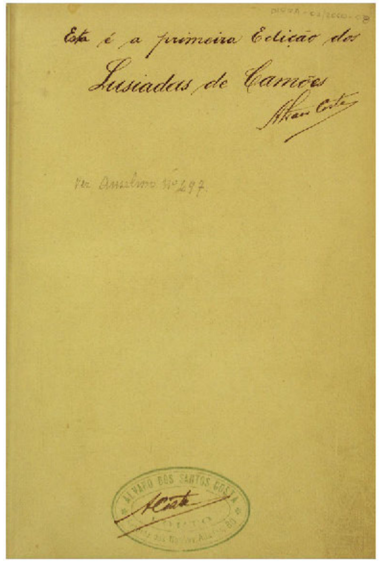


[ATLAS celeste]. Lisboa [Portugal]: Arco do Cego, [séc.XVIII]. 1 atlas, 30 mapas, 22 x 33. Disponível **aqui.**

Edição princeps

Primeira edição de uma obra. Originalmente esta designação se dá as primeiras edições impressas das obras clássicas; edição principal; *editio princips.*





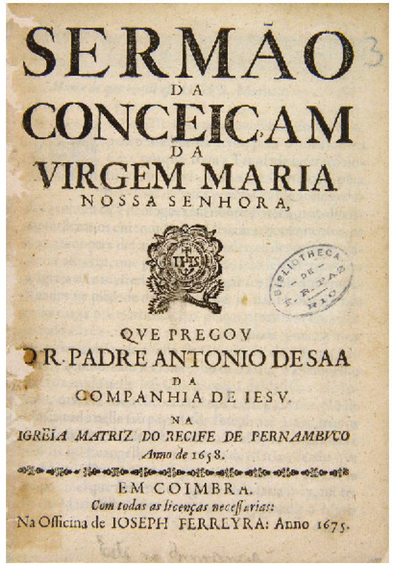
CAMÕES, Luis de. **Os Lusiadas.** Lisboa, Portugal: en casa de Antonio Gocalvez, 1572.

Disponível **aqui.**

Emblema

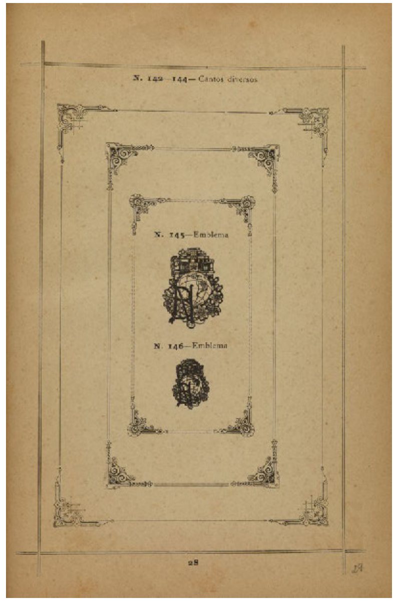
Figura simbólica, insígnia, que representa função, dignidade, posto, ou nobreza de membros de uma associação, sociedade, irmandade, entre outros.





Emblema tipográfico da Companhia de Jesus

SÁ, Antonio de. **Sermão da Conceicam da Virgem Maria Nossa Senhora, qve pregov o r. padre Antonio de Saa... na igreia matriz do Recife de Pernambvco, anno de 1658.** Coimbra, Portugal: [Officina de Ioseph Ferreyra], [1675]. Disponível **aqui.**



Emblema da Biblioteca Nacional

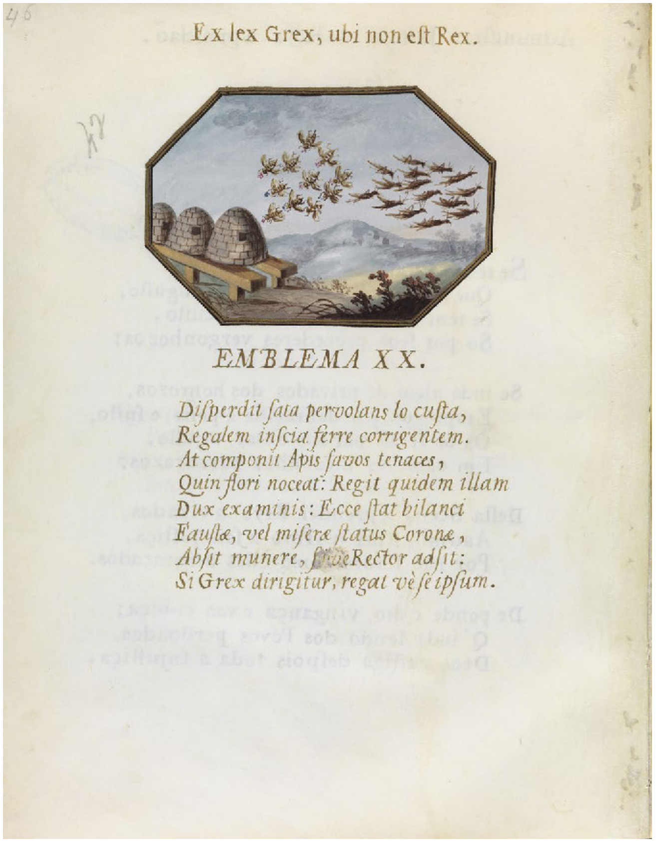
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catalogo dos typos, vinhetas e emblemas da officina typographica da Bibliotheca Nacional.** Rio de Janeiro, RJ: Off. Typ. da Bibliotheca Nacional, 1903. Disponível **aqui.**

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Emblemata

Os Emblemata constituem uma coleção de temas e símbolos alegóricos, muitas vezes reproduzidos por incisão de artistas renomados. Compostos por poucos versos escritos em latim, na maior parte das vezes, veiculam um ensinamento moral. O gênero tem origem medieval.

VER TAMBÉM Livro de emblemas


46

Ex lex Grex, ubi non eſt Rex.

EMBLEMA XX.

Diſperdit ſata pervolans locuſta,
Regalem inſcia ferre corrigentem.
At componit Apis ſavos tenaces,
Quin flori noceat: Regit quidem illam
Dux examinis: Ecce ſtat bilanci
Fauſtæ, vel miſeræ ſtatus Coronæ,
Abſit munere, ſiveRector adſit:
Si Grex dirigitur, regat vè ſe ipſum.

PRINCIPE Perfeito. **Emblemas de D. João de Solorzano. Parafraseados em sonetos portuguezes offerecidos ao Serenissimo Senhor D. João Principe do Brasil Pello Baxarel Francisco Antonio de Novaes Campos. Anno de 1790.** [S.l.: s.n.], 1790. Disponível **aqui.**

Encadernação

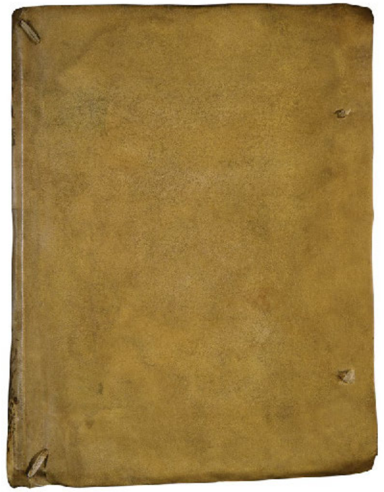
Operação que consiste em juntar todas as folhas em cadernos, costurar e colocar uma capa mais grossa, com vistas a facilitar a leitura e também com a finalidade de preservar e proteger a obra.



WIRTH, Max. Meyers **Deutsches Jahrbuch herausgegeben von Max Wirth**. Zweiter Jahrgang. Hildburghausen: Verlag des Bibliographischen Instituts, 1873. [Fotografia]



[CRESPIN, Jean]. **Histoire des Martyrs persecvtez et mis a mort pour la verité de l'Euangile, depuis le temps des Apoftres iufques à prefent. Comprinse en douze livres...** [Geneve?: s.n.], 1608. [Fotografia]



BRAVO DE RIVERO, Joseph. **Relacion de las exequias, y funebres pompa, que a la memoria del muy alto... d. Juan V, el fidelissimo rey de Portugal, y de los Algarbes, mando rerigir en esta capital de los reyes el dia 8 de febrero de 1752 el exmo señor don Joseph Manso de Velasco... de cuyo orden la escribia el R. P. M. Joseph Bravo de Rivero...-** En Lima: En la Imprenta de la Calle de Palácio por Carlos Marin, 1752. [Fotografia]

Entrenervo

Espaço compreendido, no dorso, entre um nervo e outro.

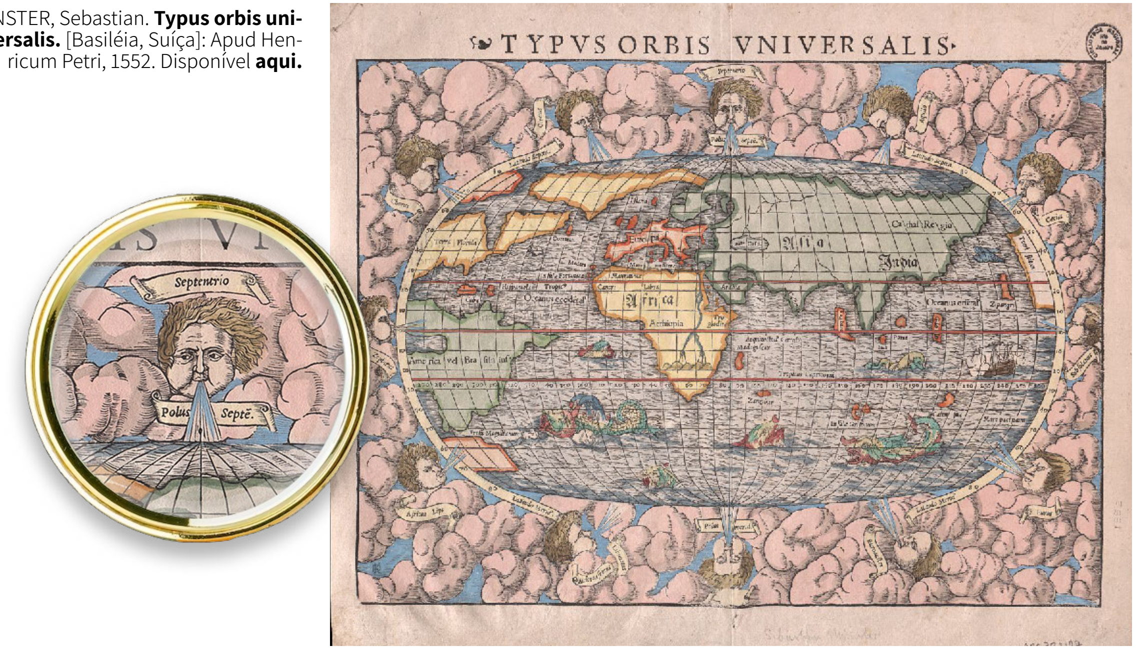


AZEVEDO, Artur. **...Contos possíveis**: prosa e verso. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [Lombaerts & Comp.], 1889. 198p. [Fotografia]

Éolo

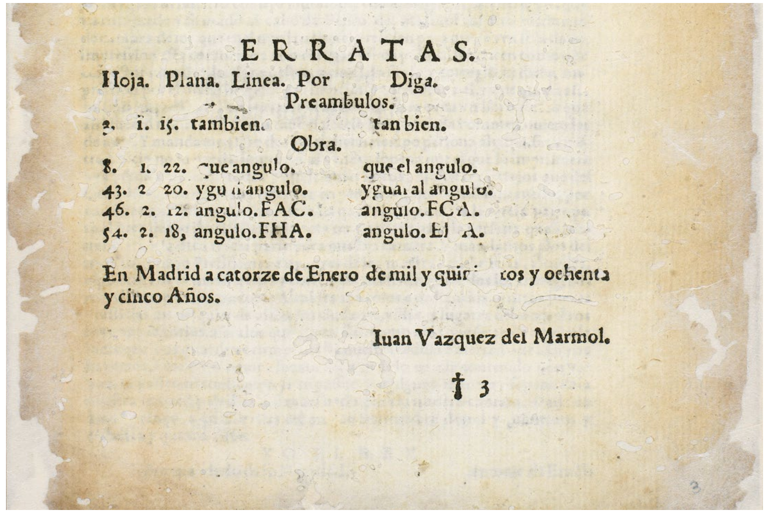
Figura mitológica que representa o Deus dos ventos, personificado, soprando a brisa. Muito frequente em documentos cartográficos como mapas e atlas.

MUNSTER, Sebastian. **Typus orbis universalis.** [Basiléia, Suíça]: Apud Henricum Petri, 1552. Disponível **aqui.**



Errata

Lista de erros existentes em um texto impresso ou publicado. Aparece geralmente no final da obra.


ERRATAS.

Hoja.	Plana.	Linea.	Por	Diga.
			Preambulos.	
2.	1.	15.	tambien.	tan bien.
			Obra.	
8.	1.	22.	que angulo.	que el angulo.
43.	2	20.	ygu al angulo.	ygual al angulo.
46.	2.	12.	angulo.FAC.	angulo.FCA.
54.	2.	18,	angulo.FHA.	angulo.EHA.

En Madrid a catorze de Enero de mil y quinientos y ochenta y cinco Años.

Iuan Vazquez del Marmol.

† 3

EUCLIDES. **La perspectiva y especularia de Euclides.** Madri [Espanha]: En casa de la vinda de Alonso Gomez, 1585. [6], 60f, il., brasão, Diagrs, 19cm (4º). Disponível **aqui.**

Esfera armilar

Do latim *armilla* (bracelete, anel de ferro), trata-se de um instrumento, ou, na forma impressa, figura geométrica usada na astronomia, aplicado em navegação, que representa de maneira reduzida a esfera celeste. Os meridianos, os paralelos e a eclíptica são representados pelas armilas (círculos). Faz parte do brasão de armas de Portugal. Foi símbolo pessoal de D. Manuel I e representa a expansão marítima dos portugueses ao longo dos séculos XV e XVI, aparece com freqüência na iconografia desse período, sendo um dos símbolos mais usados na heráldica tipográfica dos livros quinhentistas portugueses.



[ARMAS do Reino do Brazil e do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves]. Rio de Janeiro, RJ: Impressão Regia, [1816?]. 1 grav., metal (chinecolé), pb, 28,1 x 19,8 cm. Disponível **aqui.**



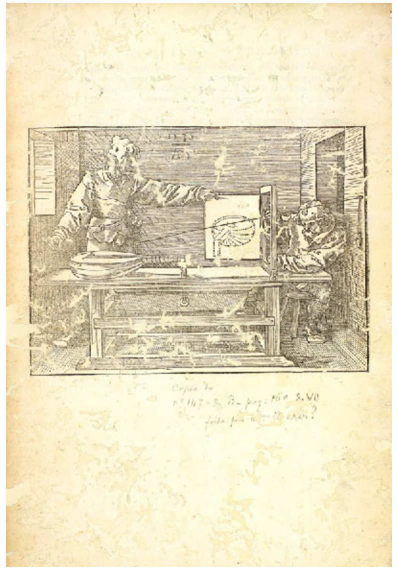
CAMÕES, Luis de. **Rimas...** Acrescentadas nesta terceyra impressao. Em Lisboa [Portugal]: Por Pedro Crasbeeck: a custa de Domingos Fernandez ..., 1607. [4], 202, [5] f., 19cm. (8vo). Inclui índice. [Fotografia]

Estampa

Ilustração impressa em papel, tecido ou couro, por meio de chapa gravada em metal, madeira, pedra ou outro material. Pode vir legendada, contextualizada ou não. É comum se encontrar inserida em uma página que não está compreendida na sequência numérica. Geralmente é impressa em um só lado do papel.



VELOSO, José Mariano da Conceição. **Monand. Monog.: Canna indica.** [S.l.: s.n.], 1790. Disponível **aqui.**



DÜRER, Albrecht. **Albertus Durerus nurembergensis pictor... e germanica lingua in latinam quatuor his suarum institutionum geometricarum libris...** Lutetiae [Paris, Franca]: apud Chr. Wechelum, 1532. [6],185, 2 folhas de estampas, 33 cm. Disponível **aqui**.

WIED-NEUWIED, Maximilien Alexander Philipp. **Abbildungen zur naturgeschichte Brasiliens Recueil de planches coloriés d'animaux du Brésil**. Weimar [Alemanha]: Bureau d'Industrie, 1822-1831. p. 3 Disponível **aqui.**

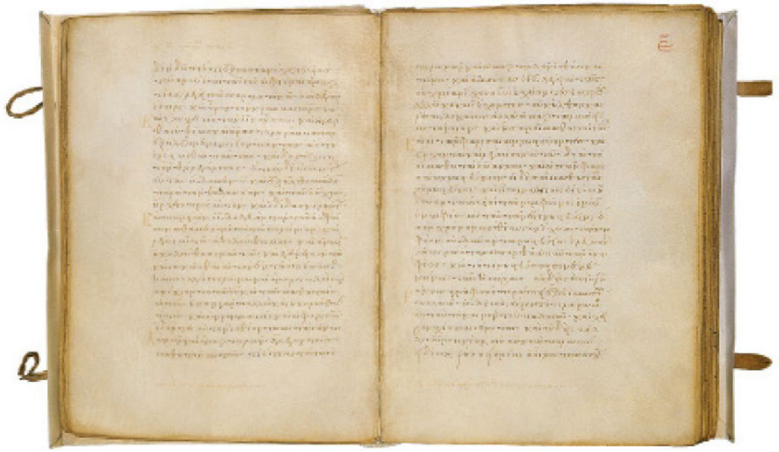


CALLCOTT, Maria. **Journal of a voyage to Brazil, and residence there, during part of the years 1821, 1822, 1823**. London [Inglaterra]: Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, 1824. Disponível **aqui.**



Evangeliário

Também conhecido como o Livro dos Evangelhos, é utilizado na celebração da mesa da palavra e contém trechos dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Surge nos séculos VIII e IX e perde sua importância no século XIII, com a introdução do missal plenário. Dentre os documentos medievais, foram os mais iluminados pelos monges.



Evangelho grego. [Evangeliae Grecae]

EVANGELHO Grego. [S.l.: s.n.], [séc. XI]. Disponível **aqui.**

Ex dono

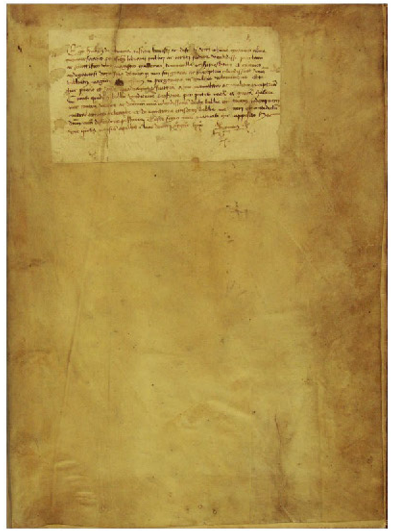
Expressão empregada em obras ou coleções que foram doadas por alguém. Inscrição manuscrita (assinatura, frase ou pequeno texto) colocada em uma obra por quem a possui, a fim de identificar a procedência.





Ex dono: De Dom Fernão da' Luiz de Castro

DANTE ALIGHIERI. **Opere del divino poeta Danthe.** Venetia [Veneza, Italia]: Miser Bernardino Stagnino da Trino de monferra, [24 nov. 1512]. [12], 440 f., il., retr., (22 x 17 cm / lombada: 6 cm). Disponível **aqui.**



BIBLIA. Latim. 1462. **Incip[it] epe›a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re]sbiteru[m] : de omibs divine historie libris, t.2.** Maguntij [Mogúncia, Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher ..., [14 de ago.] 1462. Disponível **aqui.**

Executória

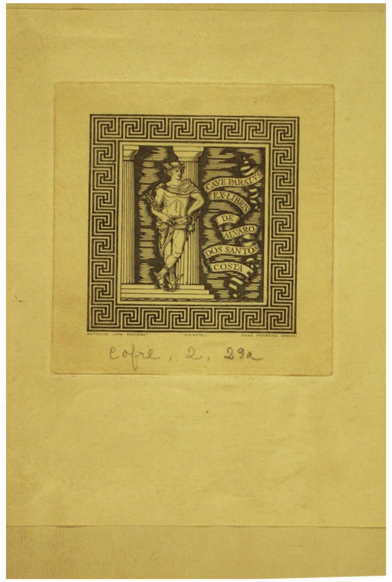
Livro manuscrito, comum entre os séculos XVI e XVIII, em que são registrados os méritos, serviços, fidalguia, nobreza ou títulos concedidos a alguém. As executórias em geral têm grandes iniciais e iluminuras. Na Idade Média, documento (diploma) que trazia as sentenças régias ou dadas em nome dos reis nos tribunais ou em recursos litigiosos.



ARLOS. **[Executoria de Johan de Segura, vezino de la Villa de Caçalla de la Sierra].** Sevilha [Espanha]: [s.n.], 06/08/1546. 35 f, 31 X 21 cm. Disponível **aqui.**

Ex-líbris

O nome provém da frase latina, que geralmente o encabeça: "Ex-líbris", significa "dentre os livros de...", "da biblioteca de...". Trata-se de uma espécie de selo, emblema ou etiqueta, colada na contracapa ou nas primeiras folhas de um livro, que contém o nome ou as iniciais do proprietário e pode, por meio de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos, seus ideais, sua posição social etc. Possuem desde a sua criação aspectos muito diversos, tais como o nome do proprietário, escudos de armas, monogramas, assinaturas, emblemas e alegorias com iniciais e inscrições, além de numerações. Os bibliófilos e os leitores afeiçoados a seus livros costumam utilizá-los para identificá-los e personalizá-los. O termo com hífen e com acento foi aportuguesado e incorporado ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.



Ex-Líbris de Álvaro dos Santos Costa

CAMÕES, Luis de. **Os Lusiadas.** Lisboa, Portugal: en casa de Antonio Gocalvez, 1572. Disponível **aqui.**



Ex-líbris de Didadus Barboza Machado

BOCH, Jean. **Descriptio publicae gratulatio, spectaculorum et lundorum in adventi serenin. principis Ernesti, archiducis Austriae ...,** Antuerpiae [Bélgica]: Ex Officina Plantiniana, 1595. [Fotografia]



Ex-líbris da Fundação Biblioteca Nacional

VISCONTI, Eliseu. **[Ex-líbris] Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**: [estudo]. Rio de Janeiro: [s.n.], 1903. 1 desenho, nanquim, p&b, 22,4 x 28,5cm em papel 36,6 x 53,6cm. Disponível **aqui.**



Ex-líbris de la Bibliotheque du Commandeur d'Araujo

DALRYMPLE, William. **Travels through Spain and Portugal, in 1774; with a short account of the spanish expedition against Algiers in 1775.** London [Inglaterra]: [s.n.], 1777. iv, 187 p., il., mapa ; 4°, (27 cm). Disponível **aqui.**

Explicit

Expressão latina que significa fim, conclusão, "aqui termina". Utilizada na Idade Média para indicar o final de um texto manuscrito ou dos antigos livros impressos, ou ainda no fecho de alguma de suas divisões, indicando o seu término e fornecendo, algumas vezes, o nome do autor e o título da obra.



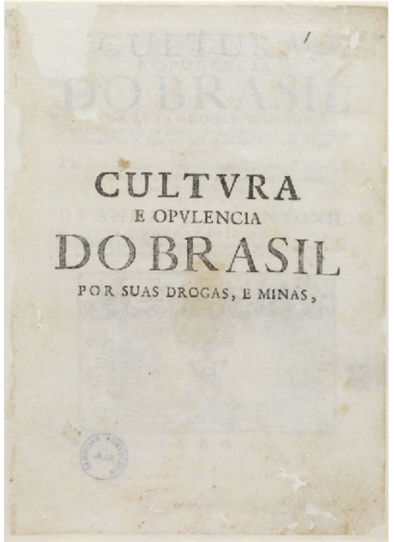
BIBLIA. Latim. 1462. **Incip[it] epe'a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re] sbiteru[m] : de omibs divine historie libris (02).** In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher ..., 1462. Disponível **aqui.**

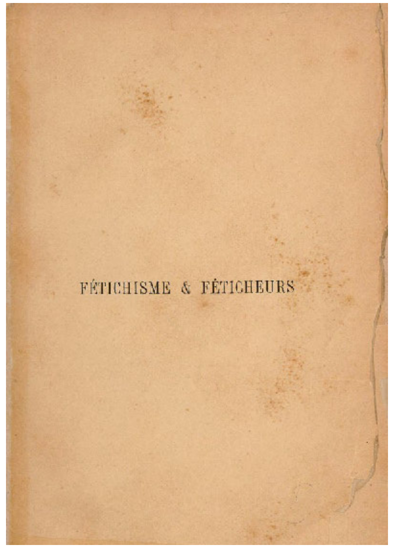


BIBLIA. Latim. 1462. **Incip[it] epe'a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re] sbiteru[m]: de omibs divine historie libris.** In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher ..., 1462. Disponível **aqui.**

Falsa página de rosto

Folha anterior à página de rosto que tem como elemento único o título ou título e subtítulo de forma centralizada. Também é chamada de anterrosto.





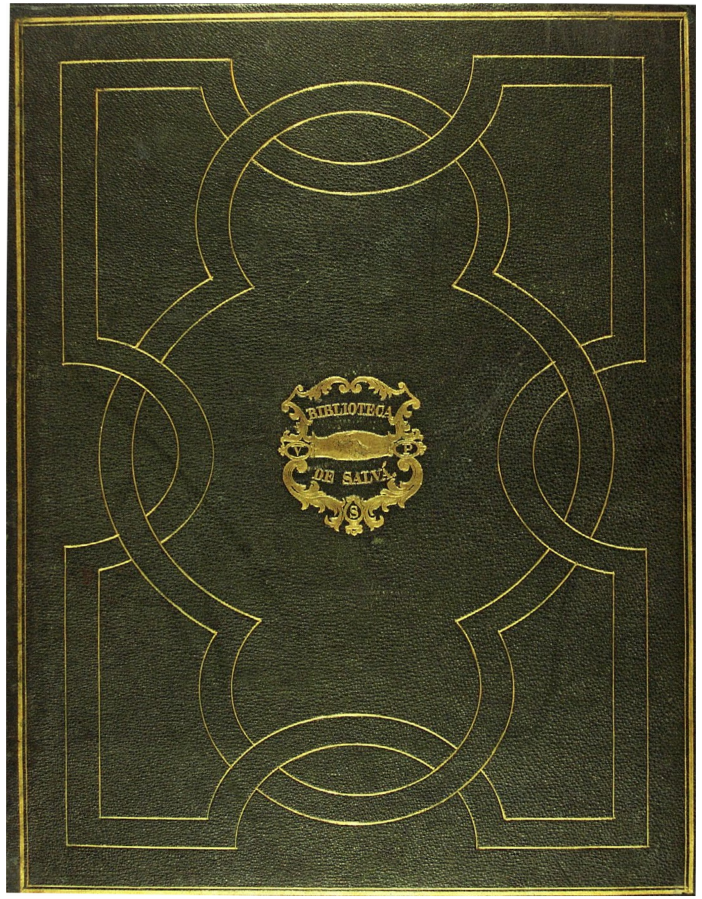
ANTONIL, Andre João. **Cultura e opulência do Brazil, por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, e outros generos, e Contratos Reaes. Lisboa, Portugal: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

BAUDIN, Noël. **Fétichisme et féticheurs... extrait des Missions catholiques...** Lyon, França: Seminaire des Missions Africaines: Bureaux des Missions catholiques, 1884. [8], 112, [2] p., il. (est.), 24 x 15 cm. Disponível **aqui.**

Filete

Ornamento utilizado em encadernação, geralmente dourado, localizado na capa ou na lombada de uma obra, constituído de traços paralelos simples ou duplos.

CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueuos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**



Filigrana

Ornamento em forma de desenhos e letras, elaborado com fios finos de material metálico, bordados ou aplicados sobre a superfície da trama preexistente, com objetivo de representar a marca do fabricante do papel. A filigrana dá origem a uma marca na folha de papel no momento da sua produção, chamada marca d'água. Com a industrialização e o surgimento dos rolos filigranadores, o processo foi modernizado.

VER TAMBÉM Contramarca

VER TAMBÉM Marca d'água





VAZ DALMADA, Francisco. **Tratado do svcesso qve teve a nao S. Joam Baptista, e jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez naufragio até Sosala, vindo sempre marchando por terra**. [Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1625]. In-8º [Fotografia]



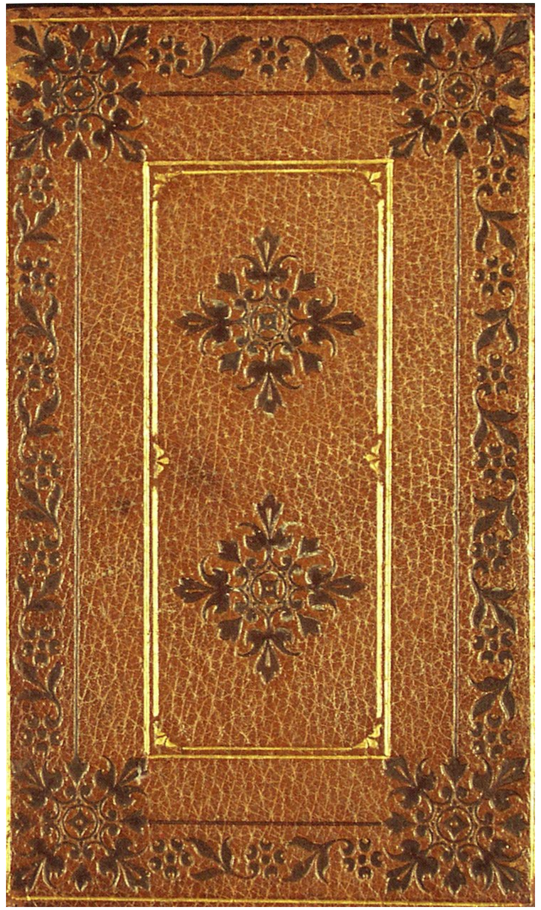
FILIGRANA. Disponível **aqui.**

Florão

Vinheta ornamental em formato de flor ou folha aberta, muito usada entre os séculos XVI e XVIII. Utilizado também pelos encadernadores como elemento decorativo nas gravações de lombadas, pastas e seixas das obras.

Encadernação em couro gravada em dourado

ANCHIETA, José de. **Arte de grammatica da lingoa mais vsada na costa do Brasil.** Coimbra, Portugal: Antonio de Mariz, 1595. Disponível **aqui.**



Flor de lis

Ornamento decorativo encontrado em emblemas, escudos, bandeiras e representações religiosos nas cenas da Anunciação. Muito utilizada em manuscritos medievais e em marcas tipográficas, principalmente pelos impressores franceses, por representar a realeza francesa. Nos mapas, encontram-se, geralmente, junto à roda dos ventos para indicar o Norte (N). Uutilizada nas cartas náuticas até o início do século XVIII.



PONS DE ICART, Luis. **Libro delas grandezas y cosas memorables dela metropolitana insigne y famosa ciudad de Tarragona /** hecho por Micer Luys Pons de Ycart... Impresso em Lerida [Espanha]: por Pedro de Robles y Juan de Villanueva, 1572. [Fotografia]





ALBERNAZ II, João Teixeira. **Provincia do Brasil** [Atlas do Brasil]. [ca. 1666]. [Mapa 1]. mapa ms.: aquarelado. Disponível **aqui.**

Foliação

Termo derivado do verbo foliar, do latim *folium;* numerar as folhas de um livro ou manuscrito. De acordo com os historiadores, esta prática de atribuir numeração apenas à página da direita de um livro (também chamada de reto), remonta de 1470, atribuída ao impressor Arnold Ter Hornnen, de Colônia (Alemanha).

ANCHIETA, Jose de. **Arte da grammatica da lingoa mais usada na Costa do Brasil**. Em Coimbra [Portugal]: Per Antonio de Mariz, 1595. Disponível **aqui.**



ARTE DA

claro eſta que tas hũa ſyllaba por ſi ſoo, vt *âãr, oâr, oâra.*
¶ V. conſoante não ſe acha conforme á cõmum & melhor pronunciação ſaluo nosque mudão, o b. em v. como os gallegos, vt pro *abâ*, dizendo *auâ.*
¶ Conforme á iſto, vâ, vê, ſão diſyllabos, vt *apuâm, acuê*, triſyllabos
Excipe os verbos acabados em, *u*, os quaes no gerũdio, & participios, *ára, ába*, ſão contractos, vt *amopú, mopuábo, mopuára, mopuába*, triſyllabos *Aú, vábo, vára, vába*, diſyllabos.
✠ Nota que neſtes acabados em, v. precedente vogal ſe interpoem, g. & he melhor pronunciação, & mais facil, vt *guábo, guára, guába, aimombeu, mombeguábo, mombeguára, mombeguába.*
E aſsi os que tem, gua, não ſomentes neſtes gerundios & verbais ſe podem eſcreuer com v, ficando ſempre contractos, como apud nos, agua, & aſsi ſe hão de pronunciar. Mas tãbem em todalas mais dições de maneira que ora ſe eſcreuão com oa, ora, com, vã, ſempre ſão contractos, vt *jaguára* vel *jagoára*, triſyllabum.
Algũs que ſe pronuncião diſsyllabos ha porque ſe muda o. c. em, ng. vt ſupra, & aſsi como tendo c. ſão diſsyllabos, aſsi tambem com, ng. vt, *mi cuába, minguába*, quadriſyllabum.
Eſte nome, *vnguâ* he triſyllabo, & ſi quæ ſunt alia.
¶ Ca, Co, Cu, pronunciãoſe ſem zeura, como no portugues, carne, copo, curo, vt *oca, aicô, aicuâ*
Aliter hão de ter zeura para que loé, vt ça, ço, çu
açâ

LINGOA DO B[...] 5

açaçâb, açâ, ayoçũb.
¶ Ce, Ci, hãoſe de pronunciar, como que tiueſem zeura como no Portugues, cera, cidra, vt *acêm, acîc.*
Excipe os compoſtos que ſe hão de pronunciar ſem zeura, vt *óca, etê*, compoſtos detracta a vltima vogal de *óca*, diz *occtê*, & poriſſo cõmummente ſe eſcreuem hum tamanino diſtinctos.
Item na conjugação onde acrecentão, e. vel, i. vt *acepiác, acepiác eme, cepiác i, necepiác i*, pronunciãoſe ſem zeura.
¶ Os mais hão ſe de eſcreuer com que, qui: & pronunciar ſem fazer caſo do, v. liquido, como no Portugues, quedo, quita, vt *aquêr, quiba.*
¶ Ga, Go, Gu, pronunciãoſe como no Portugues, gato, gota, gula, vt, *ànga, àmoingô, amongũb.*
¶ Ge, Gi, pronunciãoſe como no Portugues, geſto, gibão, vt *angê, agîb.*
Excipe os compoſtos, & os da conjugação, como ſe diſſenos do ce, ci, que ſe pronũcião como no Portuguez guerra guitarra, vt *àngaetê, àngetê, aimonhãng, monhangeme, monhângi.*
¶ Que pronunciaſe, ou monoſyllabo, ſem fazer caſo da liquida, ou diſsyllabo, conforme aos ſimples de que ſe compoem, vt *aquér, aimonguér*, monoſyllabo, *acué, aimongué*, diſsyllabo.
Eſtes dous ſimples, *aimonguetâ, tigué*, ſe pronuncião como, guerra, & ſi quæ ſunt alia.
¶ Qui, ſe pronuncia exprimido o u liquido, como em latim, pinguis, vt *guirà.*
Excipe, *aimõgui, açamongui*, que ſe pronuncião
A 5 ſem

Fore-edge painting

Trata-se de uma técnica inglesa do século XVI na qual imagens são pintadas nos cortes dos livros. Existem duas formas de apresentação: a que aparece quando o livro está fechado; e outra, que só se torna visível quando o corte é manuseado em forma de leque.



SCOTT, Walter, bart., 1771-1832, Ed. **The poetical works.** Edinburgh: W.P. Nimmo, Hay & Mitchell, 1886. Xvi, 671, [1] p., [11] f. de estampas il., ret.; 19cm. [Fotografia]

Fotogravura

Este termo é usado para descrever o processo fotomecânico de geração de matrizes que se utilizam de elementos químicos e a ação da luz para gravação de imagens sobre uma superfície, geralmente de cobre. Para que a fotogravura tenha êxito, é necessária uma máscara, geralmente feita de material transparente (papel gelatinizado), que recebe impressão em preto. Ela é utilizada para controlar a incidência de luz sobre uma superfície fotossensível. A gelatina é aderida a uma placa de cobre com breu e processada em água em uma série de temperaturas controladas. Toda a gelatina que não endureceu é eliminada através de banhos. A impressão em fotogravura é semelhante à água-tinta.



DR. J. Albarran. [S.l.: s.n.], [Séc. XIX]. 1 reprod. fotom., fotogravura, p&b, 14,2 x 8,6 cm. Disponível **aqui.**



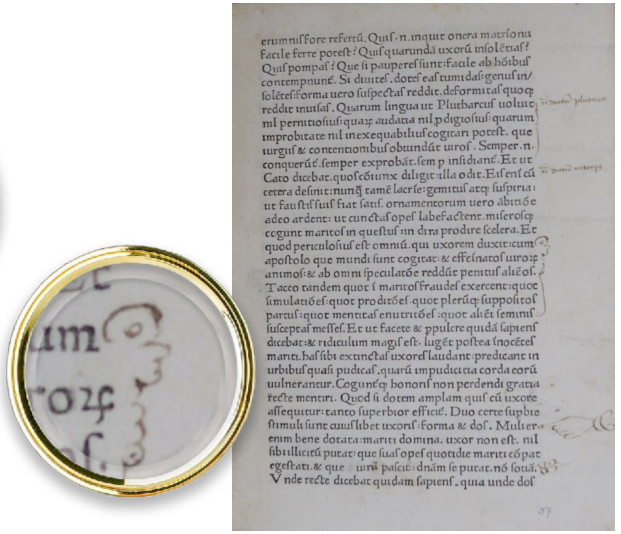
[CONVITE para assistir à solenidade de colocação da pedra fundamental na construção da Biblioteca Nacional]. Rio de Janeiro, RJ: Offic. Typ. da Bibliotheca Nacional, 1905. 2 reprod. fotom. fotogravura, col, 24,9 x 18,5 cm. Disponível **aqui.**

Frôntis

Recurso de leitura em formato de face, rosto, semblante encontrado em manuscritos. Tinha por finalidade despertar a atenção para uma determinada parte do texto ou sinalizar a necessidade de alguma intervenção retificadora.



FABER, Jean, m. 1340. **Breviariu[m] d[omi]ni Jo[hannis] fabri super codice permultu[m] utile**in **utriusq[ue] iuris facultate Incipit f[el]iciter** . [Lião]: [Per Nicolaum pistoris de Benszheim// et Marcum Reinardi de Argentina socios, Sub anno incarnationis dominic[a]e// Millesimoquadringetesimo Octuagesimo [1480]. Die xiii. me[n]sis Nove[m]bris [13 de novembro]. [274]f.; 30cm. (fol.). Cat. Incunabulos BN 60. [Fotografia]



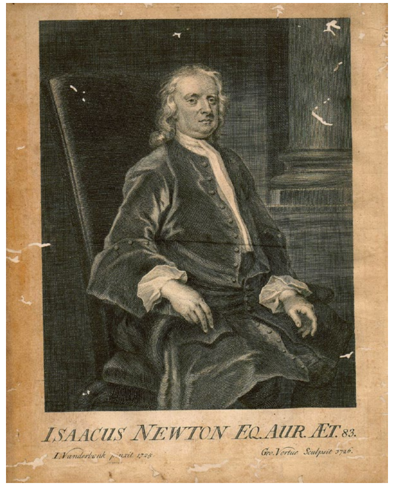
SANCHEZ DE AREVALO, Rodrigo, Bispo, 1404-1470. **Incipit repertoriu[m] siue tabula per alphabetum ad faciliter recipiendas materias in present[i] libro dicto speculum uit[a]e human[a]e**. [Roma: Konrad Sweynheym [et] Arnold Pannartz, 1468]. [150] f.; 25 cm. (4to) [Fotografia]

Frontispício

Página gravada, encontrada em livros dos séculos XVI ao XVIII, contígua à página de rosto e que geralmente reproduz uma cena importante da obra, o retrato de seu autor ou do mecenas. Pode conter ou não os dados do artista ou gravador.



BARROS, João de. **Grammatica da língua potuguesa com os mandamentos da santa madre igreja]**. Lizboa [Portugal]: Em casa de Luis Rodriguez ..., 1539. Disponível **aqui.**



Frontispício: retrato de Isaac Newton, gravado em metal.

NEWTON, Isaac. **Philosophiae naturalis principia mathematica.** Londini [Londres, Inglaterra]: Guil & John Innys, 1726. [24], 530, [4] p., il., 25 cm. Disponível **aqui.**

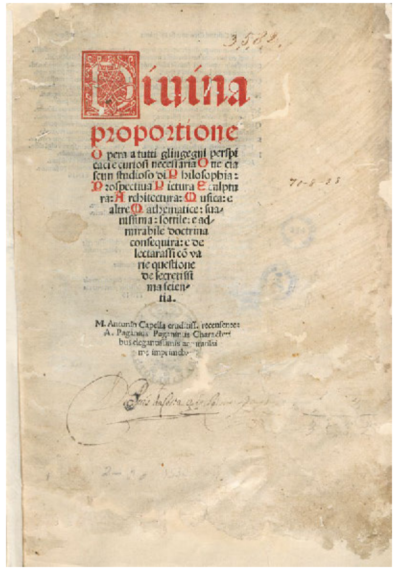


Frontispício: gravura em metal, "A Mauregata"

DALRYMPLE, William. **Travels through Spain and Portugal, in 1774; with a short account of the spanish expedition against Algiers in 1775.** London [Inglaterra]: [s.n.], 1777. iv, 187 p., il., mapa ; 4°, (27 cm). Disponível **aqui.**

Fundo de lâmpada

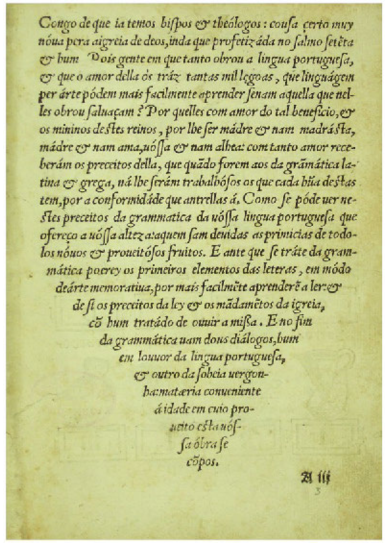
Composição tipográfica em que a disposição do texto ou vinheta decorativa se apresenta em forma de cone invertido. Encontrada geralmente na página de rosto, no início e no final de capítulos e também no colofão.



PACIOLI, Luca. **Divina proportione:** opera a tutti glingegrii perspicaci e curiosi necessaria oue ciascum studioso di philosophia, prospectiva pictura sculptura, architectura, musica, e altre mathematice, suavissima, sottile, e admirabile doctrina consequira, e delectarasse ; co[m] varie questione de secretissima scientia. Venetiis [Itália]: A. Paganius Paganinus, 1509. [6], 35 [i.e.33], 27, [27], lxi [i.e.Lix], [1]f, il., diagrs, 29cm. Disponível **aqui.**



POLO, Marco. **Libro del famoso Marco Polo veneciano delas cosas maravillosas q vido enlas partes orientales conviene saber enlas Indias, Armenia, Arabia, Persia e Tartaria, e del poderio del gran lan y otros reys.** Logrono [Espanha]: En casa [de] Miguel de eguia, [13 jun.1529]. [Fotografia]



BARROS, João de. **Grammatica da língua portuguesa com os mandamentos da santa madre igreja].** Lizboa [Portugal]: Em casa de Luis Rodriguez ..., 1539. Disponível **aqui.**

Glosa

Explicação ou comentário impressos com estilos tipográficos diferentes, que geralmente são encontrados no entorno ou são intercalados ao texto, dispostos de maneira a ocupar a mesma página do texto principal.

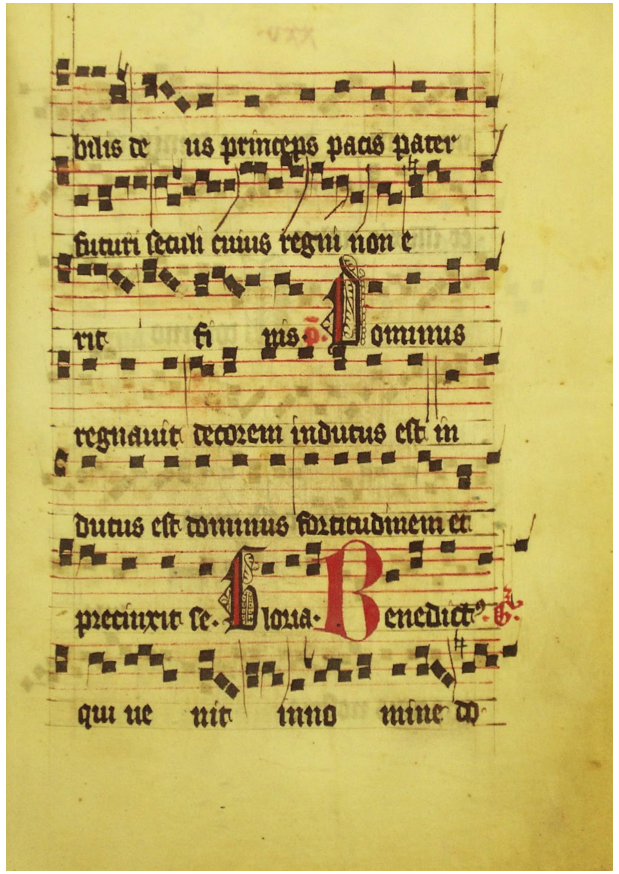
Institutiones. Incipit liber p[ri]um d[omi]ni Justiani imperatoris institutionu[m?] seu elementorum. Basiliensi [Basiléia, Suíça]: per Michaelem Wen[ss]ler, pridie Kal. Aug. [31 jul.], 1478. [Fotografia].



A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Gradual

Livro de cânticos litúrgicos, com letras e notações musicais entoados na missa. É um canto responsorial, em que um solista canta um trecho da música e um coro ou a assembleia responde. Difere-se do missal por excluir os trechos recitados. O termo teve origem nas celebrações em que os cânticos se davam nos degraus do altar.



Gradual. [Bamberg?]: [s.n.], 1522. Disponível **aqui.**

Gravura

Imagens ou caracteres, formados a partir de incisões ou talhos, fixados por processos químicos, em metal, pedra, madeira etc., para reprodução por entintamento ou estampagem, em processo manual ou mecânico, em papel ou outro suporte. É anterior à tipografia, utilizada no século XIV para confecção de documentos religiosos. Os primeiros livros tipográficos traziam imagens meramente ilustrativas, sem relação com o texto.



Parada de cavaleiros da corte do imperador Maximiliano I, em suas armaduras. [S.l.:s.n.]. [séc XVI]. 16 f., Original.

Gravura [à água-forte]

Modalidade de calcografia utilizada por Albrecht Dürer no início do século XVI. Água-forte foi o termo usado até o século XVII para designar o composto resultante da diluição do ácido empregado na técnica, que atualmente é conhecido como ácido nítrico, em água. Popularizada em meados do século XVIII, a gravura à água-forte é obtida a partir da ação de ácidos corrosivos sobre matriz de metal (ferro, zinco, cobre ou latão). A superfície de metal é coberta com um verniz (resinas ou ceras) resistentes aos ácidos. As linhas do desenho são realizadas com um instrumento de ponta metálica que retira o verniz. A chapa é mergulhada no ácido, que se impregna entre as linhas, criando sulcos. Após a gravação, o verniz é removido e a placa é entintada e impressa. O tempo do mergulho no ácido pode definir tonalidades diferentes e o processo pode ser repetido inúmeras vezes. Por isso, "gravura à água-forte", passou a designar, além do processo, a matriz usada para a impressão da gravura e a própria gravura, já concluída. O método da água-forte pode ser combinado com outros processos de gravura, tais como buril e ponta-seca.



GOYA, Francisco. **Ya tienen asiento**. [Madrid, Espanha]: [Goya], [1799]. Disponível **aqui.**



REMBRANDT HARMENSZOON VAN RIJN. **[A leitora].** [S.l.: s.n.], 1634. 1 gravura, pb, 12 x 9,6 cm em papel 13,1 x 10,8. Disponível **aqui.**



INGRES, Jean-Auguste-Dominique. **Gabriel Cortois de Pressigny, archevêque de Rennes.** Romae [Roma, Itália]: J. D. Ingres fecit, 1816. 1 grav, água-forte, pb, 31,6 x 21,3. Disponível **aqui.**



BOSSE, Abraham. **Tratado da gravura a água-forte, e a buril, e em maneira-negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce.** Paris, França: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Ceco, [1801]. Disponível **aqui.**

Gravura [à água-tinta]

Gênero da calcografia no qual o processo é químico, como o da água-forte, através da utilização de ácidos. Essa técnica permite obter manchas com variações tonais, pois cria-se uma retícula após a aplicação de resina, breu e betume sobre a placa, que, depois de aquecida, se funde à superfície, exercendo a mesma função protetora do verniz. Assim, quando a placa entra em contato com o mordente (ácido), este ataca os pontos nus da matriz que não estão protegidos pela resina. Traduz-se uma escala de tempo em escala de cinzas virtuais: quão mais raros os pontos corroídos, menor a reserva de tinta, e quão mais profundos, maior a reserva para a tinta na impressão.



Água-tinta aquarelada

HIMELY, Sigismond. **Rio-Janeiro.** Paris, França: De Sainson edit, [1835]. 1 grav., água-tinta, aquarelada, 38,3 x 29,3 cm em papel 33,1 x 50,3 cm. Disponível **aqui.**



Água-tinta e água-forte

ALIX, Pierre Michel. **La [l]eçon d'équi[t]ation:** ou L'amante distraite. Paris, França: Déposé au Bureau des Estampes. 1 grav, Água-tinta, água-forte, pb, 24,5 x 31,5 cm em f. 27,5 x 35,7. Disponível **aqui.**

Gravura [a buril]

Também conhecida como talho-doce, surgiu no século XV e é considerada a mais antiga técnica de gravura em metal que se conhece. O instrumento buril, em conjunto com a ponta-seca, é um tipo de ferramenta desenvolvido anteriormente à técnica que leva seu nome. Ele é um instrumento com cabo de madeira e ponta cortante de aço em formato quadrado, losângico ou redondo; existem inúmeros tipos. O gravador pousa o buril sobre o metal, permitindo realizar encavos muito finos e profundos, que deixam marcas a serem preenchidas pela tinta de impressão. A tinta é transferida para o papel com uma prensa.



BERVIC, Charles-Clément. **Louis seize: Roi des Français, restaurateur de la liberté.** Paris, França: Chez [Bervic], 1790. 1 grav, buril, pb, 70,3 x 52,4cm em papel 82,1 x 63,4cm. Disponível **aqui.**



Gravura a buril e à maneira pontilhada

FONTES, Constantino de. **Desembarque d'El Rei Dom João. Acompanhado por uma Deputação das Cortes...** [S.l.: s.n.], [18--?]. 1grav, buril e pontilhado, pb, 15 x 19cm em f. 15,5 x 21,5cm. Disponível **aqui.**

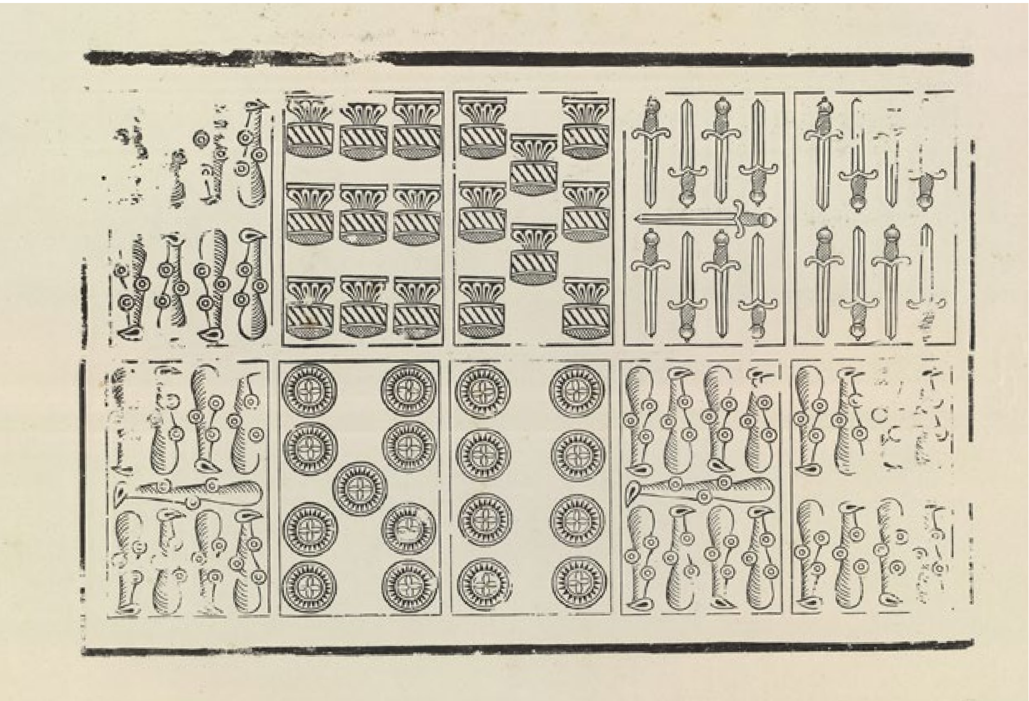
Gravura [à entalhe]

Imagem cuja impressão é obtida através da tinta retida nos sulcos elaborados de entalhes produzidos no metal ou na madeira.

VER Calcografia

VER Fotogravura

VER Xilogravura



REAL FÁBRICA DE JOGAR. [Clichês xilográficos das cartas de jogar]. [1811]. Disponível **aqui.**

Gravura [à maneira-negra]

O berceau (berçô) é uma ferramenta fundamental para a técnica da maneira-negra ou mezzotinta (meia-tinta), pois é com ele que se marca a placa de metal, geralmente em cobre, o que provoca aquele tom negro uniforme, aveludado e único. Deve-se apoiar a lâmina em formato de meia-lua sobre a placa e balançar a ferramenta como se fosse um berço – daí a origem de seu nome. Conforme se balança a ferramenta em diversos ângulos e repetidas vezes, a placa vai ficando totalmente áspera e, portanto, ao imprimir vai ficar completamente preta. Após esta etapa, a fim de se produzir uma imagem, usa-se um brunidor para alisar as partes ásperas e formar, assim, um desenho. Por meio de raspagens e bruniduras adequadas, obtém-se os tons em meias-luzes, entre o negro da malha construída e o branco de um polimento total. Essa técnica surgiu na Inglaterra no século XVII.

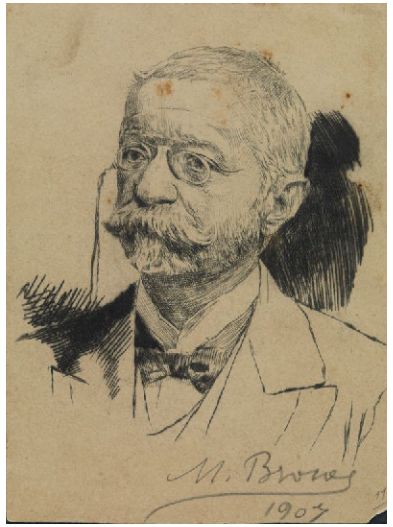
BALLIN, Joel, 1822-1885. Lovis XVI [Iconográfico]: **La forge du Palais de Versailles**. Imprenta Paris, Londres: Imprime & Publié par Goupil & Cie editeurs, le 1er Avril 1867. Disponível **aqui.**



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Gravura [à ponta-seca]

Técnica de gravura conhecida desde o século XV, que utiliza um estilete de aço temperado, cilíndrico ou quadrado, preso a um bastonete de madeira, semelhante a um lápis, com uma ponta que pode ser também em aço temperado ou conter uma pedra preciosa, geralmente safira ou diamante. Esse instrumento, ao ser empunhado, produz o tom da linha pela pressão empregada ao desenhar e pela quantidade de rebarbas produzidas nesses deslocamentos. As rebarbas seguram tinta, que, somada àquela contida nos sulcos, forma a característica aveludada e dá o contorno difuso à linha construída por essa ferramenta. Utilizam-se pontas de formatos e materiais diferentes, que geram resultados distintos no corte e na impressão. Depois de algumas dezenas de provas, as rebarbas são destruídas ou modificadas, o que cria flutuações na qualidade das imagens e não permite um grande número de impressões.



BROCOS, Modesto, 1852-1956. **[Afonso Penna]**. [Rio de Janeiro?: s.n.,], 1907. Disponível **aqui.**

Gravura [à maneira pontilhada]

Também conhecido como crivo, trata-se de uma técnica de gravura em relevo realizada martelando uma chapa de ferro com punções de aço para a obtenção dos tons de cinzas por pontilhado ou crivado, e cortando ou afundando com uma talhadeira ou com um brunidor as áreas brancas. A gravura à maneira pontilhada foi muito difundida na Europa dos séculos XV e XVI.



DOM João Principe do Brasil Regente de Portugal. [S.l.: s.n.], [18--?]. 1 grav., pontilhado, pb, 13 x 74,4cm em f. 18,6 x 13,1. Disponível **aqui.**



Gravura pontilhada, água-forte colorida.

TASSAERT, Paul. **Dom João VI. Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves.** [S.l.]: l´Imprimerie Vayron, [183-?]. 1 grav., pontilhado, água-forte colorida, 60,2 x 40,8cm em f. 64,2 x 50cm. Disponível **aqui.**



AGUILAR, Manuel Marques de. **À Carlota Princesa do Brasil enviada ao mundo para bem da naçam fiel.** [S.l.: s.n.]. 1 grav., pontilhado, pb, 39 x 24,5cm. Disponível **aqui.**

Gravura [em madeira]

Resultante de uma impressão sobre uma matriz de madeira entalhada.

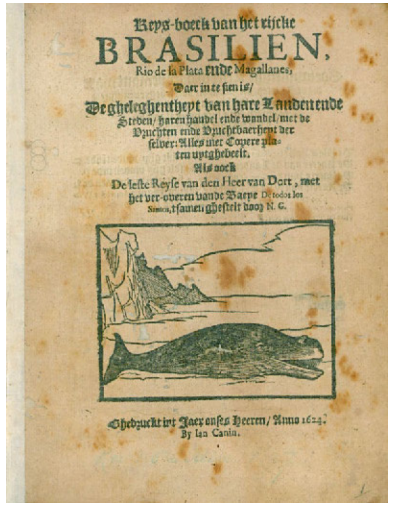
VER TAMBÉM Xilogravura



DÜRER, Albrecht. **[Jesus Cristo em Emaús]**. [S.l.: s.n.], [1509-1511]. 1 grav., xilogr., p&b, 12,7 x 9,5 cm. Disponível **aqui.**



BROCOS, Modesto. **[Henri Lehmann: membre de l'Institut]**. [S.l.]: Brocos del e sculp., [ca1885]. 1 grav., xilograv., p&b, 24,8 x 20,2cm em papel 27,2 x 21,4cm colada em papel 32,2 x 24,5 cm. Disponível **aqui.**

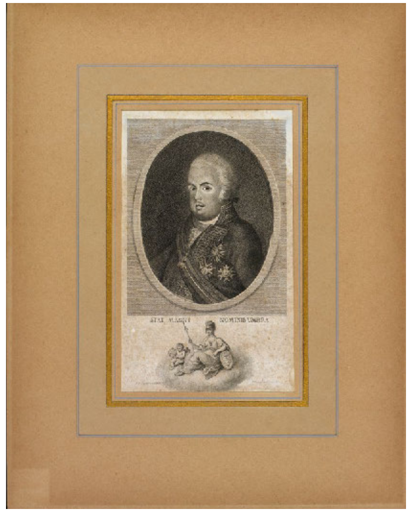


REYS-BOECK van het rijcke Brasilien, Rio de la Plata ende Magallanes, Daer in te sien is de gheleghentheyt van hare Landen ende Steden haren handel ende wandel met de v vruchten ende vruchtbaerheyt der selver: Alles met copere platen uytghebeelt. Als oock De leste reyse van den Heer van Dort, met het ver-overen vande Baeye de Todos los Santos. [S.l.]: Gherdruck in'c Jaer ons Heeren, 1624. [68]p., il. 3 pranchas (desd.), 3 mapas (desd.), 23cm. Disponível **aqui.**

Gravura [em metal]

Imagem produzida em metal, geralmente cobre, feita manualmente por instrumentos pontiagudos ou mecanicamente através de processos fotoquímicos. Os sulcos ou entalhes gravados na chapa metálica eram entintados, servindo de matriz para impressão.

VER TAMBÉM Calcografia



BARTOLOZZI, Francesco. **Stat Magni Nominis Umbra [retrato de D. João VI].** [S.l.: s.n.], [18--?]. 1 grav., metal, pb, 18,4 x 10,7cm em f. 20,3 x 3cm. Disponível **aqui.**



MINOZZI, Flaminio. **[Diploma de Academico de honra, conferido a Costa e Silva da Academia Clementina de Bolonha em 26 de setembro de 1775].** [S.l.: s.n.], 1769. 1 grav., grav. em metal, pb, 39,5 x 43. Disponível **aqui.**

Gravura [em talho-doce]

Nome de um dos gêneros da calcografia, conhecido por ser o método mais antigo desse processo (cerca de 1446), pelo qual o desenho que se pretende gravar é entalhado diretamente em chapa metálica, por meio de incisões realizadas por pequenas ferramentas de aço, tais como buril, ponta-seca, berceau etc.



LUCAS. **[Os músicos].** [S.l.: s.n.], [1524]. 1 gravura, pb, 10,6 x 7,4 cm. Disponível **aqui**.



LUCAS. **[O dentista].** [S.l.: s.n.], 1523. 1 gravura, pb, 11,6 x 7,5 cm em papel 12,7 x 8,6. Disponível **aqui**.

Grega

Ornamento tipográfico em pequenos motivos geométricos, utilizado como decoração em partes do livro como encadernações, lombadas ou seixas.

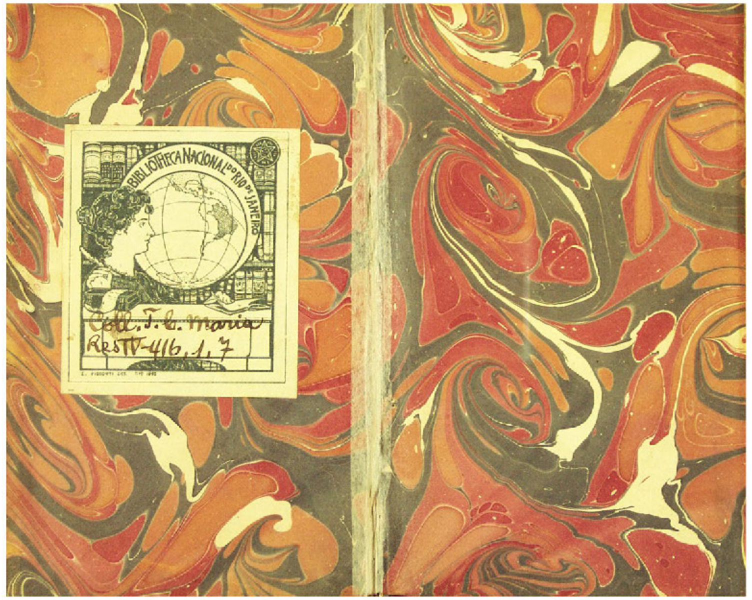
LUCAS. **[Os músicos].** [S.l.: s.n.], [1524]. 1 gravura, pb, 10,6 x 7,4 cm. Disponível **aqui.**



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Guarda

Folha de papel branco, colorida ou decorada (personalizada, marmorizadas, caracóis, gotas, pentes), que tem como objetivo unir a capa ao corpo do livro e como a função principal proteger o miolo do livro, assim como cobrir os acabamentos da encadernação. De acordo com o papel utilizado na encadernação, é possível determinar a data em que o mesmo foi encadernado, isto quando o item possui sua encadernação original. Podemos encontrar guardas em pergaminho em encadernações mais antigas, em exemplares luxuosos, com guardas em tecido como a seda, e também itens com as guardas em papel colorido ou decorado, cuja técnica surgiu no final do século XVI, perdurando até o século XIX.



Guarda marmorizada

ANCHIETA, Jose de. **Arte da grammatica da lingoa mais usada na Costa do Brasil.** Em Coimbra [Portugal]: Per Antonio de Mariz, 1595. Disponível **aqui.**

Guardas personalizadas

Guardas especialmente desenvolvidas para a obra ou para instituição demandante, podendo apresentar pinturas, ilustrações, padrões, marcas, brasões, cores e símbolos, tornando-se característica notável dessas publicações no que tange sua vinculação com determinado tema, coleção ou propriedade. Muitas vezes são obras um de designer ou artista reconhecido.

Detalhe de sigla da Secretaria Especial de Relações Exteriores - SERE, em meio à padronagem de guarda personalizada de livro da instituição. [Fotografia]



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Guardas personalizadas para edição crítica-comemoratica do terceiro centenário da obra "Os Lusíadas" de Luís de Camões

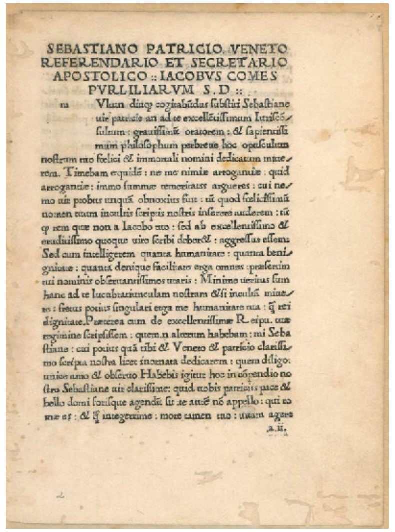
CAMÕES, Luís de, 1525?-1580. **Os Lusiadas de Luiz de Camões.** Edição critica-commemorativa do terceiro centenario da morte do grande poeta, publicada no Porto por Emilio Biel. Leipzig: Giesecke e Devrient, 1880. lvi, 375, xcii p. : il. ; in-fol. [Fotografia]



Guia de capitular

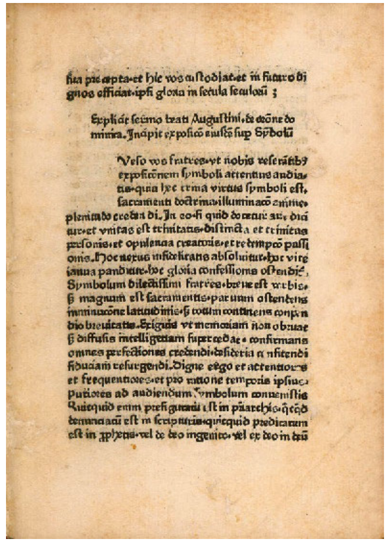
Espaço reservado para posterior desenho da letra inicial do capítulo.





SEBASTIANO PATRICIO VENETO
REFERENDARIO ET SECRETARIO
APOSTOLICO : IACOBVS COMES
PVRLILIARVM S. D.

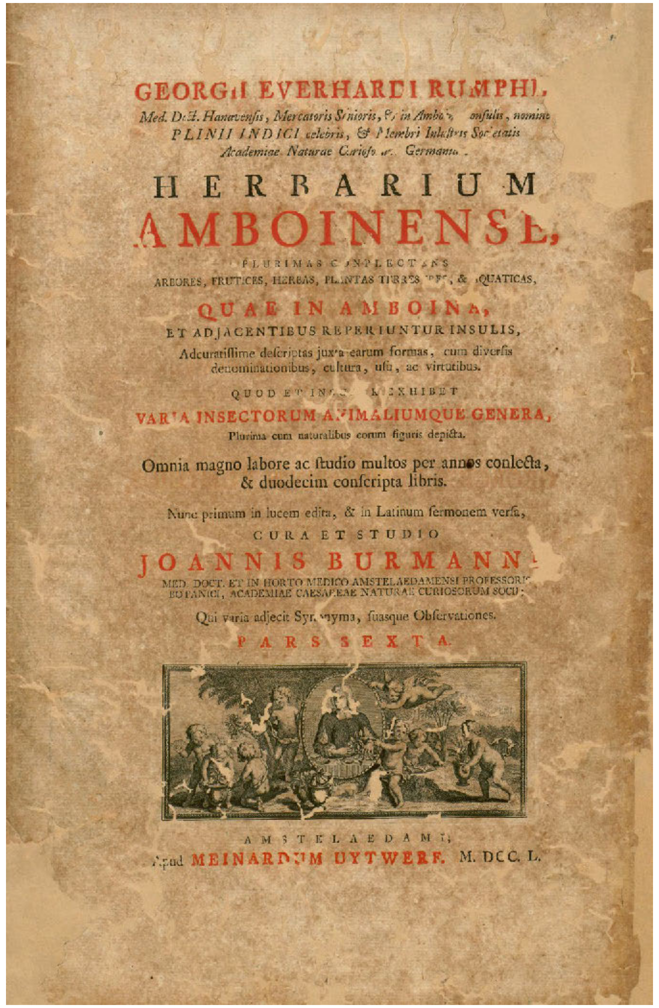
PORCIA, Jacopo di. **De Reipublicae Venetae administratione.** Treviso, Itália: Gerardus de Flandria, 1477?. [14] f., 21 cm (4º). Disponível **aqui.**



GOSTINHO. **Incipit Sermo beati Augustini episcopi super orationem dominicam.** Colonia, Alemanha: [s.n.], ca. 1474. [8] f., 21 cm (4º). Disponível **aqui.**

Herbário

Manuscrito medieval ilustrado, em que eram relacionadas listas de ervas, flores e plantas, com objetivo de veicular a sua utilidade prática para fins medicinais.





UMPF, Georg Eberhard. **Georgii Everhardi Rumphii... Herbarium amboinense plurimas complectens arbores, frutices, herbas, plantas terrestres & aquaticas.** Amstelaedami [Amsterdam, Países Baixos]: Apud Meinardum Uytwerf, 1750. 6v. em 4, il. Disponível **aqui.**



BLACKWELL, Elisabethae. **Herbarium blackwellianum emendatum et auctum ud est Elisabethae Blackwell collectio stirpium quae in pharmacopoliis ad medicum usum assonvantur quarum desriptio et vires...aum praefatigne... Cristoph Jaconi Trew...** Norimbergae: Christiani de Louney, 1760. [Fotografia]



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Iluminação

Ornamentação da letra capitular com cores vivas, ouro ou prata em antigos manuscritos e incunábulos.



[SANCHES DE AREVALO, Rodrigo. **Speculum vite humane, quia ui eo cucnti mortalesin quouis fuint statu uel officio**... [Roma, Italia: Konrad Sweynheym [et] ArnoldPannartz, 1468]. [Fotografia]

Iluminura

Pintura decorativa aplicada às letras capitulares dos códices. O termo é empregado também para designar a união de componentes decorativos que compõem uma cena, e que podem se estender ao longo das margens de um manuscrito, como em livros de horas.



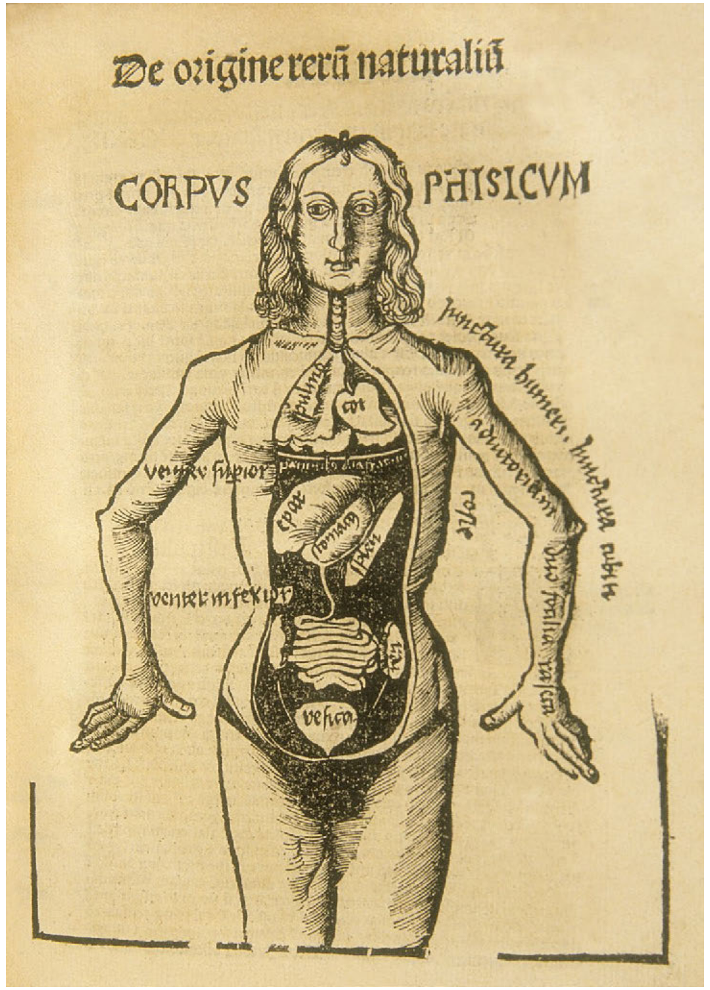
LIVRO de horas, uso de Sarum. Bruges [Bélgica]: [s.n.], [entre 1450 e 1460]. 200 ff., enc., pergaminho, il., 250 x 175 mm (mancha do texto 130 x 80 mm). Disponível **aqui.**



LIVRO de horas, uso de Auxerre. França: [s.n.], [entre 1480 e 1490]. 82 ff., enc., Pergaminho, il., 170 x 115 mm (mancha do texto 105 x 75 mm). Disponível **aqui.**

Ilustração

Imagem que figura em obras manuscritas ou impressas com a função explicar ou representar as informações contidas no texto a qual faz referência.



REISCH, Gregor. **Margarita philosophica nova Cui annexa sunt suquentia...-** Argentaraco [Strasbourg, França]: Joannes Gruningerus, veteri nono kale[n] da februarias 1515. [Fotografia]

Impensis

Palavra derivada do latim "as expensas de", ou seja, "às custas de". Indica o patrocinador da publicação (mecenas, editor, instituição ou ordem religiosa, patrono). Esse termo é encontrado geralmente no colofão.

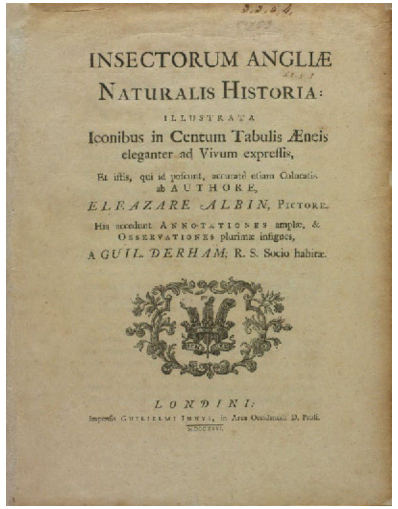


ROMAE

Apud Iacobum Lunam Impensis Leonardi Parasoli, & Sociorum. M. D. XC V.

EX AVCTORITATE SVPERIORVM

IGREJA CATÓLICA. **Pontificale Romanum.** Romae [Roma, Itália]: Imp. Leonardi Parasoli [e] Sociorum, 1595. 705p., il., 36 x 25cm. Disponível **aqui.**



INSECTORUM ANGLIÆ NATURALIS HISTORIA:

ILLUSTRATA

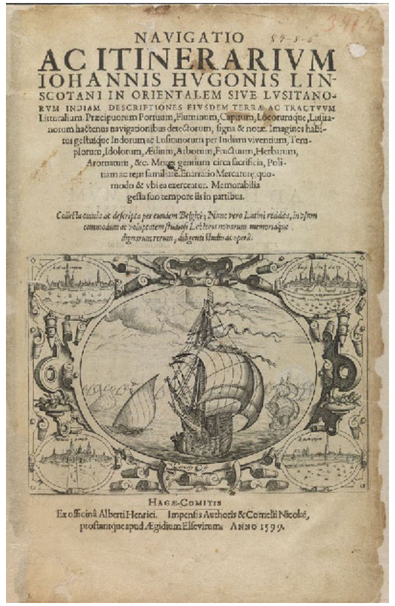
Iconibus in Centum Tabulis Æneis eleganter ad Vivum expressis,

ELEAZARE ALBIN, Pictore.

A GUIL. DERHAM, R. S. Socio habitæ.

LONDINI:

ALBIN, Eleazar. **Insectorum Angliae naturalis historia:** illustrata iconibus in centum tabulis aeneis eleganter ad vivum expressis, et istis, qui id poscunt, accurate etiam coloratis ab authore Eleazare Albin. His accedunt annotationes amplae et observationes plurimae insignes a Guil. Derham. Londini [Londres, Inglaterra]: Impensis Guilielmi Innys, 1731. [viii, 60] p., xxiii f. de estampa, il. (gravura em metal, color.), 29 cm. Disponível **aqui.**

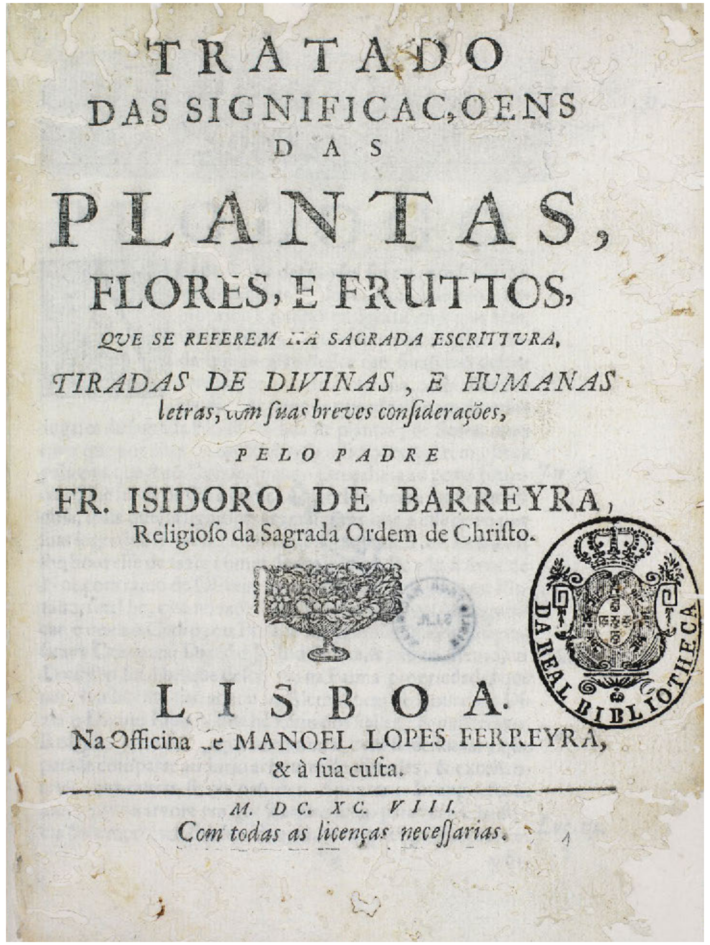


NAVIGATIO AC ITINERARIVM IOHANNIS HVGONIS LINSCOTANI IN ORIENTALEM SIVE LVSITANORVM INDIAM.

LINSCHOTEN, Jan Huygen van. **Navigatio ac itinerarium Iohannis Hugonis Linscotani in Orientalem sive Lusitanorum Indiam:** Descriptiones eiusdem terrae ac tractuum littoralium ... Imagines habitus gestusque Indorum ac Lusitanorum per Indian Viventium ... Hagae Comitis [Haia, Países Baixos]: Offic. Alberti Henrici, Impensis Authoris [et] Cornelli Nicolai, 1599. [6], 124p., [42] f. de estampa (algumas dobradas), il., brasões, mapas, retr., 32cm. (fol.). Disponível **aqui.**

Imprenta

Agrupamento de informações dispostas ao final da folha de rosto que designam referências ao impressor ou casa publicadora, local e ano de publicação/impressão. Até meados do século XVIII, eram localizadas no colofão.



TRATADO
DAS SIGNIFICAÇOENS
DAS
PLANTAS,
FLORES, E FRUTTOS,
QUE SE REFEREM NA SAGRADA ESCRITTURA,
TIRADAS DE DIVINAS, E HUMANAS
letras, com suas breves considerações,
PELO PADRE
FR. ISIDORO DE BARREYRA,
Religioso da Sagrada Ordem de Christo.

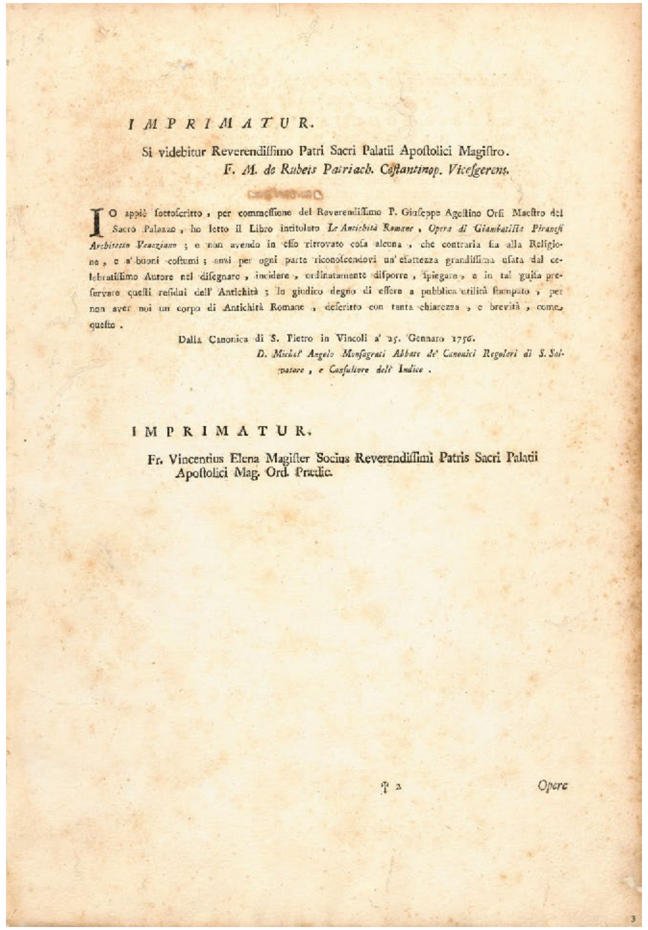
LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA,
& à sua custa.
M. DC. XC. VIII.
Com todas as licenças necessarias.

BARREIRA, Isidoro de. **Tratado das significações das plantas, flores, e fruttos, que se referem na Sagrada Escrittura, tiradas de divinas e humanas letras, com suas breves considerações...-** Lisboa: M. L. Ferreyra, 1698. Disponível **aqui.**

Imprimatur

É um termo latino que significa “imprima-se”. Refere-se à permissão concedida por autoridade eclesiástica para impressão de texto submetido à sua censura. Esse tipo de licença deve aparecer na página de rosto ou no seu verso.

PIRANESI, Giovanni Battista. **Le antichità romane: tomo primo**. Roma, Itália: Stamperia di Angelo Rotilj, 1756. [67] p., xliiii f. de estampas (algumas dobradas), 52 cm. Disponível **aqui.**



IMPRIMATUR.

Si videbitur Reverendissimo Patri Sacri Palatii Apostolici Magistro.
F. M. de Rubeis Patriach. Costantinop. Vicesgerens.

IO appiè sottoscritto, per commessione del Reverendissimo P. Giuseppe Agostino Orsi Maestro del Sacro Palazzo, ho letto il Libro intitolato *Le Antichità Romane, Opera di Giambatista Piranesi Architetto Veneziano*; e non avendo in esso ritrovato cosa alcuna, che contraria sia alla Religione, e a' buoni costumi; anzi per ogni parte riconoscendovi un'esattezza grandissima usata dal celebratissimo Autore nel disegnare, incidere, ordinatamente disporre, spiegare, e in tal guisa preservare quelli residui dell' Antichità; lo giudico degno di essere a pubblica utilità stampato, per non aver noi un corpo di Antichità Romane, descritto con tanta chiarezza, e brevità, come questo.

Dalla Canonica di S. Pietro in Vincoli a' 25. Gennaro 1756.
D. Michel' Angelo Monsagrati Abbate de' Canonici Regolari di S. Salvatore, e Consultore dell' Indice.

IMPRIMATUR.

Fr. Vincentius Elena Magister Socius Reverendissimi Patris Sacri Palatii Apostolici Mag. Ord. Prædic.

Incipit

Forma verbal latina que em português significa “aqui começa” ou “verso inicial” empregada em textos ou poemas sem título. Encontrada usualmente em manuscritos, incunábulos e livros impressos antigos. Pode aparecer grafada com um tipo diferenciado de letra ou na cor vermelha, como forma de destaque do restante do texto.



BÍBLIA. Latim. 1480. **Incipit epl›a sancti Hieronymi ad paulinum presbyterum de omnibus divine historie libris.** [S.l.: s.n.], pridie Kalendas Jun. [31 de maio] 1480. [459] f., 23 cm (4º). Disponível **aqui.**

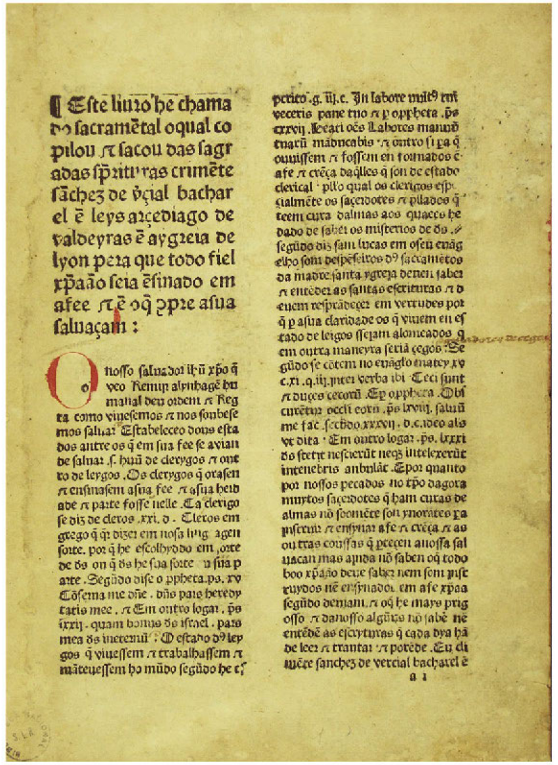


BÍBLIA. Latim. Mogúncia.1462. **Incip[it] epe’a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re] sbiteru]m]: de omibs divine historie libris**. In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher..., [14 de ago] 1462. Disponível **aqui.**

Incunábulo

Nome dados às primeiras obras impressas no século XV, entre o período de 1455, data aproximada da publicação da Bíblia de Gutemberg, a 1500. Copiam as características dos manuscritos. Apresentam como atributos o uso de incipit e explicit, a ausência de página de título (em sua maioria), os textos compactos e em duas colunas, os dados de imprenta geralmente referenciados no colofão, folheados ou sem numeração, o uso de iluminuras e xilogravuras e o emprego excessivo de abreviaturas.

[SACRAMENTAL]. Português. **Este livro he chamado Sacrame[n]tal.** [S.l.: s.n.], [1488?]. “é até o presente momento o único exemplar conhecido, segundo informações prestadas pela Comissão do Gesamt-Ratalog der Wiegendrucke”. Disponível **aqui.**



Index Librorum Prohibitorum

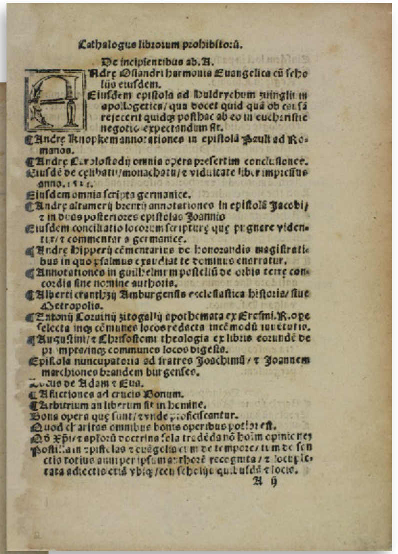
Lista dos livros proibidos pela Igreja Católica. Primeira censura imposta diretamente por um papa, foi editado pela primeira vez em 1559 pelo Papa Paulo IV, teve 132 edições e foi cancelado pelo Vaticano em 1966.



Marca do tipógrafo Iordani Ziletti na página de rosto

ZILETTI, Giovanni Battista. **Index Librorum omnium ivris tam pontificii quam Caesare. cui ultra alias editiones novissime multa addita** .. Venetiis [Itália]: Ex Officina Iordani Ziletti, 1566. [12], 66, [4], 116f., 21cm. (4to). Inclui índice. [Fotografia]



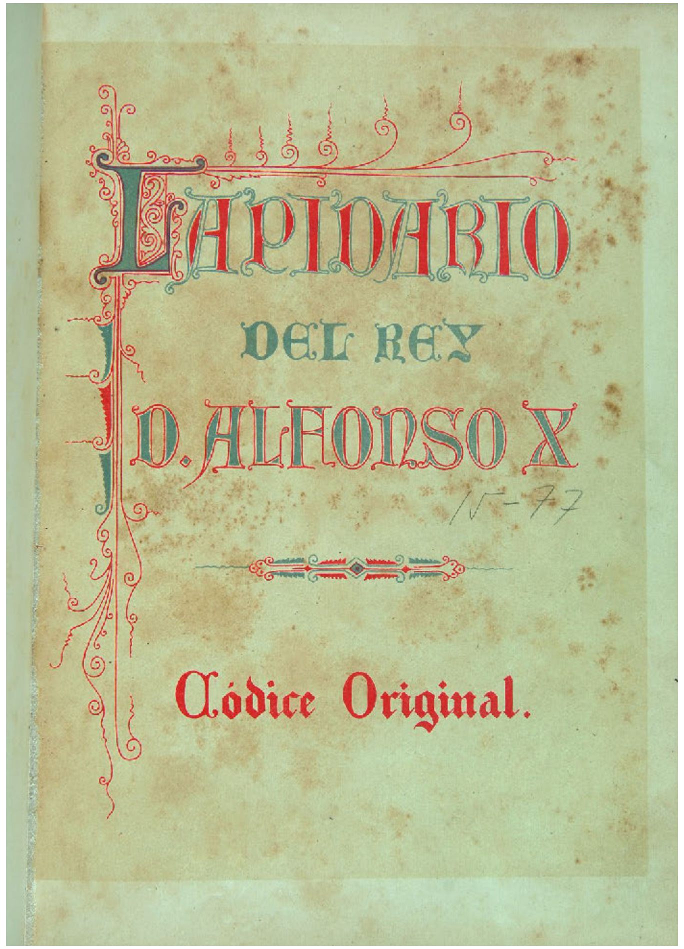


INDEX Librorum Prohibitorum. **Este he o rol dos liuros defesos por o Cardeal Iffante Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal.** Lisboa [Portugal]: Germam Galharde, 1551. [11], il., brasão, 21cm. (4to). Disponível **aqui.**

Lapidário

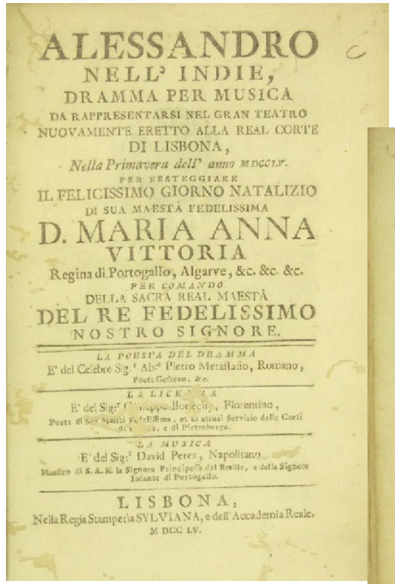
Tratados ou catálogos, científicos e mágicos, em que eram relacionadas listas de pedras e de fósseis, com o intuito de descrever as propriedades, principalmente medicinais, dos mesmos.

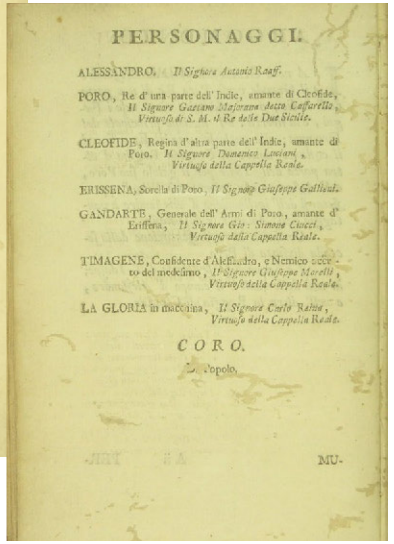
LAPIDARIO del rey D. Alfonso X; codice original. [Madrid: Impr. de 1. Iberia, à cargo de J. Blasco, 1881]. 1fp., xx, [5] p., 76 p., facsm (118,14 num.), 31 cm. [Fotografia]

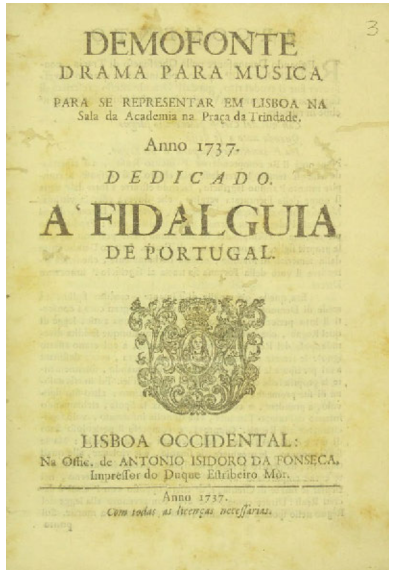


Libreto

Palavra italiana que significa *livrinho*. É o livro que inclui as partes cantadas e faladas em peças musicais como ópera, musical, oratório, opereta, cantata.

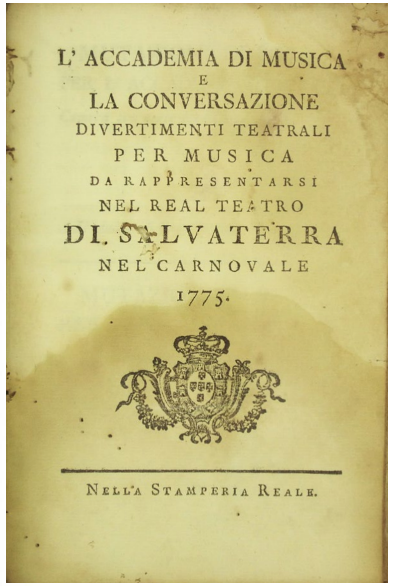

ALESSANDRO
NELL' INDIE,
DRAMMA PER MUSICA
DA RAPPRESENTARSI NEL GRAN TEATRO
NUOVAMENTE ERETTO ALLA REAL CORTE
DI LISBONA,
Nella Primavera dell' anno MDCCLV.
PER FESTEGGIARE
IL FELICISSIMO GIORNO NATALIZIO
DI SUA MAESTÀ FEDELISSIMA
D. MARIA ANNA
VITTORIA
Regina di Portogallo, Algarve, &c. &c. &c.
PER COMANDO
DELLA SACRA REAL MAESTÀ
DEL RE FEDELISSIMO
NOSTRO SIGNORE.
LISBONA,
Nella Regia Stamperia SYLVIANA, e dell' Accademia Reale.
M DCC LV.

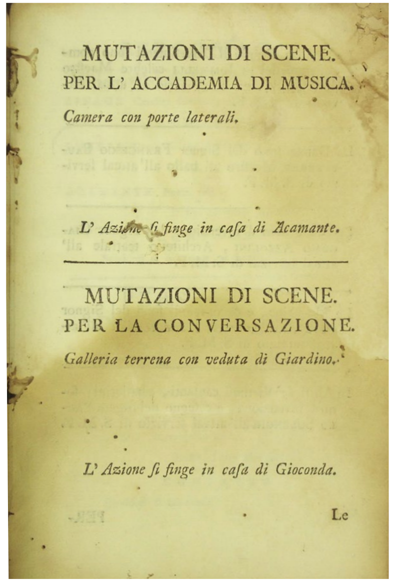

PERSONAGGI.
ALESSANDRO.
PORO, Re d'una parte dell' Indie, amante di Cleofide.
CLEOFIDE, Regina d'altra parte dell' Indie, amante di Poro.
ERISSENA, Sorella di Poro.
GANDARTE, Generale dell' Armi di Poro, amante d' Erissena.
TIMAGENE, Confidente d'Alessandro, e Nemico occulto del medesimo.
LA GLORIA in macchina.
CORO.
MU-


DEMOFONTE
DRAMA PARA MUSICA
PARA SE REPRESENTAR EM LISBOA NA
Sala da Academia na Praça da Trindade,
Anno 1737.
DEDICADO
A FIDALGUIA
DE PORTUGAL.
LISBOA OCCIDENTAL:
Na Offic. de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA,
Impressor do Duque Estribeiro Mór.
Anno 1737.
Com todas as licenças necessarias.

METASTASIO, Pietro. **Alessandro nell' Indie, dramma per musica da rappresentassi nel gran teatro nuovamente eretto alla Real Corte de Lisbonna, nella primavera dell'anno MDCCLV. per festeggiare il felicissimo giorno natalizio di sua maesta fedelissima d. Maria Anna Vittoria, regina di Prtugallo, Algarve, &c. &c. &c. ... La poesia del dramma é ded celebre Sigr. Abe. Pietro Metastasio...** Lisbonna [Portugal]: Nella Regia Stamperia Sylviana, 1755. Disponível **aqui.**

L'ACCADEMIA Di Musica e La Conversazione: Divertimenti Teatrali Per Musica Da Rappresentarsi Nel Real Teatro Di Salvaterra Nel Carnovale 1775. Lisboa, Portugal: Nella Stamperia Reale, 1775. Disponível **aqui.**


L' ACCADEMIA DI MUSICA
E
LA CONVERSAZIONE
DIVERTIMENTI TEATRALI
PER MUSICA
DA RAPPRESENTARSI
NEL REAL TEATRO
DI SALVATERRA
NEL CARNOVALE
1775.
NELLA STAMPERIA REALE.


MUTAZIONI DI SCENE.
PER L' ACCADEMIA DI MUSICA.
Camera con porte laterali.
L' Azione si finge in casa di Acamante.
MUTAZIONI DI SCENE.
PER LA CONVERSAZIONE.
Galleria terrena con veduta di Giardino.
L' Azione si finge in casa di Gioconda.
Le


PERSONAGGI
DELL' ACCADEMIA DI MUSICA.
SIFACE Cavalier dilettante di Musica.
LESBIA Dama dilettante di Musica.
ACAMANTE Poeta.
COMPARSE
Servidori di Acamante, e Lesbia.
PERSONAGGI
DELLA CONVERSAZIONE.
GIOCONDA Gentildonna.
SEVERINO Gentiluomo faceto.
PLACIDO dilettante di Musica.
COMPARSE
Servidori di Gioconda.
L'

DEMOFONTE: Drama Para Musica Para se Representar em Lisboa na Sala da Academia na Praça da Trindade. Anno 1737. Dedicado Fidalguia de Portugal. Lisboa, Portugal: Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1737. Disponível **aqui.**

Licença

Autorização concedida por representantes civis ou por religiosos para a publicação de determinadas obras. As licenças comumente conhecidas são: do Rei (Privilégio), da Congregação, do Ordinário, do Paço, do Santo Ofício (Inquisição).

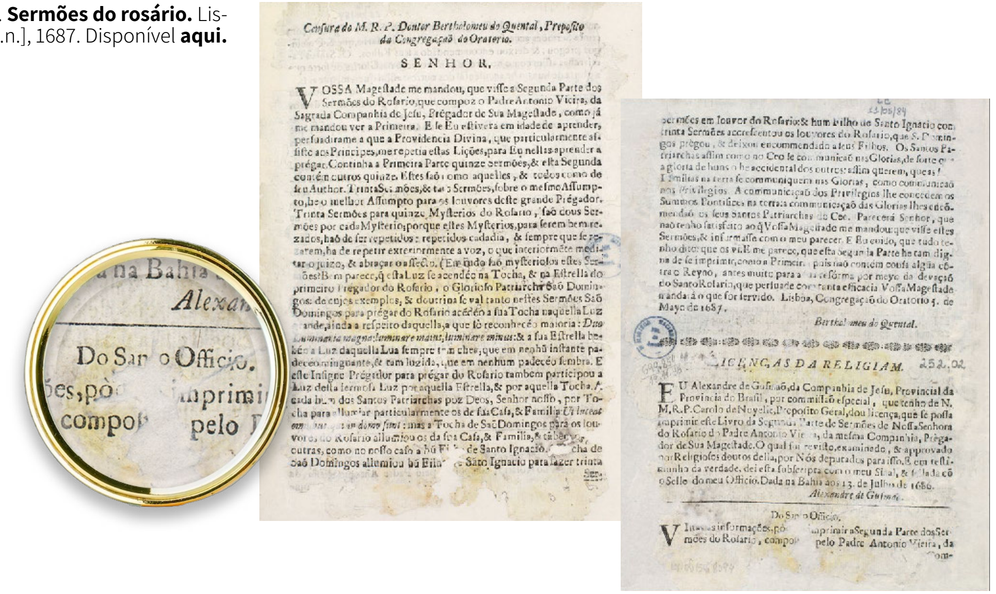


ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brazil por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, outros gêneros, Contratos Reaes. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

Licença da Congregação

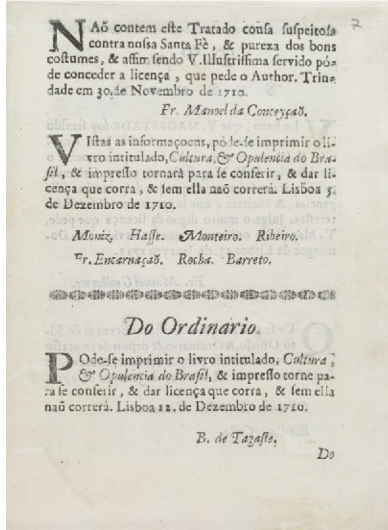
Autorização concedida ao autor pela Congregação à qual a obra pertencia e que deveria vir impressa nos exemplares, e sem a qual não se poderia publicar qualquer texto.

VIEIRA, Antônio. **Sermões do rosário.** Lisboa, Portugal: [s.n.], 1687. Disponível **aqui.**



Licença do Ordinário

Autorização concedida pelo bispo, que permitia a publicação da obra.



NAõ contem este Tratado cousa suspeitosa contra nossa Santa Fè, & pureza dos bons costumes, & assim sendo V. Illustrissima servido póde conceder a licença, que pede o Author. Trindade em 30. de Novembro de 1710.

Fr. Manoel da Conceyçaõ.

VIstas as informaçoens, póde-se imprimir o livro intitulado, *Cultura, & Opulencia do Brasil*, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 5. de Dezembro de 1710.

Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro.

Fr. Encarnaçaõ. Rocha. Barreto.

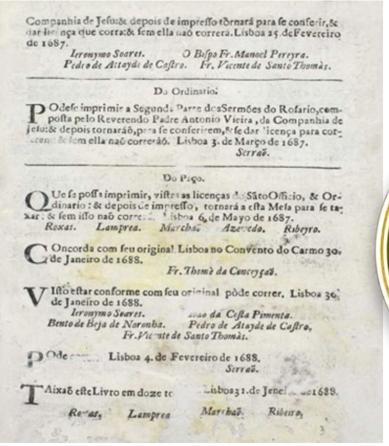
Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro intitulado, *Cultura, & Opulencia do Brasil*, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 12. de Dezembro de 1710.

B. de Tagaste.

Do

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brazil por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, outros gêneros, Contratos Reaes**.** Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**



Companhia de Jesu: & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra: & sem ella naõ correrà. Lisboa 25. de Fevereiro de 1687.

Ieronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Pedro de Attayde de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomàs.

Do Ordinario.

POdese imprimir a Segunda Parte dos Sermões do Rosario, composta pelo Reverendo Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesu: & depois tornaràõ, para se conferirem, & se dar licença para correrem: & sem ella naõ correràõ. Lisboa 3. de Março de 1687.

Serraõ.

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Sãto Officio, & Ordinario: & depois de impresso, tornarà a esta Mesa para se taxar: & sem isso naõ correrà. Lisboa 6. de Mayo de 1687.

Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.

COncorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo 30. de Janeiro de 1688.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

VIsto estar conforme com seu original pòde correr. Lisboa 30. de Janeiro de 1688.

Ieronymo Soares. [illegible] da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha. Pedro de Atayde de Castro.
Fr. Vicente de Santo Thomàs.

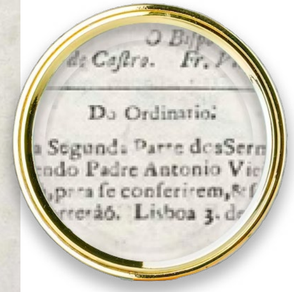
POde [illegible] Lisboa 4. de Fevereiro de 1688.

Serraõ.

TAixaõ este Livro em doze [illegible] Lisboa 31. de Janeiro de 1688.

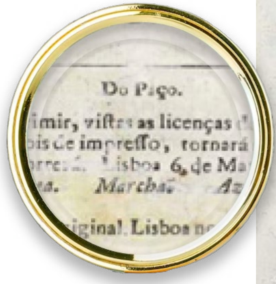
Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.

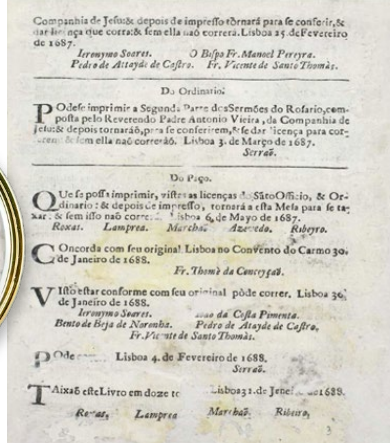
VIEIRA, Antônio. **Sermões do rosário.** Lisboa, Portugal: [s.n.], 1687. Disponível **aqui.**



Licença do Paço

Concessão de publicação provisionada pelo poder político para obras que não continham pressupostos contrários às leis civis.




Companhia de Jesu: & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra: & sem ella naõ correrà. Lisboa 25. de Fevereiro de 1687.

Ieronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Pedro de Attayde de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomàs.

Do Ordinario.

POdese imprimir a Segunda Parte dos Sermões do Rosario, composta pelo Reverendo Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesu: & depois tornaràõ, para se conferirem, & se dar licença para correrem: & sem ella naõ correràõ. Lisboa 3. de Março de 1687.

Serraõ.

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Sãto Officio, & Ordinario: & depois de impresso, tornarà a esta Mesa para se taxar: & sem isso naõ correrà. Lisboa 6. de Mayo de 1687.

Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.

COncorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo 30. de Janeiro de 1688.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

VIsto estar conforme com seu original pòde correr. Lisboa 30. de Janeiro de 1688.

Ieronymo Soares. [illegible] da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha. Pedro de Atayde de Castro.
Fr. Vicente de Santo Thomàs.

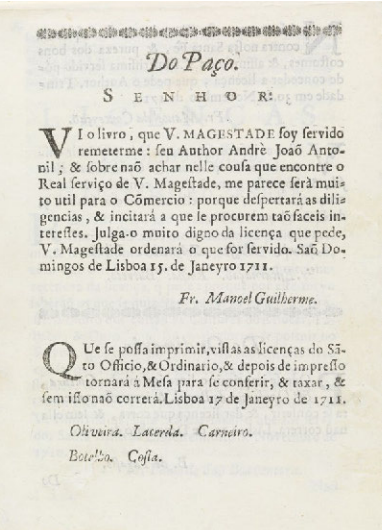
POde [illegible] Lisboa 4. de Fevereiro de 1688.

Serraõ.

TAixaõ este Livro em doze [illegible] Lisboa 31. de Janeiro de 1688.

Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.

VIEIRA, Antônio. **Sermões do rosário.** Lisboa, Portugal: [s.n.], 1687. Disponível **aqui.**



Do Paço.

SENHOR:

VI o livro, que V. MAGESTADE foy servido remeterme: seu Author Andrè Joaõ Antonil; & sobre naõ achar nelle cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade, me parece serà muito util para o Cõmercio: porque despertará as diligencias, & incitará a que se procurem taõ faceis interesses. Julga-o muito digno da licença que pede, V. Magestade ordenará o que for servido. Saõ Domingos de Lisboa 15. de Janeyro 1711.

Fr. Manoel Guilherme.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Sãto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 17 de Janeyro de 1711.

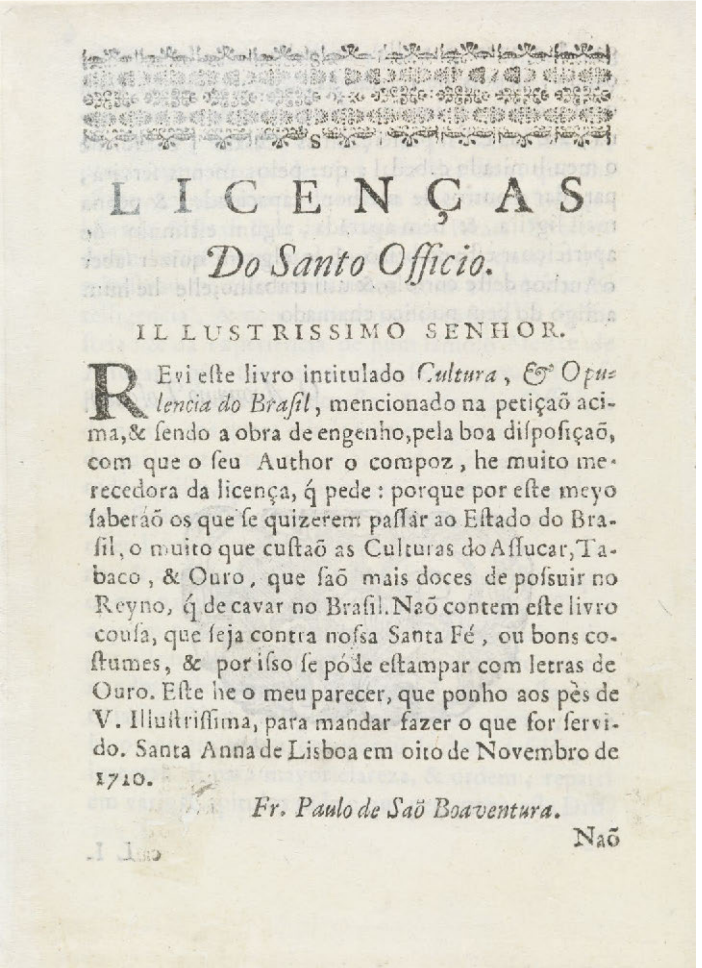
Oliveira. Lacerda. Carneiro.

Botelho. Costa.

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brazil por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, outros gêneros, Contratos Reaes. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

Licença do Santo Ofício

Autorização concedida pelo Santo Ofício, que consistia em leitura minuciosa de obras pelos examinadores à procura de divulgação de ideias contrárias aos dogmas teológicos.



LICENÇAS

Do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

REvi efte livro intitulado *Cultura, & Opulencia do Brafil*, mencionado na petiçaõ acima,& fendo a obra de engenho,pela boa difpofiçaõ, com que o feu Author o compoz, he muito merecedora da licença, q́ pede: porque por efte meyo faberáõ os que fe quizerem paffar ao Eftado do Brafil, o muito que cuftaõ as Culturas do Affucar, Tabaco, & Ouro, que faõ mais doces de pofsuir no Reyno, q́ de cavar no Brafil. Naõ contem efte livro coufa, que feja contra nofsa Santa Fé, ou bons coftumes, & por ifso fe póde eftampar com letras de Ouro. Efte he o meu parecer, que ponho aos pès de V. Illuftriffima, para mandar fazer o que for fervido. Santa Anna de Lisboa em oito de Novembro de 1710.

Fr. Paulo de Saõ Boaventura.

Naõ

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brazil por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, outros gêneros, Contratos Reaes. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

Litografia

A litografia (de *lithos*, "pedra" e *graphein,* "escrever") é criada em 1798 por Aloys Senefelder (1771-1834), dramaturgo da Bavária, que busca um meio econômico de imprimir suas peças de teatro e documentos comerciais. Processo de impressão a partir de imagem desenhada sobre base, em geral de calcário especial, conhecida como "pedra litográfica". Após desenho feito com materiais gordurosos (lápis, bastão, pasta etc.), a pedra é tratada com soluções químicas e água, que fixam as áreas oleosas do desenho sobre a superfície. A impressão da imagem é obtida por meio de uma prensa litográfica que desliza sobre o papel. A flexibilidade do processo litográfico permite a utilização de outros materiais no lugar da pedra, como chapas de plástico, metal e zinco.



CICERI, Eugène**. Cascade d'Hamaraty a Pétropolis :** prise de l'Hermitage. Lemercier, Imprimeur-Lithographe, 1861. Disponível **aqui.**



Stone used for lithography print with a Princeton University motif. Collection: Princeton University Library.

Princeton University; Princeton, NJ. June 2007. Self-photographed; Blue pencil. Photo: Andreas Praefcket.Disponível **aqui.**

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z



DAUMIER, Honoré. **Le Bas-Bleus.** Paris, Imp. d'Aubert, Cie. (Chez Bauger). Litografia aquarelada, 1844. [Fotografia]

Livro acorrentado

Estratégia utilizada no final do século XIII pelos conventos dominicanos, que tinha como objetivo inibir o roubo de missais e bíblias de consulta ao público. O procedimento adotado era prender uma corrente em uma das placas da encadernação e uma argola na extremidade, que corria por um trilho no local onde se encontrava a obra, por exemplo, a mesa ou estante. Tal procedimento foi utilizado até meados do século XVI.



JUNGIEREK, Michail (Fotograf.). **Kettebuch.** Ex Bibliotheca Gymnasii Altonani. Disponível **aqui.**

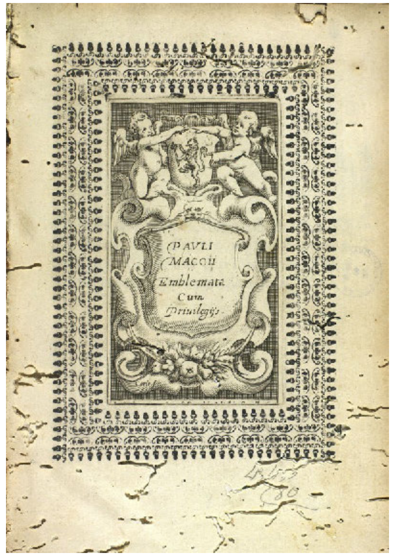


Cathedral Chained Library (Hereford, Inglaterra). **Rare collection of medieval books under lock and key**. Disponível **aqui.**

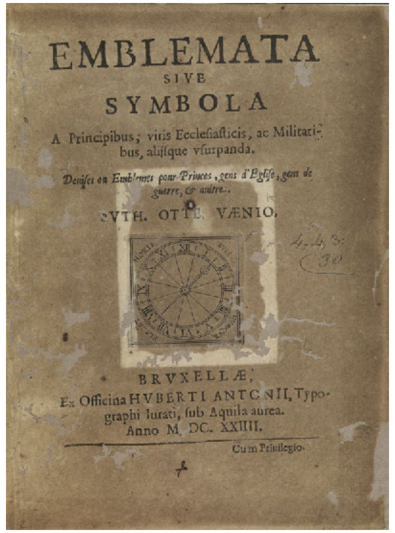
Livro de emblemas

Os emblemas, compostos de mote, gravura e epigrama, têm sua produção de sentido por meio das alegorias resultantes desse conjunto. A produção emblemática teve origem no Renascimento, através da publicação de Andrea Alciato, o *Emblematur Liber,* publicado em 1531, com 99 epigramas latinos ilustrados em xilogravura. Esse tipo de obra teve grande desenvolvimento na época barroca e foi muito utilizado em gêneros religiosos.

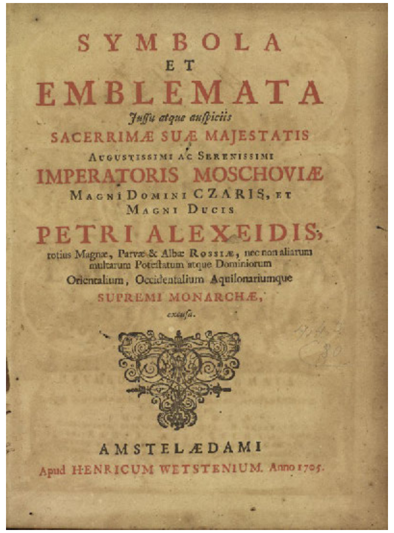
VER TAMBÉM Emblemata



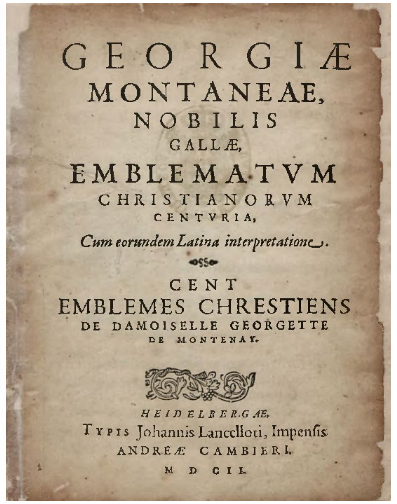
MACCIO, Paolo. **Emblemata.** Bononiae [Itália]: Clemens Ferronius Speriorum Permissu Excudebata, 1628. 331 p., il, 21 cm. Disponível **aqui.**



VEEN, Otto van. **Emblemata sive symbola.** A Principibus, viris Ecclesiasticis, ao Militaribus, aliis vsurpanda. Deuises en Emblemos pour Princes, gens d'Eglise, gens de guerre & autres. Bruxelae [Belgica]: Offic. Huberti Antoni, 1624. [2], 23, [1], 23 cm. Disponível **aqui.**



SYMBOLA et emblemata. Amstelaedami [Amsterdam, Países Baixos]: Apud Henricum Wetstenium, 1705. 281 p., il., 21cm. Disponível **aqui**.



MONTENAY, Georgette de. **Nobilis Gallae Emblematvm Christianorvm centvria, cum eorundem Latina interpretatione:** Cent emblemes Chrestiens de Damoiselle Georgette de Montenay. Heidelberga, Alemanha: Typis Johannis Lancelloti: Andrae Cambieri, 1602. [8], 100, [7] f., il., 19 cm. (4to). Disponível **aqui.**



BRUNES, Johan de. **Iohannis de Brunes i. c. Emblemata of Zinne-werck.** Amsterdam, Países Baixos: Ian Evertsen, 1624. [6] f., 360p., il., 4° (22cm). Disponível **aqui.**

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Livro de Horas

Livro de orações criado na Europa e muito difundido no final da Idade Média, utilizado nas devoções particulares. Trazia o calendário das festas litúrgicas, com sua multiplicidade de orações a serem recitadas em diferentes horas do dia. Considerado luxuoso, confeccionado em velino e ricamente decorado com iluminuras e miniaturas, descrevia a vida de Cristo, da Virgem Maria e dos santos, era símbolo de riqueza de seus possuidores. Desempenhava grande importância social e fora utilizado também como instrumento de aprendizado da leitura.



LIVRO de horas, uso de Sarum. Bruges [Bélgica]: [s.n.], [entre 1450 e 1460]. 200 ff., enc., pergaminho, il., 250 x 175 mm (mancha do texto 130 x 80 mm). Disponível **aqui.**

LIVRO de horas, uso de Rouen. Rouen, França: [s.n.], [entre 1460 e 1470]. 132 ff., enc., pergaminho, il., 195 x 130 mm (mancha do texto 95 x 65 mm). Disponível **aqui.**



Livro intonso

São os livros que não tiveram seus cortes apa-rados durante o processo de produção, que proporciona a separação das folhas.

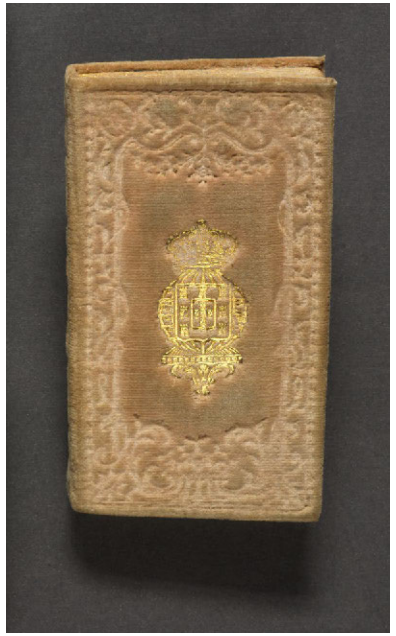


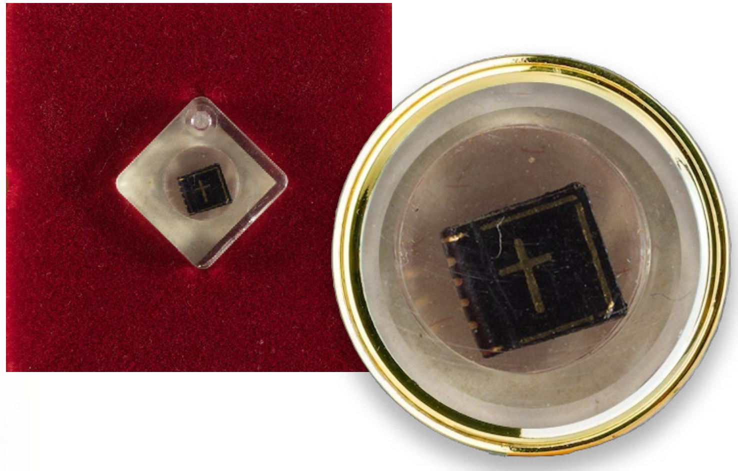
CASTELLO BRANCO, Zelina. **Encadernação:** história e técnica. São Paulo: Hucitec, 1978. [Fotografia].

Livro miniatura

Livro de formato muito pequeno, que não ultrapassa os 7,5 cm. Os primeiros eram de temática religiosa, passando aos clássicos, no século XVI. No século XVIII, o formato passou às edições escolares e, no século XIX, aos almanaques e livros infantis. Vulgarizou-se no século XX. O formato também é conhecido como livro-anão, edição liliputiana ou diamante.

DIÁRIO eclesiástico para o Reino de Portugal principalmente para a cidade de Lisboa, para o ano de 1824, Bissexto. Ordenando pela congregação do Oratório de Lisboa: Lisboa: Impressão Régia, [1823]. Exposição Virtual Gabinete de Obras Máximas e Singulares. Disponível **aqui.**





PAI-NOSSO. Poliglota. [Das Vaterunser in Sieben Sprachen]. Mainz [Alemanha]. Gutemberg-Museum Mainz, [1969?]. 4 mm.

Exposição virtual Gabinete de Obras Máximas e Singulares. Disponível **aqui.**

Lombada

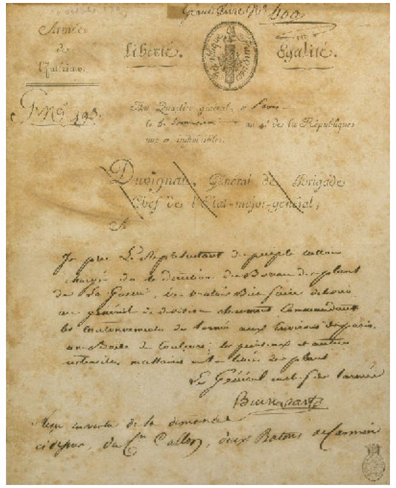
Parte do livro que contém o título e o autor da obra. Em algumas encadernações, recebe uma gravação em dourado sobre o couro. As nervuras constituem seu principal elemento decorativo.



SCOTT, Walter, bart., 1771-1832, Ed. **The poetical works.** Endinburgh: W.P. Nimmo, Hay & Mitchell, 1886. XVI, 671, [1] p., [11] f. de estampas il.:ret.;19cm. [Fotografia].

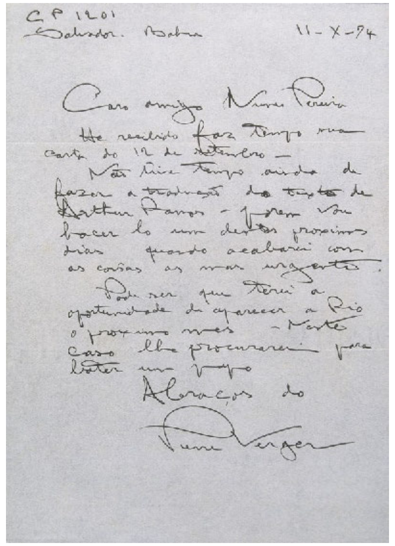
Manuscrito

Do latim *manu scriptum,* qualquer documento escrito à mão. Nome também atribuído a uma obra original ou cópia manuscrita.

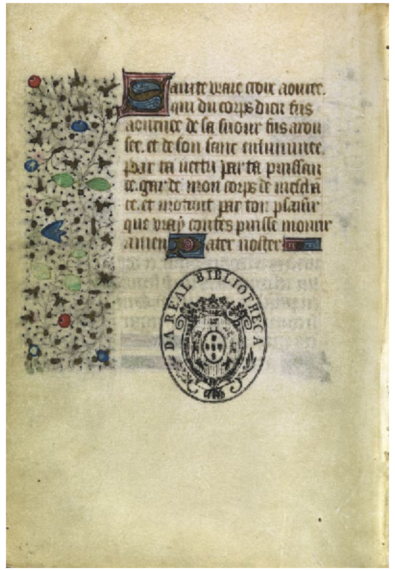


Carta com assinatura autógrafa e vinheta.

NAPOLEÃO I, Imperador da França. **"Quartier general a Paris" lê 8 brummaire au 4e. de la Republique une et invisible.** (30/01/1795) [Fotografia]



VERGER, Pierre. **Carta autografa assinada dirigida a Nunes Pereira**. Salvador, 11/10/1974. 1p. Coleção Nunes Pereira. 1f. [Fotografia]



LIVRO de horas. [S.l.: s.n.], [Século XV]. 132 f., 19,5 X 14,0. Disponível **aqui.**

Manuscrito iluminado

Manuscritos como os Livros de Horas, com desenhos coloridos e iluminados em ouro, prata e cores brilhantes, que refletem a luz. Iluminado não apenas no sentido de dar luminosidade, mas também decorar, ornar, enriquecer.



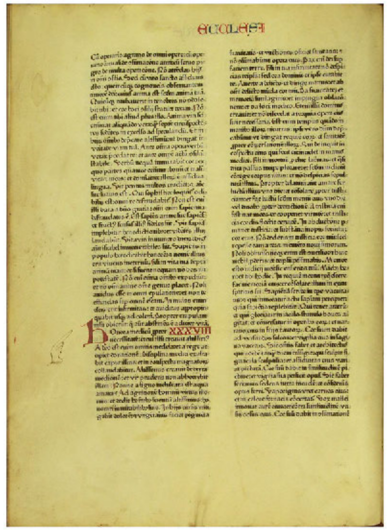
LIVRO de horas, uso de Sarum. Bruges [Bélgica]: [s.n.], [entre 1450 e 1460]. 200 ff., enc., pergaminho, il., 250 x 175 mm (mancha do texto 130 x 80 mm). Disponível **aqui.**

Mão

Desenho colocado na margem dos manuscritos e livros dos séculos XV e XVI para destacar trechos importantes da obra.



SANCHEZ DE AREVALO, Rodrigo. **Speculum vite humane, quia ui eo cuncti mortales in quouis fuint statu uel officio...** [Roma, Itália: Konrad Sweynheym [et] Arnold Pannartz, 1468]. [Fotografia]



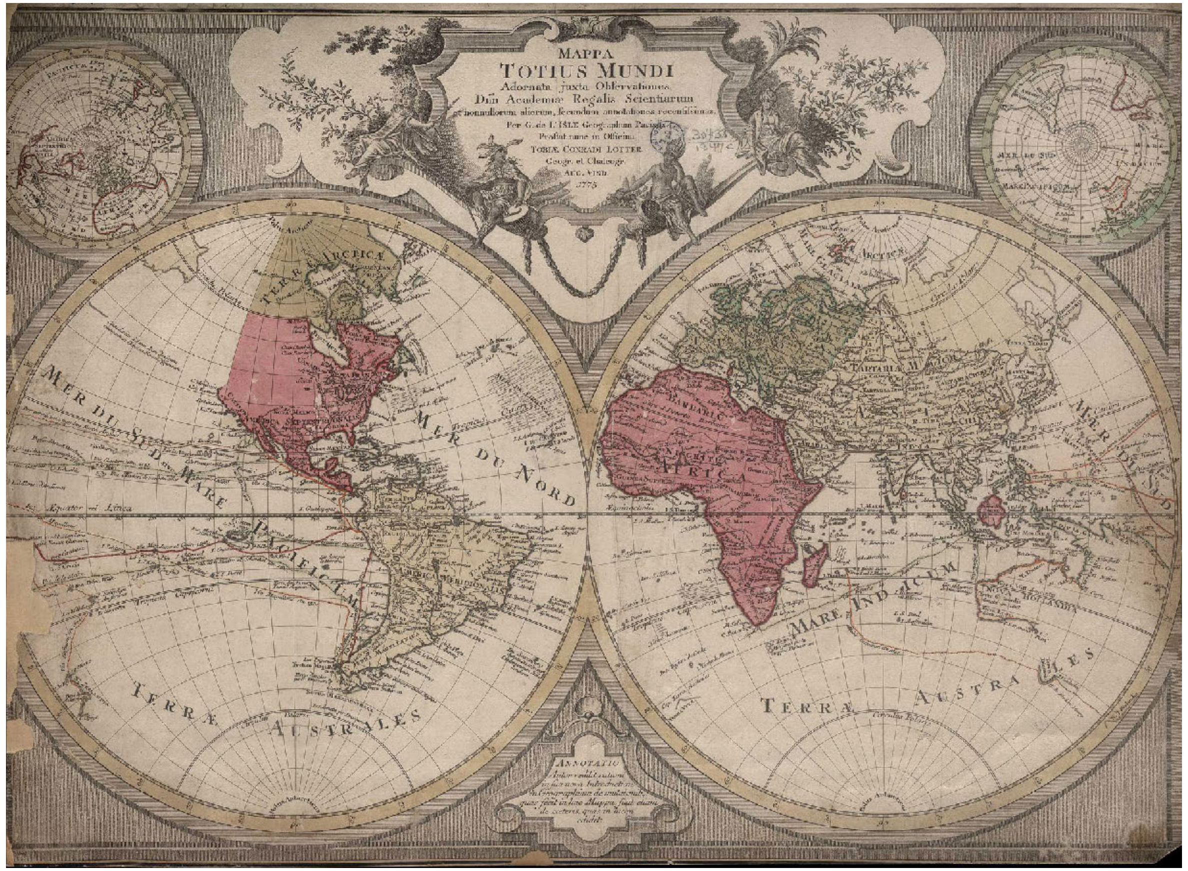
BIBLIA. Latim. 1462. **Incip[it] epe'a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re] sbiteru[m]: de omibs divine historie libris (02).** In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher ..., 1462. Disponível **aqui.**

Mapa

São as representações geográficas, geralmente em superfície plana, em determinada escala, do planeta terra, de continentes, países, cidades, lugares.



MERCATOR, Gerhard. **America meridionalis.** [Amsterdam, Holanda]: [s.n.], [1606]. Disponível **aqui.**



L'ISLE, Guillaume de. **Mappa totius mundi:** Odornata juseta observationes Dñm Academie Regalis Scientiarum et nonnullorum aliorum, fecundum annotationes recentissimas. Augsburg [Alemanha]: Tobias Conradi Lotter, 1775. 1 mapa, Col., 46,3 x 63,7. Disponível **aqui.**

Mapa T-O

Representação iconográfica medieval do mapa-múndi, chamados também de Mapas da Roda, ou Tripartite. Essa forma de representação deriva dos mapas redondos e planos dos romanos, o *Orbis Terrarum* (OT). Os Mapas T-O são exemplos da representação do símbolo da cultura religiosa medieval da tripartição cristã, uma visão bíblica da divisão do mundo. Isidoro de Sevilha (ca. 560-635), na sua obra *Etymologiae* (1472), apresenta uma simplificação dessa representação espacial, com formas geométricas em que, nos espaços livres, são acrescentadas anotações das localizações terrestres e marítimas.



ISIDORO. [Mapa T-O]. In**: [Etymologiarum Libb. XX necnon de Summo bono Libb.III]. Incipt liber primus etymologiarum[m].** ImpressusVenetijs [Veneza, Itália]: Per Petru[m] Loslein de Langecen, 1483. Disponível **aqui.**

Marca d'água

Desenho em vários formatos, como emblemas, animais, flores, monogramas, perceptíveis quando a folha de papel é colocada na contraluz. Os desenhos eram formados através de bordados realizados em uma malha de metal emoldurada, em formato de forma, em que a polpa do papel era derramada. Geralmente usava-se o cobre, por sua flexibilidade e resistência, para a realização dos bordados (filigranas). O estudo das marcas d'águas possibilita identificar nos manuscritos os fabricantes do papel, e consequentemente estimar a data do documento. Tal procedimento estende-se aos incunábulos, já que alguns não têm data.

VER TAMBÉM Filigrana







LIVRO de horas, uso de Rouen. Rouen, França: [s.n.], [entre 1460 e 1470]. 132 ff., enc., pergaminho, il., 195 x 130 mm (mancha do texto 95 x 65 mm). Disponível **aqui.**

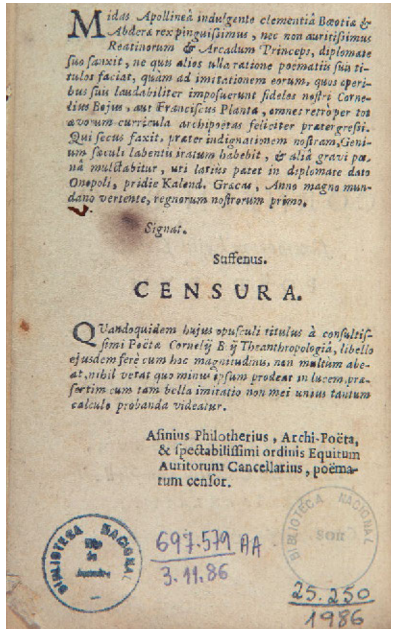
STANSEL, Valentin. **Uranophilus caelestis peregrinus, sive, Mentis Uranicae per mundum sidereum peregrinantis extases / Authore Valentino Estancel, de Castro Julii, Moravo E Societate Jesu.** [S.l.]: Gandavi (Gante) : apud heredes Maximiliani Graet : Prostant Antuerpiae : apud Michaelem Knobbaert, 1685. [14], 222, [14] p., il., 24 cm. Disponível **aqui.**

CORTE-REAL, Jerônimo. **Naufragio e lastimoso sucesso da perdicam de Manoel de Sousa de Sepulueda, [et] Dona Lianor de Sá sua molher [et] filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada ogalião grande S. João...-** Lisboa [Portugal]: na Oficina de Simão Lopes, 1594. [Fotografia]

Marca de censura

Ato cuja finalidade era a proibição de obras cujo conteúdo/leitura eram considerados danosos. Existem dois tipos de censura: a censura civil, exercida pelo Estado, e a censura eclesiástica (do direito canônico), exercida pela Igreja. É comum encontrarmos em obras dos séculos XVI-XVIII três tipos de censura: a da Inquisição, a do Ordinário e a do Paço. Quando praticadas, elas retardavam a publicação e divulgação das obras.





Midas Apollineâ indulgente clementiâ Bœotiæ & Abderæ rex pinguissimus, nec non auritissimus Reatinorum & Arcadum Princeps, diplomate suo sanxit, ne quis alios ulla ratione poëmatiis suis titulos faciat, quàm ad imitationem eorum, quos operibus suis laudabiliter imposuerunt fideles nostri Cornelius Bojus, aut Franciscus Planta, omnes retrò per tot avorum curricula archipoëtas feliciter prætergressi. Qui secus faxit, præter indignationem nostram, Genium sæculi labentis iratum habebit, & aliâ gravi pœnâ mulctabitur, uti latiùs patet in diplomate dato Onopoli, pridie Kalend. Græcas, Anno magno mundano vertente, regnorum nostrorum primo.

Signat.

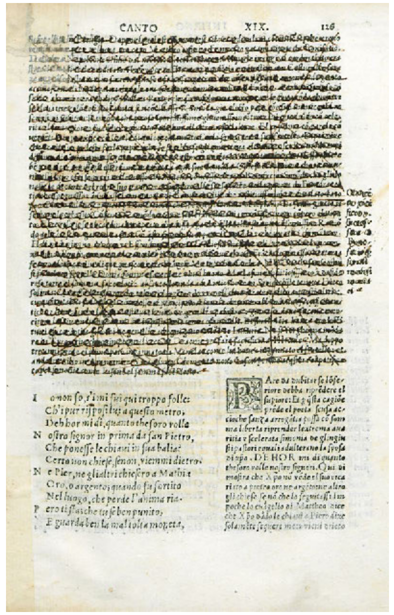
Suffenus.

CENSURA.

Quandoquidem hujus opusculi titulus à consultissimi Poëtæ Cornelij B. ij Theanthropologiâ, libello ejusdem ferè cum hoc magnitudinis, non multùm abeat, nihil vetat quo minus ipsum prodeat in lucem, præsertim cum tam bella imitatio non mei unius tantum calculo probanda videatur.

Asinius Philotherius, Archi-Poëta, & spectabilissimi ordinis Equitum Auritorum Cancellarius, poëmatum censor.

BOJUS, Cornelius. **Epistola tutelaris Cornelii Boji...:** Therianthropologia. Amstelodami [Paises Baixos]: Impensis Cornelii [et] Francisci Caesiorum, 1648. [Fotografia]





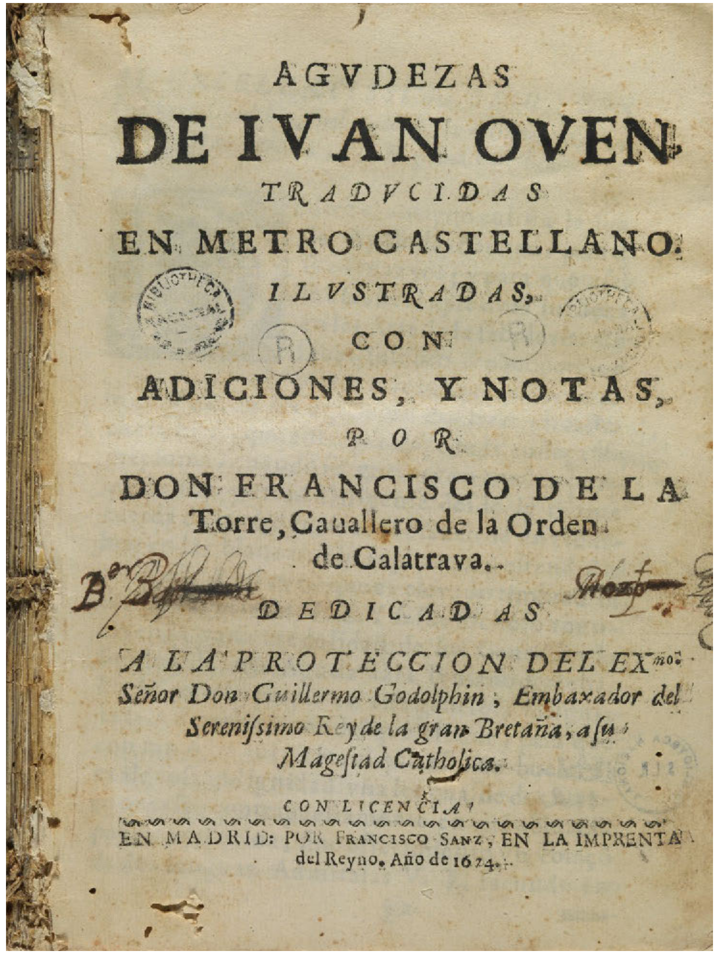
DANTE ALIGHIERI. **Opere del divino poeta Danthe.** Impresso in Venetia [Italia]: Miser Bernardino Stagnino da Trino de Monferra, [24 nov. 1512]. Disponível **aqui.**

Marca de fogo

Marcas de propriedade, confeccionadas com ferro quente, nos cortes dos livros encontrados em obras provenientes de ordens religiosas.

OWEN, John. **Agvdezas de Ivan Oven; tradvcidas en metro castallano. Ilvstradas, con adiciones, y notas, por don Francisco de la Torre... .** En Madrid: por Francisco Sanz, 1674-1721. [Fotografia]





AGVDEZAS
DE IVAN OVEN
TRADVCIDAS
EN METRO CASTELLANO.
ILVSTRADAS,
CON
ADICIONES, Y NOTAS,
POR
DON FRANCISCO DE LA Torre, Cavallero de la Orden de Calatrava.
DEDICADAS
A LA PROTECCION DEL EXmo. Señor Don Guillermo Godolphin, Embaxador del Serenissimo Rey de la gran Bretaña, a su Mageſtad Catholica.
CON LICENCIA.
EN MADRID: POR FRANCISCO SANZ, EN LA IMPRENTA del Reyno, Año de 1674.

Marcas de proveniência

Elementos que podem atestar a procedência, propriedade e trajetória de um livro ou documento por uma instituição e as práticas atribuídas ao livro ao longo do tempo, sob a forma de assinaturas, autógrafos, carimbos, ex-donos, ex--líbris, super libros, etiquetas, dedicatórias, entre outros.



Ex-líbris: Didacus Barboza Machado e carimbo Real Biblioteca

STANSEL, Valentin. **Uranophilus caelestis peregrinus, sive, Mentis Uranicae per mundum sidereum peregrinantis extases / Authore Valentino Estancel, de Castro Julii, Moravo E Societate Jesu.** [S.l.]: Gandavi (Gante): apud heredes Maximiliani Graet : Prostant Antuerpiae : apud Michaelem Knobbaert, 1685. [14], 222, [14] p., il., 24 cm. Disponível **aqui.**



Ex-líbris: De la Bibliotheque du Commandeur d'Araujo.

DALRYMPLE, William. **Travels through Spain and Portugal, in 1774; with a short account of the Spanish expedition against Algiers in 1775.** London [Inglaterra]: [s.n.], 1777. iv, 187 p., il., mapa ; 4º, (27 cm). Disponível **aqui.**



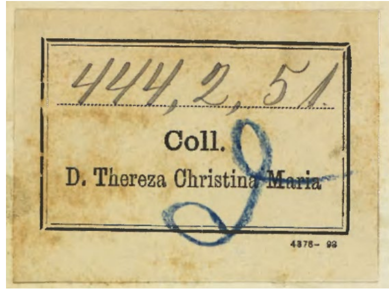
Práticas administrativas – Etiqueta de localização

MUSEUM NATIONAL D'HISTOIRE NATURELLE (França). **Instrucção para os viajantes e empregados nas colonias sôbre a maneira de colher, conservar, e remetter os objectos de historia natural. Arranjada pelo administração do R. Museu de História Natural de Paris trad. por ordem de sua Magestade Fidelissima... do original francez impresso em 1818.** Rio de Janeiro, RJ: Impr. Régia, 1819. lvi, 77 p., 21 cm. Disponível **aqui.**



Etiqueta de livraria

MACEDO, José Agostinho de. **A verdade, ou pensamentos filosoficos sobre os objectos mais importantes á religião, e ao estado.** Nova ed Lisboa, Portugal: Impressão Silviana, 1828. 173p, 16cm. Disponível **aqui.**



Etiqueta de livraria

KERCHOVE DE DENTERGHEM, Oswalde. **Les palmiers:** histoire iconographique, géographie, paléontologie, botanique, description, culture, emploi, etc., avec index général des noms et synonymes des espèces connues. Paris, França: J. Rothschild, 1878. viii, 348p., ca. 40p. de estampas, il. (algumas col.), 27 cm. Disponível **aqui.**



Carimbo de compra

BILAC, Olavo. **Poesias infantis.** 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Classica de Francisco Alves & Cia, 1904. 127 [1] p., il, 19 cm. Disponível **aqui.**

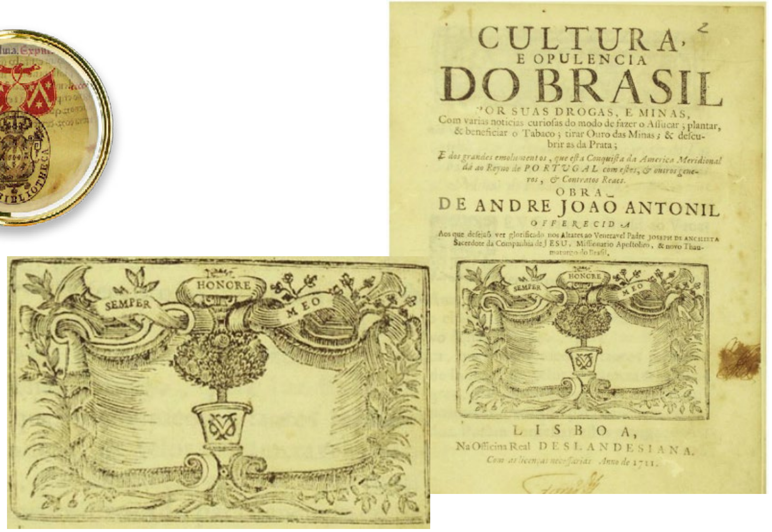
Marca tipográfica

Marca que, nos séculos XV ao XVI, era colocada pelo impressor no início ou no final da obra, com vistas a identificar e a marcar a autenticidade do seu trabalho. Geralmente aparecem sob a forma de emblema ou desenho. A marca mais antiga é o escudo ou brasão duplo de Fust e Schoeffer e a mais famosa a de Aldo Manzio, um desenho de uma âncora, um golfinho e suas iniciais.



Marca dos tipógrafos Fust e Schoeffer

BÍBLIA. Latim. Mogúncia.1462. **Incip[it] epe'a sci iheronimi ad paulinnu[m] p[re]sbiteru]m]:** de omibs divine historie libris. In civitate Maguntij [Alemanha]: per Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher..., [14 de ago] 1462. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 jun. 2017.

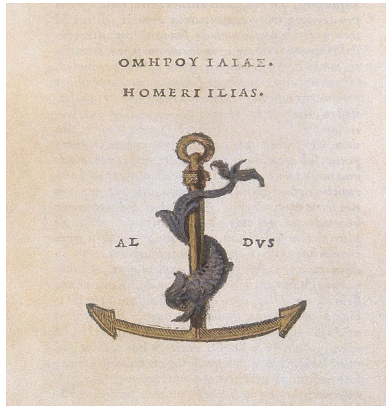


Marca tipográfica: "Officina Real Deslandesiana"

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brazil por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, outros gêneros, Contratos Reaes**.** Lisboa: na Officina Real Deslandesiana, 1711. Disponível **aqui.**

Marca tipográfica de Aldo Manuzio

HOMERO. ...**Homeri Ilias**. Venetis [Itália]: Aldus, 1504. [Fotografia]



Marca do tipógrafo Luis Rodrigues

BARROS, João de. **Grammatica da língua potuguesa com os mandamentos da santa madre igreja].** Lizboa [Portugal]: Em casa de Luis Rodriguez ..., 1539. Disponível **aqui.**



Marca do tipógrafo Giunti

Le Vite de' piv eccelenti pittori, Scvltori, e Architettori. Scritte Da M. Giorgio Vasari Pittore et Architetto Arentino, ... Di nuovo dal Medesimo Riuiste Et Ampliate ... In Fiorenza [Florença, Itália]: Apresso i Giunti, 1568. 3v., il., retr., 23cm. (4to). Disponível **aqui.**



A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Marginália

Elementos decorativos às margens das folhas do manuscrito ou livro. Do latim *marginalia*, engloba tudo aquilo que vem à margem. Para designar os escritos à margem, será adotado o conceito específico de notas marginais.



LIVRO de horas, uso de Auxerre. França: [s.n.], [entre 1480 e 1490]. 82 ff., enc., Pergaminho, il., 170 x 115 mm (mancha do texto 105 x 75 mm). Disponível **aqui.**



Marginal decoration

BL Add 14762, f. 13v por Eleazar of Worms - United Kingdom - Public Domain. Disponível **aqui.**

Miolo

Conjunto de páginas internas que compõe o livro.

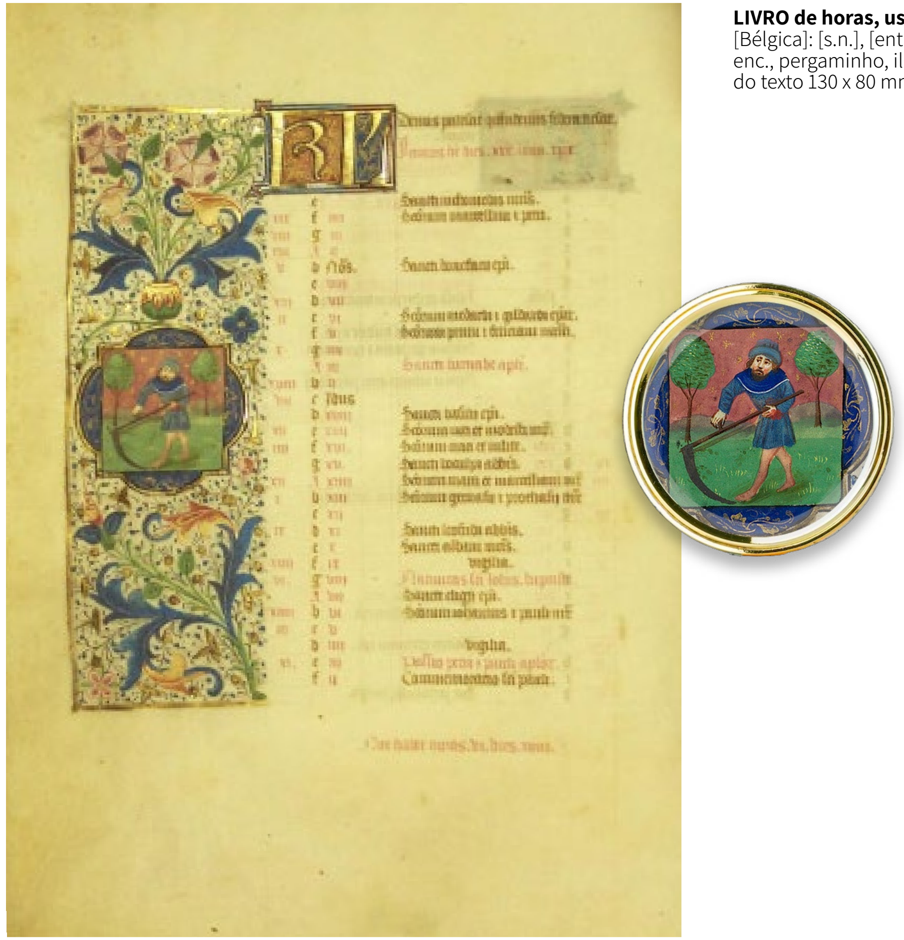


Miolo de livro do acervo da Biblioteca Nacional

[Fotografia]

Miniatura

Pintura delicada usada para ilustrar e decorar as margens de um manuscrito na Idade Média, e, posteriormente, em livros e pinturas. Proveniente da palavra latina *minium* (vermelhão), a cor vermelha do óxido de chumbo.



LIVRO de horas, uso de Sarum. Bruges [Bélgica]: [s.n.], [entre 1450 e 1460]. 200 ff., enc., pergaminho, il., 250 x 175 mm (mancha do texto 130 x 80 mm). Disponível **aqui.**

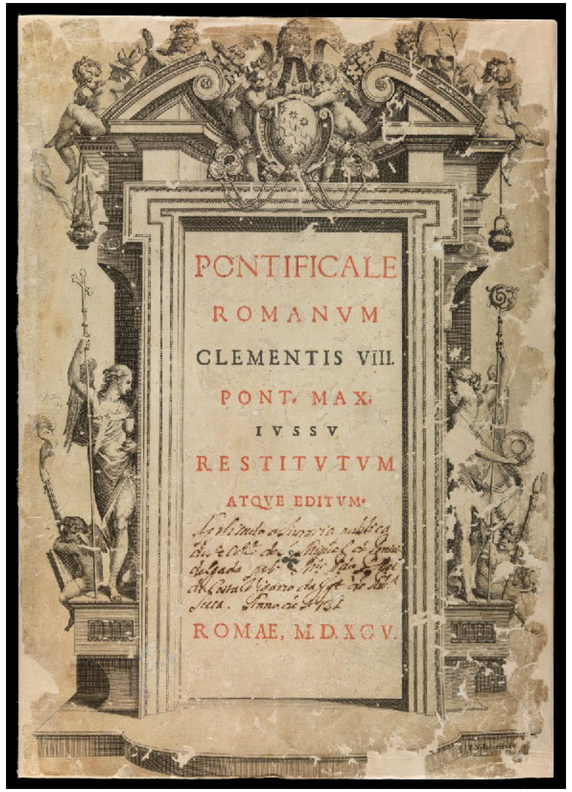
Missal

Livro litúrgico utilizado pelo clérigo para celebração da missa, contendo os cânticos, as orações e as leituras.

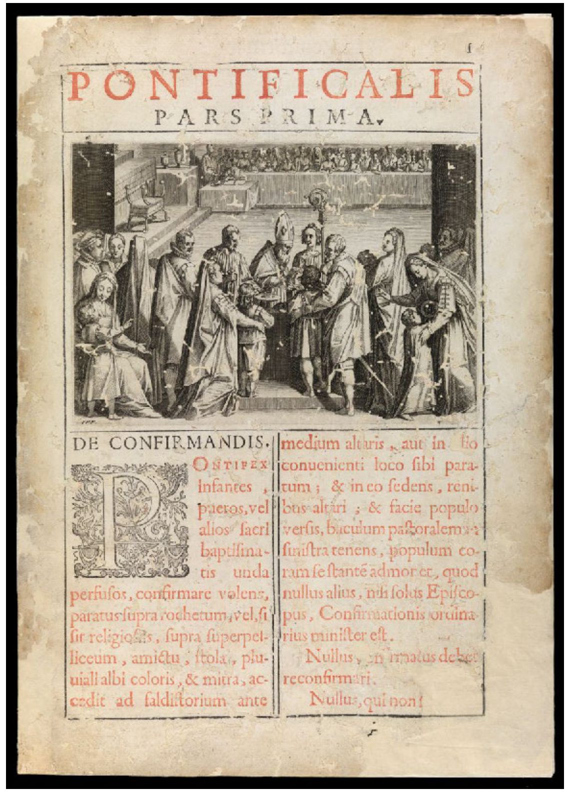
IGREJA CATÓLICA. **Missale romanvm:** ex Decreto Sacrosancti Concilij Tridentini reftitutu... ivssv editvm cum Kalendario Gregoriano. Conimbricae [Coimbra, Portugal]: Exosficina Antonij à Mariz Typographia, 1595. [38], 204, 89, [3], il, 27 cm. Disponível **aqui.**



MISSALE
ROMANVM,
EX DECRETO SACROSANCTI
Concilij Tridentini restitutũ, Pij V. Pont. Max.
IVSSV EDITVM.
Cum Kalendario Gregoriano, à Sanctissimo D. N. Sixto Papa Quinto aliquot Sanctorum festis A...cto.
CONIMBRICÆ.
Exofficina Antonij à Mariz, Typographi. Anno. 1595.
Cum Priuileg. Pont. Max. & Philippi I. Lusitaniæ Regis.



PONTIFICALE
ROMANVM
CLEMENTIS VIII.
PONT. MAX.
IVSSV
RESTITVTVM
ATQVE EDITVM.
ROMAE, M.D.XCV.



PONTIFICALIS
PARS PRIMA.

DE CONFIRMANDIS.

PONTIFEX infantes, pueros, vel alios sacri baptisinatis unda perfusos, confirmare volens, paratus supra rochetum, vel, si sit religiosus, supra superpelliceum, amictu, stola, pluuiali albi coloris, & mitra, accedit ad faldistorium ante medium altaris, aut in alio conuenienti loco sibi paratum; & in eo sedens, renibus altari; & facie populo versis, baculum pastoralem in sinistra tenens, populum coram se stantē admoneat, quod nullus alius, nisi solus Episcopus, Confirmationis ordinarius minister est.

Nullus, confirmatus debet reconfirmari.

Nullus, qui non



De confirmandis.

illius; deinde prosequitur.

Et confirmo te Chrismate salutis. In nomine Pa ✠ tris, & Fi ✠ lij, & Spiritus ✠ sancti. ℟. Amen.

Deinde leuiter eum in maxilla cædit, dicens. Pax tecum.

Omnibus confirmatis, Pontifex tergit cum mica panis, & lauat pollicem, & manus super peluim. Deinde aqua lotionis cum pane fundatur in piscinam sacrarij. Interim dū lauat manus; cantatur Antiphona.

Cōfirma hoc De us quod o peratus es in nobis à templo sancto tu o quod est in Ierusalem.

IGREJA CATÓLICA. **Pontificale Romanum**. Romae [Roma, Itália]: Imp. Leonardi Parasoli [e] Sociorum, 1595. Disponível **aqui.**

Monograma

Combinação, grupamento ou entrelaçamento de letras ou símbolos com a finalidade de representar a identidade de pessoas, ordens religiosas, empresas ou instituições. Esse recurso foi utilizado pelos gravadores como forma de assinar suas obras, pelos impressores nas marcas tipográficas e pelos proprietários de livros sob a forma de ex-líbris ou para personalizar a encadernação de suas obras.



Monograma do tipógrafo Juan Canova

TUCIDIDES. **Historia de Thucydides: que trata las guerras entre los peloponeses y athenienses...** En Salamanca [Espanha]: En casa de Juan de Canova, 1564. [Fotografia]



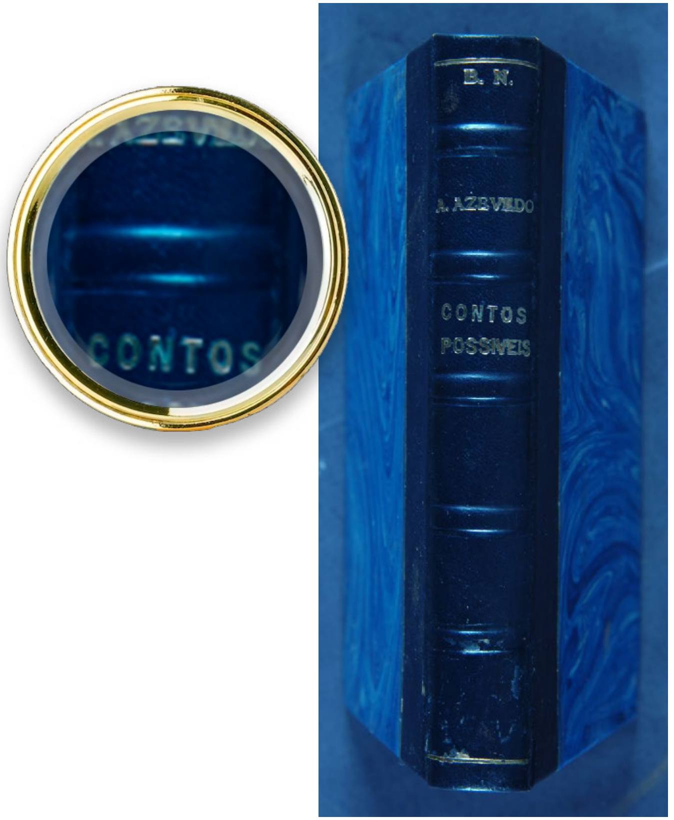
O monograma IHS adotado por Ignácio de Loyola, um dos fundadores da Companhia de Jesus.

SÁ, Antonio de. **Sermão da Conceiçam da Virgem Maria Nossa Senhora, qve pregov o r. Padre Antonio de Saa...:** na igreja matriz do Recife de Pernambuco, anno de 1658. [Em Coimbra: na Officina de Ioseph Ferreyra, 1675]. Disponível **aqui.**

Nervura

Relevo transversal localizado na lombada de livros encadernados, criadas pelos nervos ou cordões das guias da costura. Na lombada solta, as nervuras cobrem nervos falsos, que imitam os cordões do verdadeiro dorso do miolo.

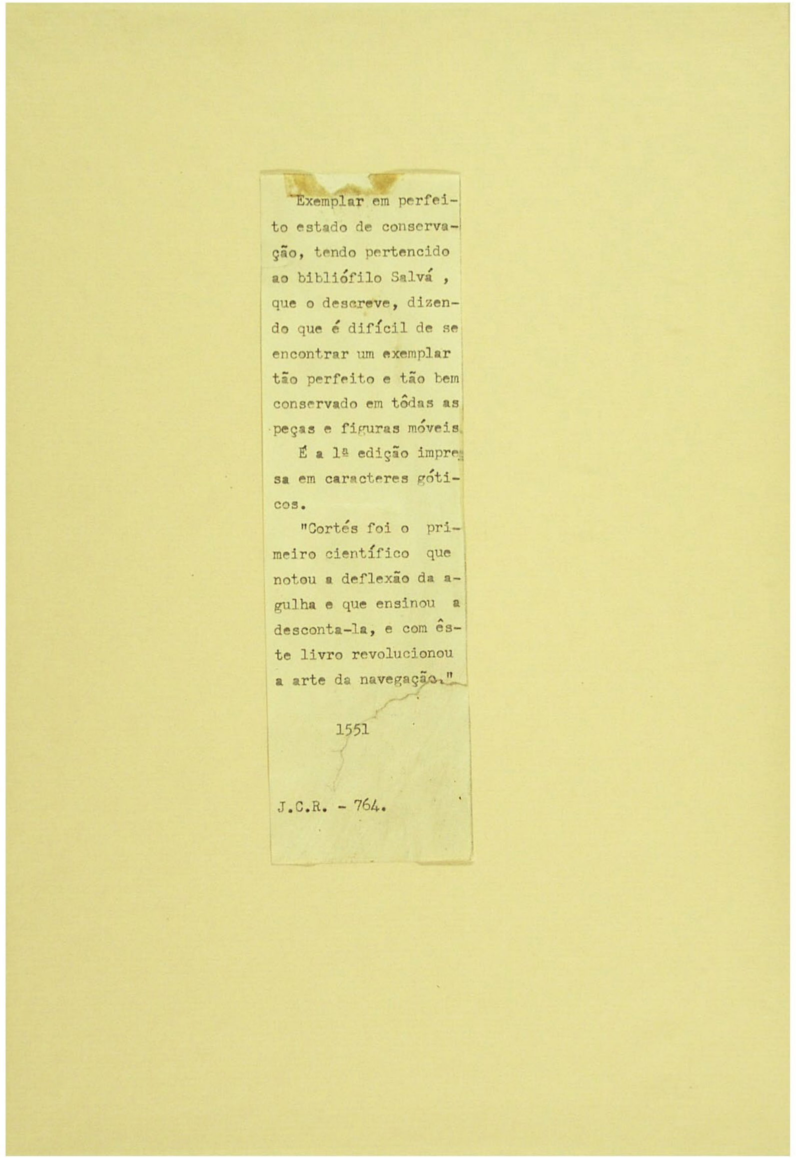
AZEVEDO, Artur. **...Contos possíveis**: prosa e verso. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [Lombaerts & Comp.], 1889. [Fotografia]



A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
X
Z

Nota de raridade (de importância)

Informações descritivas e históricas acerca de uma determinada obra, retirada de fontes de pesquisa fidedignas. Durante o processo de catalogação e/ou descrição do exemplar, essas informações devem ser inseridas preferencialmente no campo de notas. Em acervos raros e históricos, podem aparecer afixadas ou descritas na própria obra.


Exemplar em perfeito estado de conservação, tendo pertencido ao bibliófilo Salvá, que o descreve, dizendo que é difícil de se encontrar um exemplar tão perfeito e tão bem conservado em tôdas as peças e figuras móveis.

É a 1ª edição impressa em caracteres góticos.

"Cortés foi o primeiro científico que notou a deflexão da agulha e que ensinou a desconta-la, e com êste livro revolucionou a arte da navegação."

1551

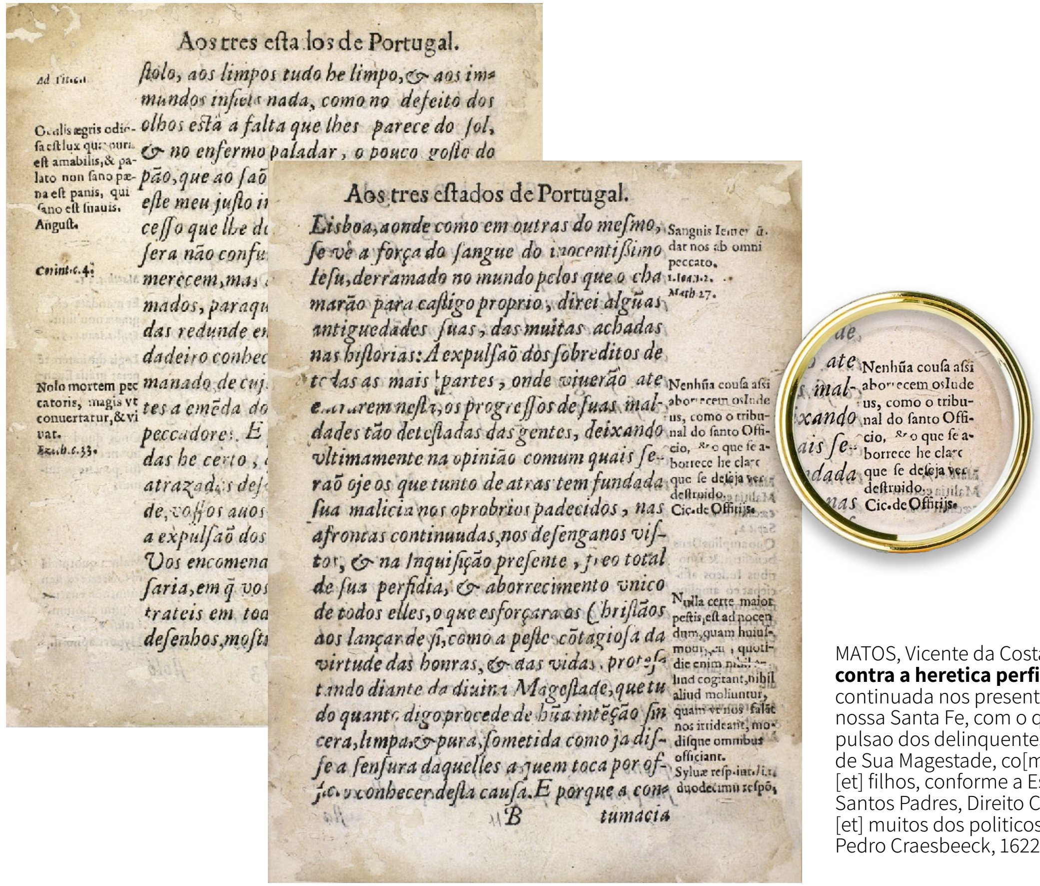
J.C.R. - 764.

"J.C.R. – 764." - RODRIGUES, J. C. [José Carlos]. Bibliotheca Brasiliense: catálogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues, parte I: descobrimento da America, Brasil colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1907. 680 p. (Página 192, verbete 764)

CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar:** con nueuos instrumentos y reglas, exemplificado con muy subtiles demonstraciones. Sevilla [Sevilha, Espanha]: en casa de Anton Alvarez, 1551. xcv, [3]f, il., brasao, mapas, 30cm (8º). Disponível **aqui**.

Notas marginais

Notas impressas geralmente em corpo menor que o do texto, inseridas às margens laterais das obras. Frequentemente encontradas em livros dos séculos XVI a XVIII, com a finalidade de esclarecimento ou explicações de parte do texto.



Aos tres estados de Portugal.

Lisboa, aonde como em outras do mesmo, se vê a força do sangue do innocentissimo Iesu, derramado no mundo pelos que o chamarão para castigo proprio, direi algũas antiguedades suas, das muitas achadas nas historias: A expulsaõ dos sobreditos de todas as mais partes, onde viuerão ate e...rem nesta, os progressos de suas maldades tão detestadas das gentes, deixando vltimamente na opinião comum quais seraõ oje os que tanto de atras tem fundada sua malicia nos oprobrios padecidos, nas afrontas continuadas, nos desenganos vistos, & na Inquisição presente, ...eo total de sua perfidia, & aborrecimento unico de todos elles, o que esforçara os Christãos aos lançar de si, como a peste cõtagiosa da virtude das honras, & das vidas, protestando diante da diuina Magestade, que tudo quanto digo procede de hũa intẽção sincera, limpa, & pura, sometida como ja disse a sensura daquelles a quem toca por of... ...conhecer desta causa. E porque a contumacia

B

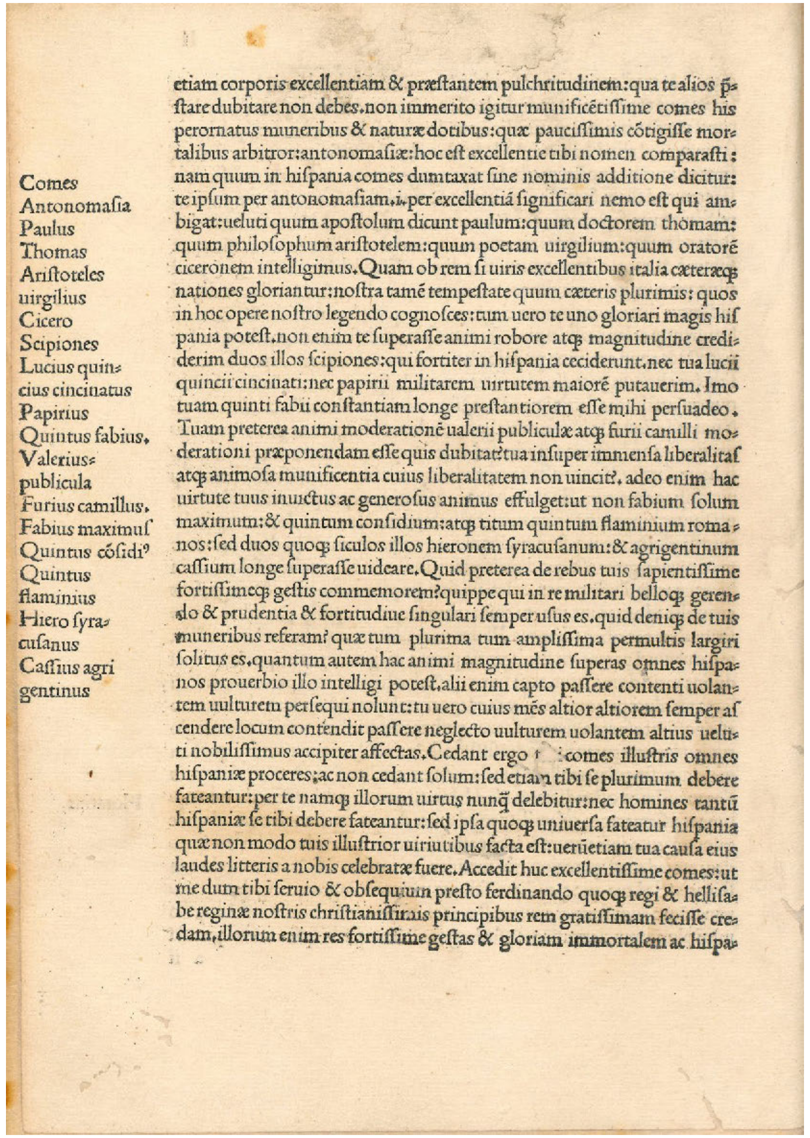
Sanguis Iesu ... dat nos ab omni peccato. 1. Ioan. 1. 2. Math. 27.

Nenhũa cousa assi abor...cem os Iudeus, como o tribunal do santo Officio, & o que se aborrece he claro que se deseja ver destruido. Cic. de Offitijs.

Nulla certe maior pestis, est ad nocendum, quam huius... mou... , quotidie enim nihil ... llud cogitant, nihil aliud moliuntur, quam vt nos falsè nos irrideant, modisque omnibus officiant. Syluæ resp. ... duodecimu respõ,

MATOS, Vicente da Costa. **Breve discurso contra a heretica perfidia do iudaismo**: continuada nos presentes apostatas de nossa Santa Fe, com o que conuem a expulsao dos delinquentes nella dos Reynos de Sua Magestade, co[m] suas molheres [et] filhos, conforme a Escriptura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, [et] Canonico, [et] muitos dos politicos ... Lisboa, Portugal: Pedro Craesbeeck, 1622. Disponível **aqui.**

LUCII Marinei Siculi De Hispaniae laudibus... [Burgos, Alemanha]: Friedrich Biel, [1497]. lxxv, [3] f., 29 cm (fol.). Disponível **aqui.**

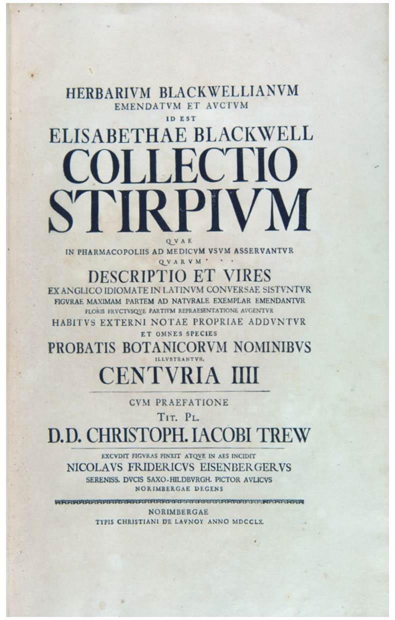


etiam corporis excellentiam & præstantem pulchritudinem: qua te alios præstare dubitare non debes. non immerito igitur munificentissime comes his peromatus muneribus & naturæ dotibus: quæ paucissimis cõtigisse mortalibus arbitror: antonomasiæ: hoc est excellentie tibi nomen comparasti: nam quum in hispania comes dumtaxat sine nominis additione dicitur: te ipsum per antonomasiam. i. per excellentiá significari nemo est qui ambigat: ueluti quum apostolum dicunt paulum: quum doctorem thomam: quum philosophum aristotelem: quum poetam uirgilium: quum oratorẽ ciceronem intelligimus. Quam ob rem si uiris excellentibus italia cæteræque nationes gloriantur: nostra tamẽ tempestate quum cæteris plurimis: quos in hoc opere nostro legendo cognosces: tum uero te uno gloriari magis hispania potest. non enim te superasse animi robore atque magnitudine crediderim duos illos scipiones: qui fortiter in hispania ceciderunt. nec tua lucii quincii cincinati: nec papirii militarem uirtutem maiorẽ putauerim. Imo tuam quinti fabii constantiam longe prestantiorem esse mihi persuadeo. Tuam preterea animi moderationẽ ualerii publiculæ atque furii camilli moderationi præponendam esse quis dubitat? tua insuper immensa liberalitas atque animosa munificentia cuius liberalitatem non uincit? adeo enim hac uirtute tuus inuictus ac generosus animus effulget: ut non fabium solum maximum: & quintum considium: atque titum quintum flaminium romanos: sed duos quoque siculos illos hieronem syracusanum: & agrigentinum cassium longe superasse uideare. Quid preterea de rebus tuis sapientissime fortissimeque gestis commemorem? quippe qui in re militari belloque gerendo & prudentia & fortitudine singulari semper usus es. quid denique de tuis muneribus referam? quæ tum plurima tum amplissima permultis largiri solitus es. quantum autem hac animi magnitudine superas omnes hispanos prouerbio illo intelligi potest. alii enim capto passere contenti uolantem uulturem persequi nolunt: tu uero cuius mẽs altior altiorem semper ascendere locum contendit passere neglecto uulturem uolantem altius ueluti nobilissimus accipiter affectas. Cedant ergo t... comes illustris omnes hispaniæ proceres; ac non cedant solum: sed etiam tibi se plurimum debere fateantur: per te namque illorum uirtus nunq̃ delebitur: nec homines tantũ hispaniæ se tibi debere fateantur: sed ipsa quoque uniuersa fateatur hispania quæ non modo tuis illustrior uirtutibus facta est: uerũetiam tua causa eius laudes litteris a nobis celebratæ fuere. Accedit huc excellentissime comes: ut me dum tibi seruio & obsequium presto ferdinando quoque regi & hellisabe reginæ nostris christianissimis principibus rem gratissimam fecisse credam, illorum enim res fortissime gestas & gloriam immortalem ac hispa-

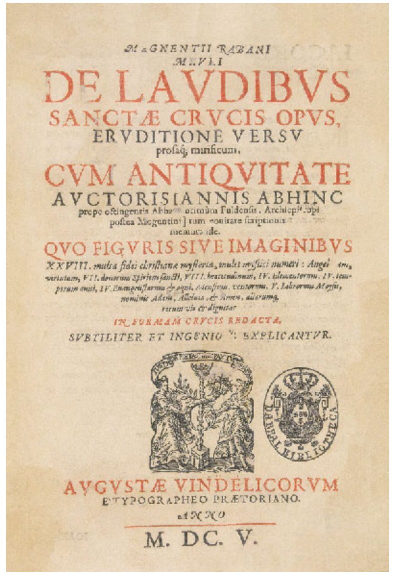
Comes
Antonomasia
Paulus
Thomas
Aristoteles
uirgilius
Cicero
Scipiones
Lucius quincius cincinatus
Papirius
Quintus fabius.
Valerius publicula
Furius camillus.
Fabius maximus
Quintus cõsidius
Quintus flaminius
Hiero syracusanus
Cassius agrigentinus

Página de rosto

Página inicial de um livro ou folheto que traz o título principal, acrescido ou não de informações como autoria ou indicações de responsabilidade, bem como outras referentes à sua publicação, ou seja, indicações de edição, nome do tradutor, local de publicação, nome do editor e ano de publicação.


HERBARIVM BLACKWELLIANVM
EMENDATVM ET AVCTVM
ID EST
ELISABETHAE BLACKWELL
COLLECTIO
STIRPIVM
QVAE
IN PHARMACOPOLIIS AD MEDICVM VSVM ASSERVANTVR
QVARVM
DESCRIPTIO ET VIRES
HABITVS EXTERNI NOTAE PROPRIAE ADDVNTVR
ET OMNES SPECIES
PROBATIS BOTANICORVM NOMINIBVS
CENTVRIA IIII
CVM PRAEFATIONE
TIT. PL.
D.D. CHRISTOPH. IACOBI TREW
NICOLAVS FRIDERICVS EISENBERGERVS
NORIMBERGAE
TYPIS CHRISTIANI DE LAVNOY ANNO MDCCLX.

BLACKWELL, Elisabethae. **Herbarium clackwellianum emendatum et auctum ud est Elisabethae Blackwell collectio stirpium quae in pharmacopoliis ad medicum usum assonvantur quarum desriptio et vires...aum praefatigne... Cristoph Jaconi Trew...** Norimbergae: Christiani de Louney, 1760. [Fotografia]


MAGNENTII RABANI
MAVRI
DE LAVDIBVS
SANCTÆ CRVCIS OPVS,
ERVDITIONE VERSV
prosaq; mirificum.
CVM ANTIQVITATE
AVCTORIS IANNIS ABHINC
QVO FIGVRIS SIVE IMAGINIBVS
SVBTILITER ET INGENIO EXPLICANTVR.
AVGVSTÆ VINDELICORVM
EXTYPOGRAPHEO PRÆTORIANO.
ANNO
M. DC. V.

Página de rosto impressa em vermelho e preto

HRABANUS, Maurus. **Magnentii Rabani Mavri de Lavdibvs sanctae crvcis epvs, ervditione versv prosaq'mirificum... qve figvris sive imaginibvs XXVII...** Augustae Vindelicorum [Alemanha]: Typographee Praetoriano, 1605. [Fotografia]


DESCRIPTIO
PVBLICÆ GRATVLATIONIS,
SPECTACVLORVM ET LVDORVM,
ANTVERPIAE
EX OFFICINA PLANTINIANA

OCH, Jean. **Descriptio publicae gratulatio, spectaculorum et lundorum in adventi serenin. principis Ernesti, archiducis Austriae ...,** Antuerpiae [Bélgica]: Ex Officina Plantiniana, 1595. [Fotografia]

Página de rosto secundária

Página que antecede ou segue a página escolhida como base para descrição do item.


Elisabeth Blackwell
Sammlung
der
Gewächse
Viertes Hundert

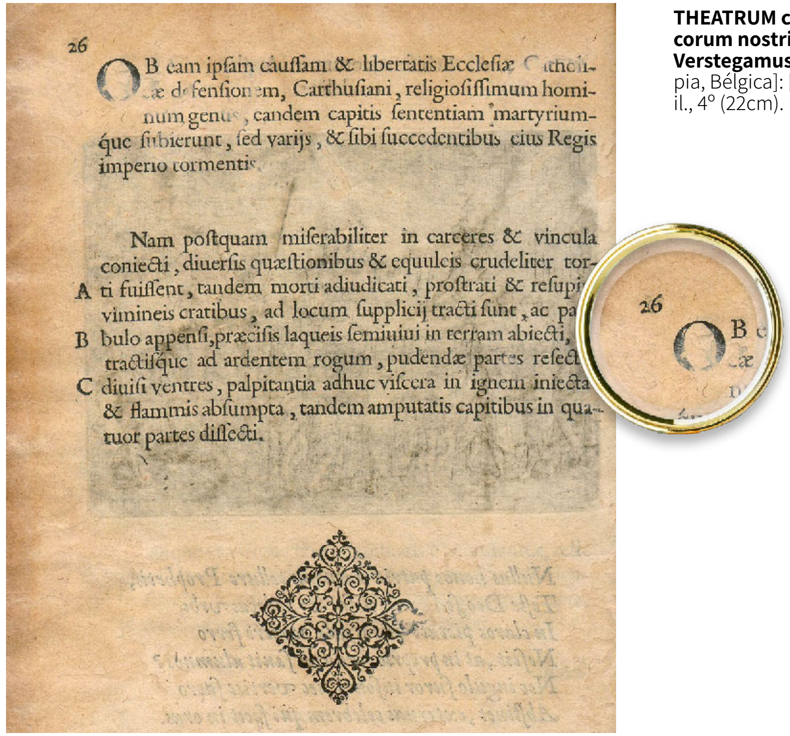
BLACKWELL, Elisabethae. **Herbarium clackwellianum emendatum et auctum ud est Elisabethae Blackwell collectio stirpium quae in pharmacopoliis ad medicum usum assonvantur quarum desriptio et vires...aum praefatigne... Cristoph Jaconi Trew...** Norimbergae: Christiani de Louney, 1760. [Fotografia]



STANSEL, Valentin. **Uranophilus caelestis peregrinus, sive, Mentis Uranicae per mundum sidereum peregrinantis extases / Authore Valentino Estancel, de Castro Julii, Moravo E Societate Jesu.** [S.l.]: Gandavi (Gante): apud heredes Maximiliani Graet : Prostant Antuerpiae : apud Michaelem Knobbaert, 1685. [14], 222, [14] p., il., 24 cm. Disponível **aqui.**

Paginação

Ordem das páginas de um livro. Sistema de numeração das folhas de um livro, folheto, periódico, documento ou item impresso. Tomou vulto a partir da segunda metade do século XV, com a invenção da tipografia.



26

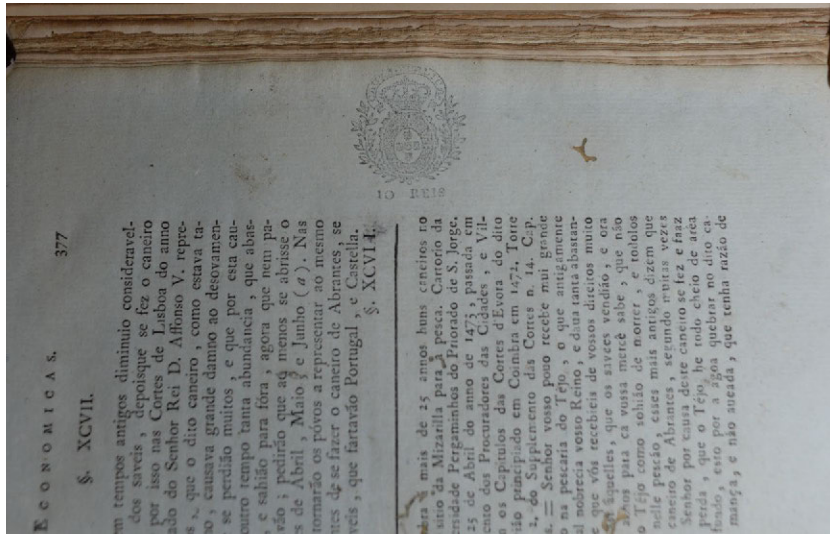
OB eam ipsam caussam & libertatis Ecclesiæ Catho-licæ defensionem, Carthusiani, religiosissimum hominum genus, eandem capitis sententiam martyriumque subierunt, sed varijs, & sibi succedentibus eius Regis imperio tormentis.

Nam postquam miserabiliter in carceres & vincula coniecti, diuersis quæstionibus & equuleis crudeliter tor-
A ti fuissent, tandem morti adiudicati, prostrati & resupi- vimineis cratibus, ad locum supplicij tracti sunt, ac pa-
B bulo appensi, præcisis laqueis semiuiui in terram abiecti, tractique ad ardentem rogum, pudendæ partes resect-
C diuisi ventres, palpitantia adhuc viscera in ignem iniecta & flammis absumpta, tandem amputatis capitibus in quatuor partes dissecti.

THEATRUM crudelitatum haereticorum nostri temporis / [Richardus Verstegamus]. Antuerpiae [Antuérpia, Bélgica]: [s.n.], 1592. 95, [1] p.; il., 4º (22cm). Disponível **aqui.**

Papel selado

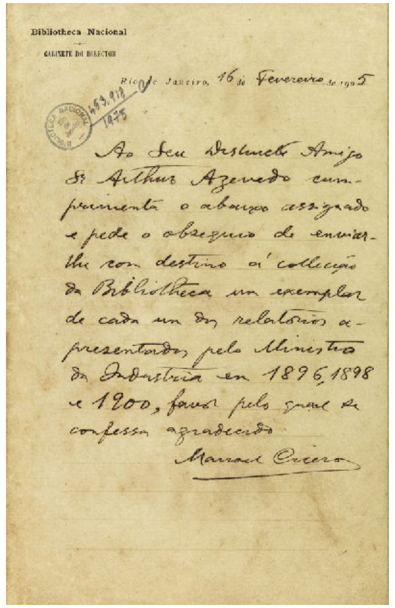
Introduzido em Portugal por alvará de 24 de dezembro de 1660, no reinado de D. Afonso VI, para ser usado em documentos oficiais, comerciais e jurídicos, consistindo em uma forma de cobrança de imposto sob a forma de selo impresso. Perdurou do século XVII ao século XX, passando por períodos de uso, suspensões e restaurações até ser definitivamente extinto (1661-1668; 1797-1804; 1827-1986).



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa** ... Lisboa: Na Officina da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1789-1815. 5 v.: il., mapa, tab., prancha. [Fotografia]

Papel timbrado

Folha de papel que contém os dados e/ou marca de uma empresa, instituição ou evento; é utilizado para conferir credibilidade ao documento, além de promover a imagem da empresa, instituição ou evento, bem como de quem o produziu.



Bibliotheca Nacional

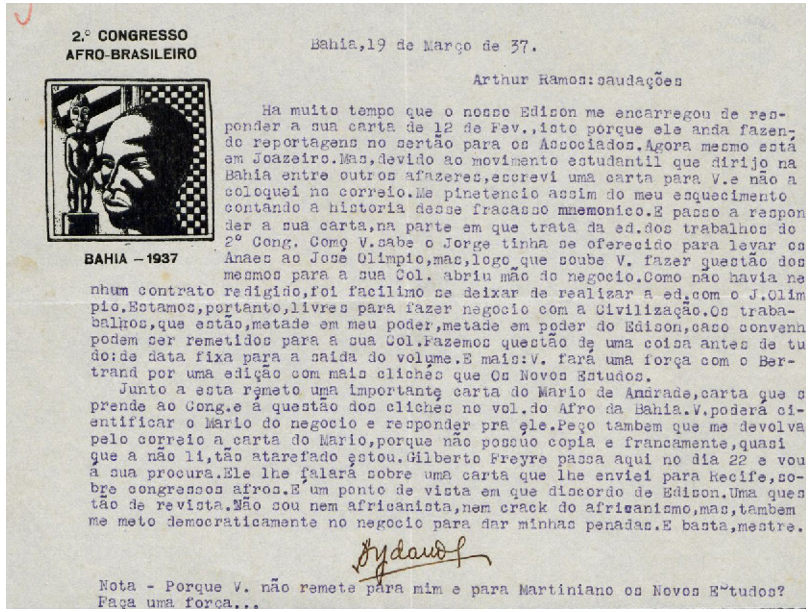
GABINETE DO DIRECTOR

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1905

Ao Seu Distincto Amigo
Sr. Arthur Azevedo cumprimenta o abaixo assignado e pede o obsequio de enviar-lhe com destino á collecção da Bibliotheca um exemplar de cada um dos relatorios apresentados pelo Ministro da Industria em 1896, 1898 e 1900, favor pelo qual se confessa agradecido

Manoel Cicero

SILVA, Manuel Cícero Peregrino da. **[Carta a Arthur Azevedo pedindo que envie à Biblioteca Nacional um exemplar de cada relatório do ministro da Indústria em 1896,1898 e 1900].** Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 16/02/1905. 1 p. Disponível **aqui.**



2.° CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO

BAHIA – 1937

Bahia,19 de Março de 37.

Arthur Ramos:saudações

Ha muito tempo que o nosso Edison me encarregou de responder a sua carta de 12 de Fev.,isto porque ele anda fazendo reportagens no sertão para os Associados.Agora mesmo está em Joazeiro.Mas,devido ao movimento estudantil que dirijo na Bahia entre outros afazeres,escrevi uma carta para V.e não a coloquei no correio.Me pinetencio assim do meu esquecimento contando a historia desse fracasso mnemonico.E passo a responder a sua carta,na parte em que trata da ed.dos trabalhos do 2º Cong. Como V.sabe o Jorge tinha se oferecido para levar os Anaes ao José Olimpio,mas,logo que soube V. fazer questão dos mesmos para a sua Col. abriu mão do negocio.Como não havia nenhum contrato redigido,foi facilimo se deixar de realizar a ed.com o J.Olimpio.Estamos,portanto,livres para fazer negocio com a Civilização.Os trababalhos,que estão,metade em meu poder,metade em poder do Edison,caso convenh podem ser remetidos para a sua Col.Fazemos questão de uma coisa antes de tudo:de data fixa para a saida do volume.E mais:V. fará uma força com o Bertrand por uma edição com mais clichés que Os Novos Estudos.

Junto a esta remeto uma importante carta do Mario de Andrade,carta que s prende ao Cong.e à questão dos clichés no vol.do Afro da Bahia.V.poderá cientificar o Mario do negocio e responder pra ele.Peço tambem que me devolva pelo correio a carta do Mario,porque não possuo copia e francamente,quasi que a não li,tão atarefado estou.Gilberto Freyre passa aqui no dia 22 e vou á sua procura.Ele lhe falará sobre uma carta que lhe enviei para Recife,sobre congressos afros.E um ponto de vista em que discordo de Edison.Uma questão de revista.Não sou nem africanista,nem crack do africanismo,mas,tambem me meto democraticamente no negocio para dar minhas penadas.E basta,mestre.

Aydano

Nota - Porque V. não remete para mim e para Martiniano os Novos E~tudos?
Faça uma força...

FERRAZ, Aydano do Couto. **[Carta a Arthur Ramos tratando da publicação dos trabalhos do 2º Congresso Afro-Brasileiro que sairá pela editora Civilização Brasileira].** Bahia [Salvador, BA]: [s.n.], 19 mar. 1937. 1 f. Disponível **aqui.**

Parágrafo

Sinalização gráfica colocada nos códices depois de um ponto e antes de um trecho, com a finalidade de fazer a separação do trecho anterior.



PACIOLI, Luca**. Divina proportione:** Opera a tutti glingegni perspicaci e curiosi necessaria Oue cia scun studioso di Philosophia, Prospectiua Pictura Sculptura, Architectura, Musica, e altre Mathematice, sua uissima, sottile, e ad mirabile doctrina consequira, e de lectarassi cõ varie questione de secretissima scientia**.** Venetiis [Italia]: A. Paganius Paganius..., 1509. Disponível **aqui.**

Partitura

É a representação escrita ou disposição gráfica das partes de uma composição musical, com estrutura padronizada mundialmente.



PORTUGAL, Augusto. **110.: Polka habanera para piano.** Rio de Janeiro, RJ: Lith. Disponível **aqui.**

Pentagrama

Pauta com cinco linhas paralelas horizontais, onde se escrevem as notas musicais.



SILVA, Rachel Aurora de Lellis e**. Estrella d'alva**: Polka. [S.l.: s.n.]. Disponível **aqui.**

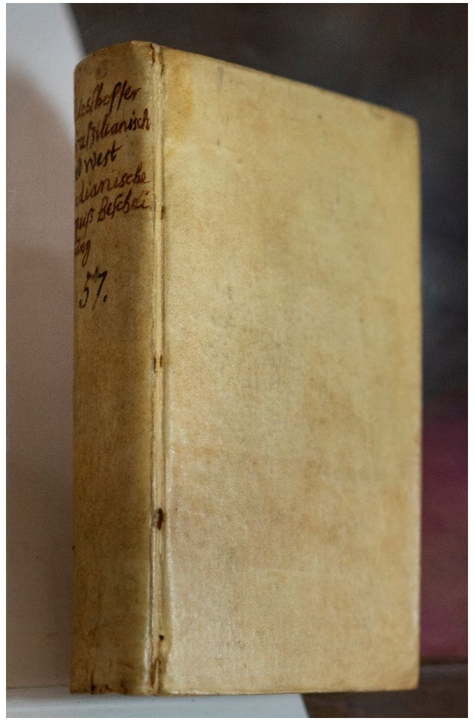


PORTUGAL, Augusto. **110.: Polka habanera para piano.** Rio de Janeiro, RJ: Lith. Disponível **aqui.**

Pergaminho

Pele de carneiro, cabra, ovelha ou cordeiro preparada com alúmen* para nela se escrever, para fazer encadernações ou para forrar livros etc. Admite-se que o pergaminho tenha sido inventado no século II a.C., na cidade de Pérgamo. Além de ser um material mais sólido e mais flexível que o papiro, permitia que fosse raspado para apagar registros e reutilizá-lo.

Referia-se especificamente ao sulfato duplo de potássio e alumínio dodeca-hidratado, popularmente conhecido como pedra-ume.



RICHSHOFFER, Ambrosius. **Ambrosii Richszhoffers Brazilianisch und West indianische Reise Beschreibung**. Strassburg: Bey Josias Städeln, 1677. [1] f., 182, [5] p. il.: 4 mapas (des.), ret., 8º (14,5 cm). [Fotografia]

Pontusais

Cada uma das linhas mais nítidas e afastadas que as vergaturas (linhas horizontais), presentes nos papéis artesanais, produzidos através de fios verticais de madeira ou metal, muito apertados e paralelos, que formam a tela presa a uma moldura e que receberá a a pasta no fabrico do papel.

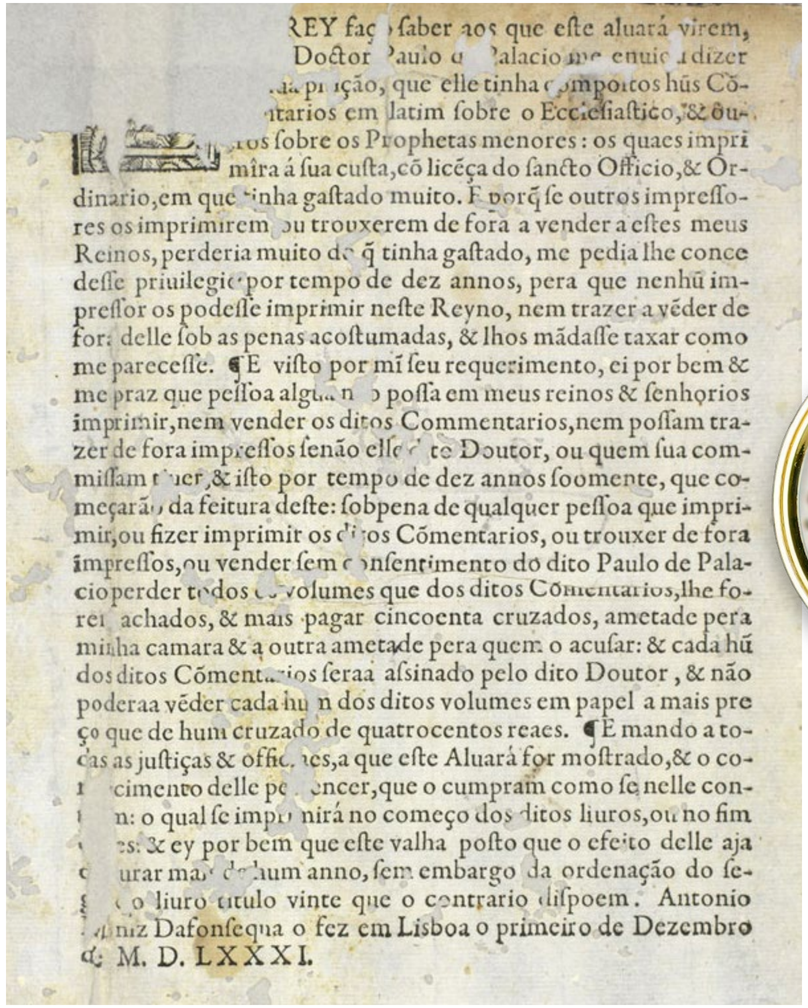
VER TAMBÉM Vergatura

CUVIER, Georges, baron, 1769-1832. **Tableu élémentaire Del'Histoire Naturelle des Animaux**, 1798. Imagem: Kouprianov, Alexei. Showing diverse watermarks, February 7, 2008. Disponível **aqui.**



Positura

Signo tipográfico encontrado nos códices, com a função de indicar a marcação dos parágrafos dentro de um texto.



REY faç [illegible] ſaber aos que eſte aluará virem,
Doctor [illegible]aulo [illegible]alacio [illegible] enuio [illegible] dizer
[illegible] ição, que elle tinha [illegible]mpoſtos hũs Cõ-
[illegible]tarios em latim ſobre o Eccleſiaſtico, & ou-
[illegible]ros ſobre os Prophetas menores: os quaes impri
mira á ſua cuſta, cõ licẽça do ſancto Officio, & Or-
dinario, em que [illegible]inha gaſtado muito. E porq̃ ſe outros impreſſo-
res os imprimirem [illegible]u trouxerem de fora a vender a eſtes meus
Reinos, perderia muito d[illegible] q̃ tinha gaſtado, me pedia lhe conce
deſſe priuilegi[illegible] por tempo de dez annos, pera que nenhũ im-
preſſor os podeſſe imprimir neſte Reyno, nem trazer a vẽder de
for[illegible] delle ſob as penas acoſtumadas, & lhos mãdaſſe taxar como
me pareceſſe. ¶E viſto por mĩ ſeu requerimento, ei por bem &
me praz que peſſoa algu[illegible] n[illegible] poſſa em meus reinos & ſenhorios
imprimir, nem vender os ditos Commentarios, nem poſſam tra-
zer de fora impreſſos ſenão elle [illegible] te Doutor, ou quem ſua com-
miſſam t[illegible]uer, & iſto por tempo de dez annos ſoomente, que co-
meçarã[illegible] da feitura deſte: ſobpena de qualquer peſſoa que impri-
mir, ou fizer imprimir os [illegible]tos Cõmentarios, ou trouxer de fora
impreſſos, ou vender ſem [illegible]nſentimento do dito Paulo de Pala-
cio perder t[illegible]dos [illegible] volumes que dos ditos Cõmentarios, lhe fo-
re[illegible] achados, & mais pagar cincoenta cruzados, ametade pera
minha camara & a outra ametade pera quem o acuſar: & cada hũ
dos ditos Cõment[illegible]ios ſeraa aſsinado pelo dito Doutor, & não
poderaa vẽder cada hu[illegible] n dos ditos volumes em papel a mais pre
ço que de hum cruzado de quatrocentos reaes. ¶E mando a to-
das as juſtiças & offic[illegible]es, a que eſte Aluará for moſtrado, & o co-
[illegible]cimento delle pe[illegible]encer, que o cumpram como ſe nelle con-
[illegible]n: o qual ſe impr[illegible]mirá no começo dos ditos liuros, ou no fim
[illegible]s: & ey por bem que eſte valha poſto que o efeito delle aja
[illegible] urar ma[illegible] hum anno, ſem embargo da ordenação do ſe-
[illegible] o liuro titulo vinte que o contrario diſpoem. Antonio
[illegible]niz Dafonſequa o fez em Liſboa o primeiro de Dezembro
d[illegible] M. D. LXXXI.

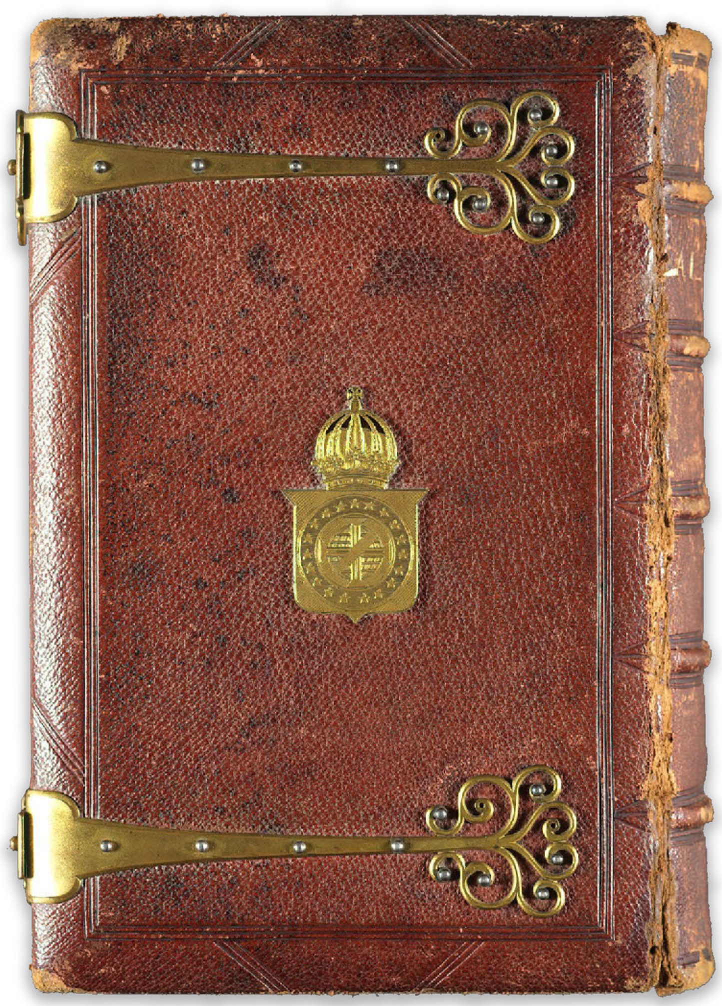


CONTARINI, Francesco, 1421?-1460? . **De rebus in Hetruria a senensibus gestis cum adversus florentinos, tum adversus Ildibrandinum Ursinum Petilianen comitem, libri tres** [Livro]. Lugduni [Franca]: Haeredes Sebast. Gry phii, 1562. Disponível **aqui.**

Presilha

Instrumento indicado para o fechamento de livros, bem como para preservação de seu miolo.

BÍBLIA. Português. **A Bília Sagrada contebdo o Velho e o Novo Testamento**. Traduzido em portuguez, pelo padre João Ferreira D'Almeida. Revista e correcta. Lisboa:[s.n.], 1877. Disponível **aqui.**



Privilégio

Autorização concedida pelo rei a um autor, tradutor, editor ou impressor. Direito de exclusividade para publicar e comercializar uma obra, durante tempo previamente estabelecido.


OS LVSIADAS de Luis de Camões.

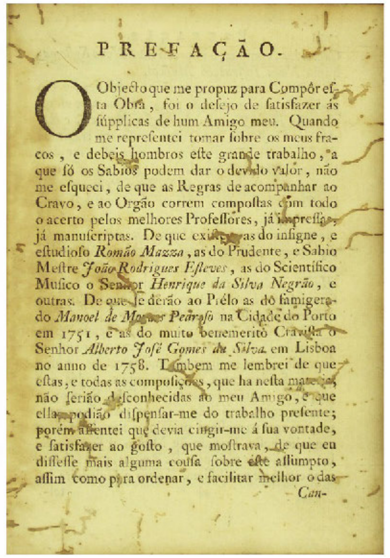
COM PRIVILEGIO REAL.

Impressos em Lisboa, com licença da sancta Inquisição, & do Ordinario: em casa de Antonio Gõçaluez Impressor. 1572.

CAMÕES, Luis. **Os Lusíadas**. Lisboa, [Portugal]: em casa de Antonio Gonçalvez Impressor, 1572. Disponível **aqui.**

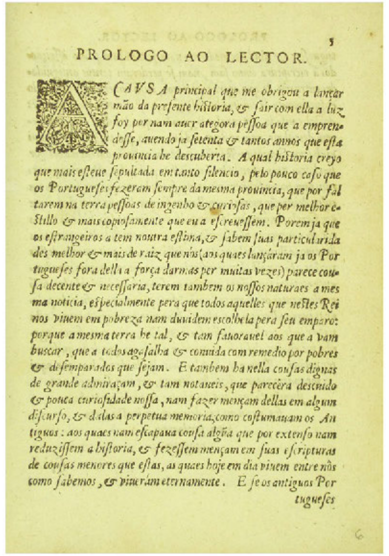
Prólogo

Teve sua origem na Grécia Antiga, quando era muito utilizado nas obras trágicas para denominar tudo que se desenrolava antes do início das apresentações do coro e da orquestra. Nesse momento que precede a ação dramática, o autor esclarece a temática da peça. Há vários sinônimos para esta palavra, entre eles prefácio, preâmbulo, proêmio e prelúdio.


PREFAÇÃO.

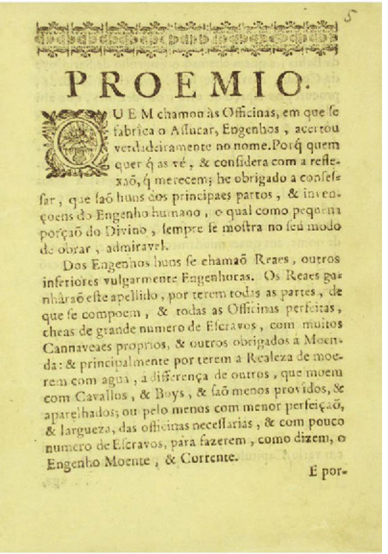
O Objecto que me propuz para Compôr esta Obra, foi o desejo de satisfazer ás supplicas de hum Amigo meu. Quando me representei tomar sobre os meus fracos, e debeis hombros este grande trabalho, a que só os Sabios podem dar o devido valôr, não me esqueci, de que as Regras de acompanhar ao Cravo, e ao Orgão correm compostas com todo o acerto pelos melhores Professôres, já impressas, já manuscriptas. De que existem as do insigne, e estudioso *Romão Mazza*, as do Prudente, e Sabio Mestre *João Rodrigues Esteves*, as do Scientifico Musico o Senhor *Henrique da Silva Negrão*, e outras. De que se derão ao Prélo as do famigerado *Manoel de Moraes Pedroso* na Cidade do Porto em 1751, e as do muito benemerito Cravista o Senhor *Alberto José Gomes da Silva* em Lisboa no anno de 1758. Tambem me lembrei de que estas, e todas as composições, que ha nesta materia, não serião desconhecidas ao meu Amigo, e que ellas podião dispensar-me do trabalho presente; porém assentei que devia cingir-me á sua vontade, e satisfazer ao gosto, que mostrava, de que eu dissesse mais alguma cousa sobre este assumpto, assim como para ordenar, e facilitar melhor o das Can-

SOLANO, Francisco Inácio. **Novo tratado de música métrica e rythmica.** Lisboa [Portugal]: Regia Offic. Typ., 1779. Disponível **aqui.**


PROLOGO AO LECTOR. 5

A CAUSA principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, & sair com ella a luz, foy per nam auer ategora pessoa que a emprendesse, auendo ja setenta & tantos annos que esta prouincia he descuberta. A qual historia creyo que mais esteue sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que os Portugueses fezeram sempre da mesma prouincia, que por faltarem na terra pessoas de ingenho & curiosas, que per melhor estillo & mais copiosamente que eu a escreuessem. Porem ja que os estrangeiros a tem noutra estima, & sabem suas particularidades melhor & mais de raiz que nós (aos quaes lançáram ja os Portugueses fora della a força darmas per muitas vezes) parece cousa decente & necessaria, terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente pera que todos aquelles que nestes Reinos viuem em pobreza nam duuidem escolhe la pera seu emparo: porque a mesma terra he tal, & tam fauorauel aos que a vam buscar, que a todos agasalha & conuida com remedio por pobres & desemparados que sejam. E tambem ha nella cousas dignas de grande admiraçam, & tam notaueis, que parecêra descuido & pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum discurso, & dalas a perpetua memoria, como costumauam os Antiguos: aos quaes nam escapaua cousa algũa que por extenso nam reduzissem a historia, & fezessem mençam em suas escripturas de cousas menores que estas, as quaes hoje em dia viuem entre nôs como sabemos, & viuerám eternamente. E se os antiguos Portugueses

GANDAVO, Pero de Magalhaes. **História da prouíncia Sa[n]cta Cruz, a que vulgarme[n]te chamamos Brasil.** Lisboa [Portugal]: Offic. de Antonio Gonsalvez, 1576. Disponível **aqui.**


5

PROEMIO.

QUEM chamou às Officinas, em que se fabrîca o Assucar, Engenhos, acertou verdadeiramente no nome. Porq̃ quem quer q̃ as vé, & considera com a reflexaõ, q̃ merecem; he obrigado a confessar, que saõ huns dos principaes partos, & invençoens do Engenho humano, o qual como pequena porçaõ do Divino, sempre se mostra no seu modo de obrar, admiravel.

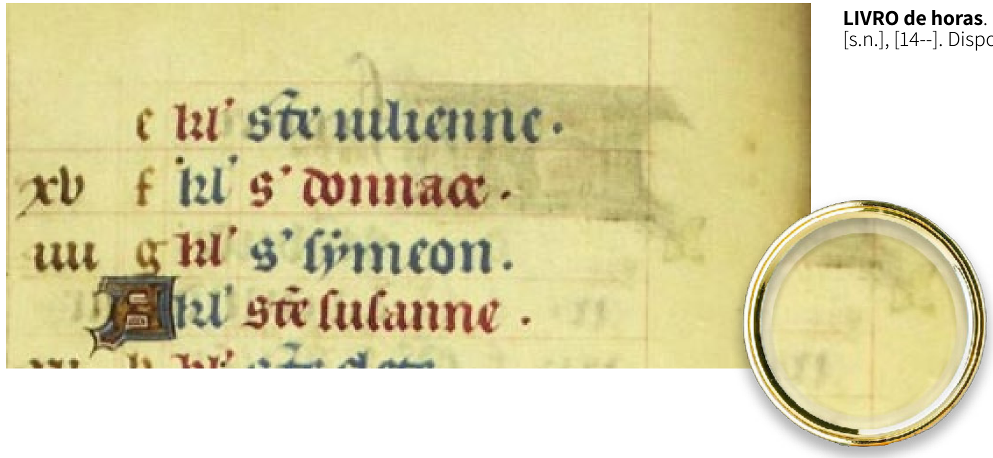
Dos Engenhos huns se chamaõ Reaes, outros inferiores vulgarmente Engenhocas. Os Reaes ganhâraõ este apellido, por terem todas as partes, de que se compoem, & todas as Officinas perfeitas, cheas de grande numero de Escravos, com muitos Cannaveaes proprios, & outros obrigados à Moenda: & principalmente por terem a Realeza de moerem com agua, à differença de outros, que moem com Cavallos, & Boys, & saõ menos providos, & apparelhados; ou pelo menos com menor perfeiçaõ, & largueza, das officinas necessarias, & com pouco numero de Escravos, para fazerem, como dizem, o Engenho Moente, & Corrente.

E por-

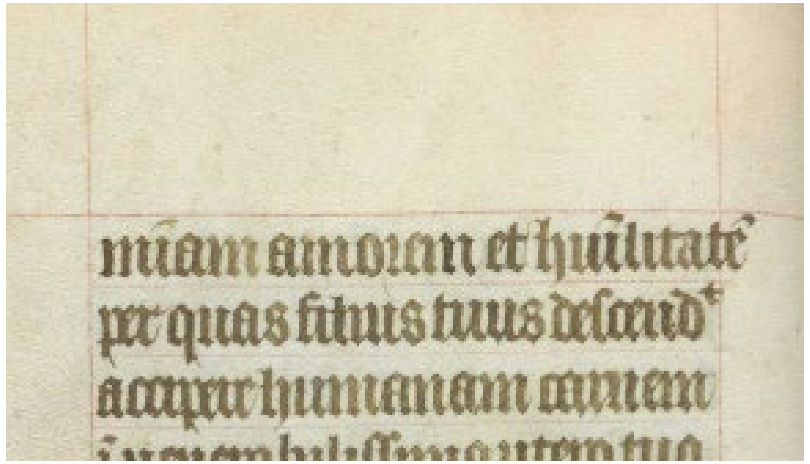
ANTONIL, Andre João. **Cultura e opulência do Brasil, por suas drogas e minas:** com varias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar, plantar e beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; e descubrir as da Prata; e dos grandes emolumentos que esta Conquista da America Meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, e outros generos, e Contratos Reaes. Lisboa [Portugal]: Offic. Real Deslandesiana, 1711. [12], 205 p., (19 cm (4o). Disponível **aqui.**

Raiado

Marcação em forma de sulcos e vincos nas folhas de papel, realizada pelos copistas por meio da utilização de objetos pontiagudos para demarcar o tamanho das linhas a serem escritas. Sinalizada geralmente nas cores marrom, vermelho ou verde.



LIVRO de horas. Paris [França]: [s.n.], [14--]. Disponível **aqui.**

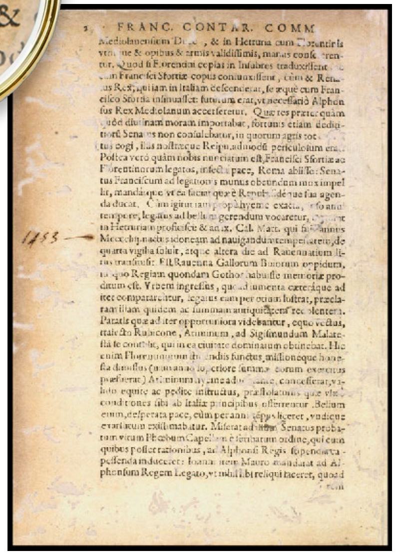


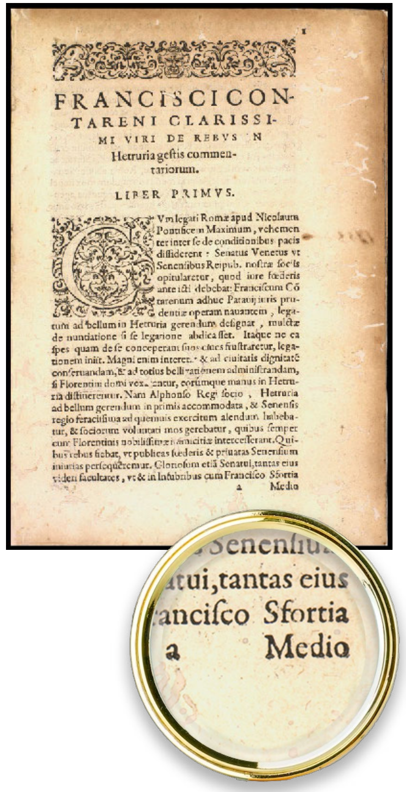
LIVRO de horas, uso de Rouen. [França]: [s.n.], [1430?]. 158 f., enc., pergaminho, il., 185 x 135 mm (mancha do texto 100 x 65 mm). Disponível **aqui.**

Reclamo

Palavra completa ou em parte, que se imprimia ou escrevia no final de uma página ou folha e que correspondia à primeira da página ou da folha seguinte. Servia para orientar o encadernador quanto à sequência correta.







CONTARINI, Francesco. **De rebus in Hetruria a senensibus gestis cum adversus florentinos, tum adversus Ildibrandinum Ursinum Petilianen comitem, libri tres.** Lugduni [França]: Apud Haeredes Sebast. Gryphii, 1562. Disponível **aqui.**

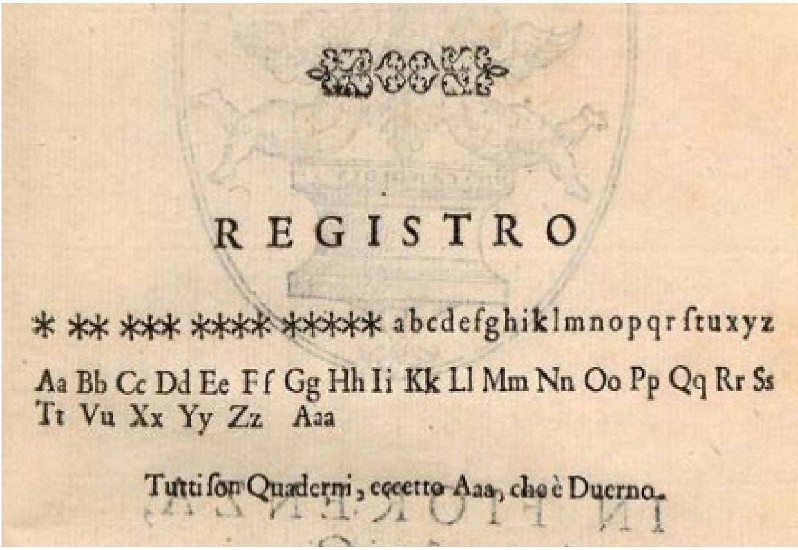
Registro

Relação de letras ou palavras que destacam a composição dos cadernos de um livro, geralmente dos incunábulos, para guiar o encadernador. Normalmente encontrada no final do volume, próxima ao colofão ou em folha separada.



PADOVANI, Fabrizio. **Tractatvs dvo alter de ventis alter perbrevis de terraemotv.** Bononiae [Itália]: Apud Ioannem Baptistam Bellagambam, 1601. Disponível **aqui.**

LE VITE de' piv eccelenti pittori, Scvltori, e Architettori /, Scritte Da M. Giorgio Vasari Pittore et Architetto Arentino, ... -. Di nuovo dal Medesimo Riuiste Et Ampliate ... - [S.l.: s.n.], 1568. 3v., il., retr., 23cm. (4to). Disponível **aqui.**



CARNEVALE, Giuseppe. **Historie et descrittione del regno di Sicília.** In Napoli [Itália]: Apresso Horatio Salviani. 1591.



Regrado

Pequenos furos efetuados nos pergaminhos com instrumentos pontiagudos que serviam de orientação para pautar as páginas dos manuscritos e códices. Era utilizado para essa marcação o lápis a grafite, ou mesmo tintas.



LIVRO de horas. [S.l.: s.n.], Século XV. Disponível **aqui.**

Rolo

Formato de livro no qual o suporte de escrita (papiro ou pergaminho) era fixado em uma vareta de madeira ou metal denominada umbílico, e guardado em um estojo chamado capsa.

SHIMIZU no Kanja Monogatari - Emaki, 1883. [S.l.: s.n.], [16--?]. Disponível **aqui.**



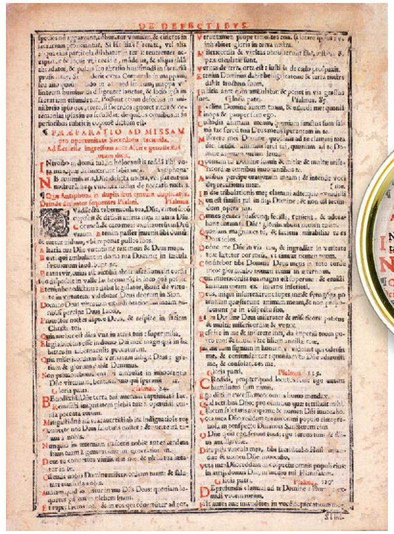
Rubrica

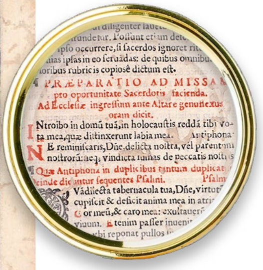
Prática de empregar tinta vermelha para proporcionar ênfase visual em textos de manuscritos medievais e livros antigos. Usada nos títulos principais e correntes; marcação de divisões dentro de um texto ou em grafemas.





IGREJA CATÓLICA. **Missale Romanum, ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini Restitutum ... cui accessit Kalendarium Gregorianum perpetuum ...** – Lugduni [Lyon, Franca] : Apud Haeredes Gulielmi Rovillii ...,1595. Disponível **aqui.**

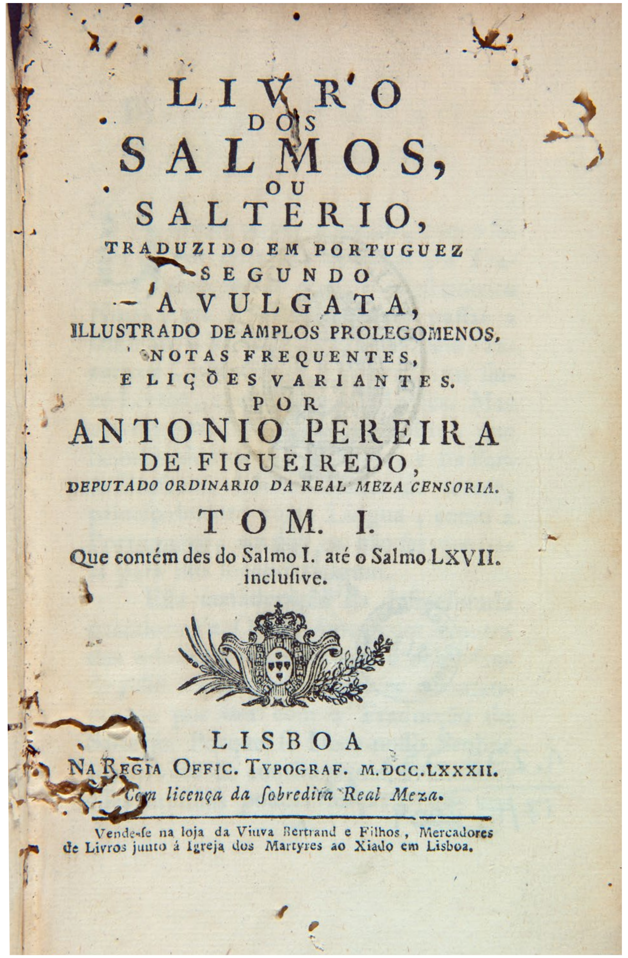




Saltério

Livro com o conjunto dos salmos e hinos da Bíblia utilizados em celebrações religiosas.

BÍBLIA. A.T. Salmos. 1782. Português. **Livro dos Salmos ou Saltério. Tradução em português segundo a Vulgata illustrada de amplo prolegemenos, notas frequentes e lições variante / Por Antonio Pereira de Figueiredo.** Lisboa: Regia Officina Typographica, 1782. [Fotografia]



Seixas

Margens das capas do livro que ultrapassam o corte do livro. Em edições de luxo, podem conter elementos decorativos.



Seixa dianteira e posterior. [Fotografia.]

Selo

Peça fabricada em metal com símbolos que representa um Estado, Reino, Instituição ou uma pessoa, com a finalidade de proteger documentos encaminhados à outra pessoa. Nos documentos, pode ser encontrado suspenso por fitas, tiras de pergaminho ou cordões.

Selo de cera vermelha

BOLÍVAR, Simón. [Despacho assinado por Simon Bolivar, presidente da República da Colômbia]. Valencia [Espanha]: [s.n.], 21 jul. 1821. 3 f. Disponível **aqui.**

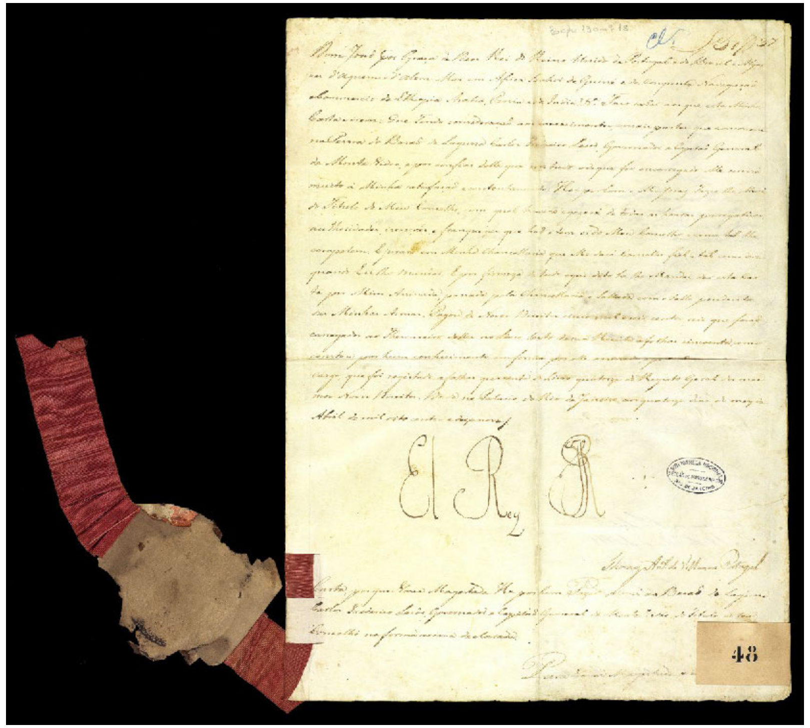


MAPA dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na America Meridional... [S.l.: s.n.], 1749. Disponível **aqui.**





AFONSO V, Rei de Portugal. **Carta de doação de terras à condessa de Guiomar**. Lisboa. Portugal: [s.n.], 1477. Disponível **aqui.**

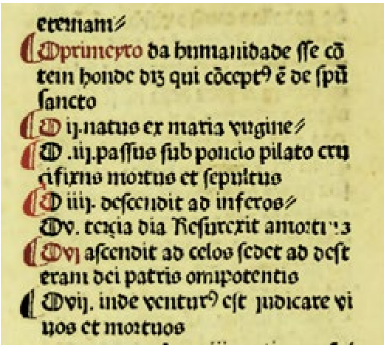


Selo pendente da chancelaria

JOÃO. **[Carta régia dirigida ao barão de Laguna, Carlos Frederico Lecór, governador e capitão-general de Montevidéu, fazendo mercê do título de seu Conselho].** Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 14/04/1819. 2f, 39 x 28. Disponível **aqui.**

Signo tipográfico

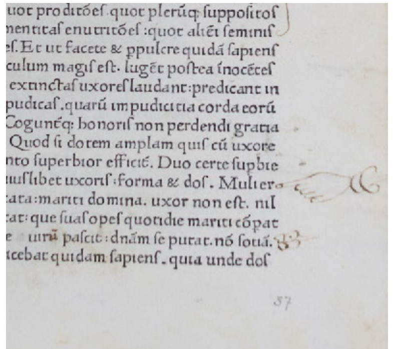
Símbolo que tem origem tradicional nos manuscritos medievais, em cujos códices aparecia com funções várias. Por exemplo: mão (maõzinha), parágrafo, positura, vinheta, marca, brasão etc.



eternam
Oprimeyro da humanidade sse cõ
teem honde diz qui cõcept⁹ é de spũ
sancto
O ij. natus ex maria virgine
O .iij. passus sub poncio pilato cru
cifixus mortuus et sepultus
O iiij. descendit ad inferos
O v. tercia dia Resurrexit amorti[illegible]
O vj ascendit ad celos sedet ad dext
eram dei patris omnipotentis
O vij. inde ventur⁹ est iudicare vi
uos et mortuos

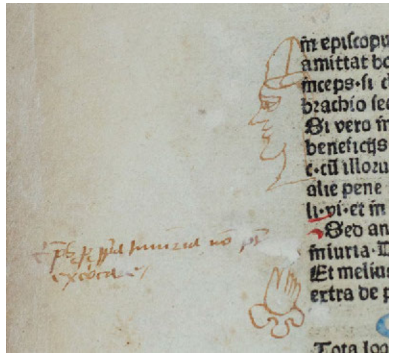
Signo tipográfico: Parágrafo

SACRAMENTAL. Português. **Este livro he chamado Sacrame[n]tal.** [S.l.: s.n.], [1488?]. Disponível **aqui.**



Signo tipográfico: Mão

SANCHEZ DE AREVALO, Rodrigo, Bispo, 1404-1470. **Speculum vitae humanae. Incipit repertoriu[m] siue tabula per alphabetum ad faciliter recipiendas materias in present[i] libro dicto speculum uit[a]e human[a]e.** [Roma: Konrad Sweynheym [et] Arnold Pannartz, 1468]. [150] f., 25cm. (4to). [Fotografia]

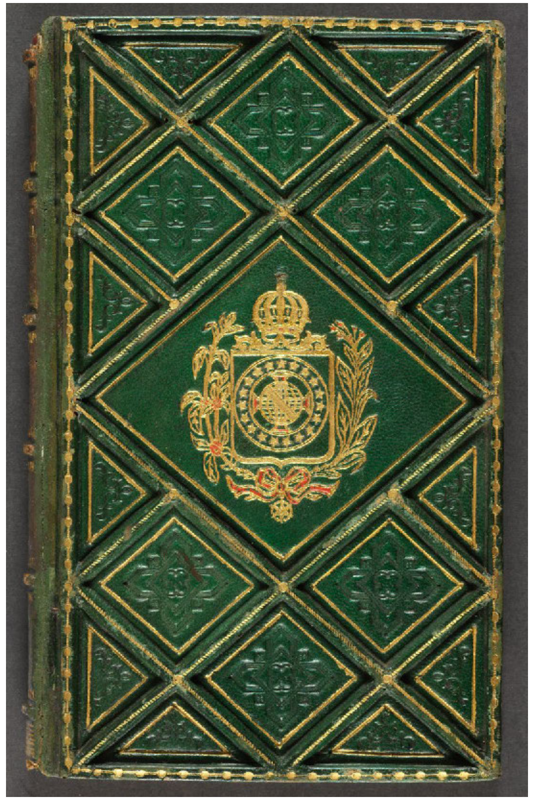


Signo tipográfico: Frôntis

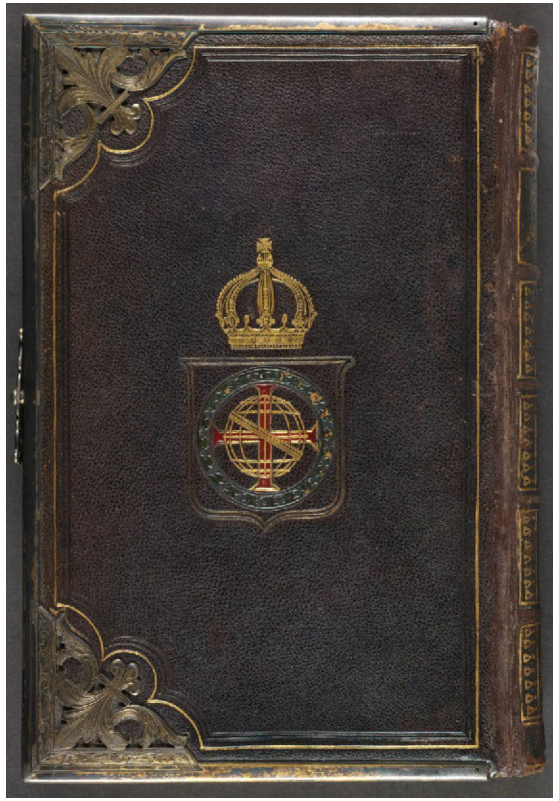
SANCHEZ DE AREVALO, Rodrigo, Bispo, 1404-1470. **Speculum vitae humanae. Incipit repertoriu[m] siue tabula per alphabetum ad faciliter recipiendas materias in present[i] libro dicto speculum uit[a]e human[a]e.** [Roma: Konrad Sweynheym [et] Arnold Pannartz, 1468]. [150] f., 25cm. (4to). [Fotografia]

Super libros

Marca encontrada na capa, contracapa e lombada das encadernações, com elementos decorativos em forma de brasões, monogramas ou outro elemento associado ao dono da obra.



BASTOS, Francisco Antonio Martins. **Breve resumo dos privilegios da nobreza... Com huma noticia dos que tem servico estes cargos e outros importantes. Dedicado a Sua Magestade... Dom Pedro V, por**. Lisboa: Imprensa Silviana, 1854. [4] f., v, 256 p., [1] f.; 20 cm. Disponível **aqui.**

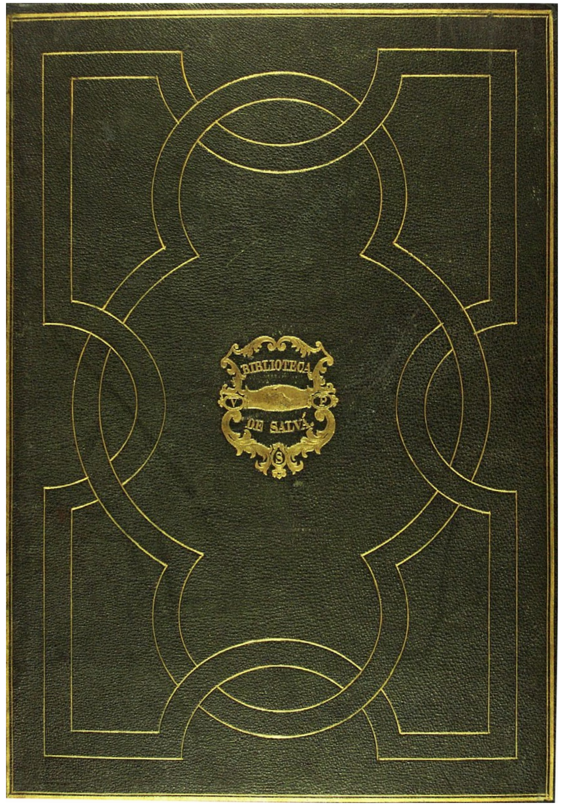


THE Daily Prayers, as read in Synagogue, and used in families. According to the custom of the German and Polish Jews. 8.ed. London: Philip Vallentine, 1868. xv, 250 p.; 28, [2] f. 21 cm. Disponível **aqui.**



Super Libros da Biblioteca de Salvá

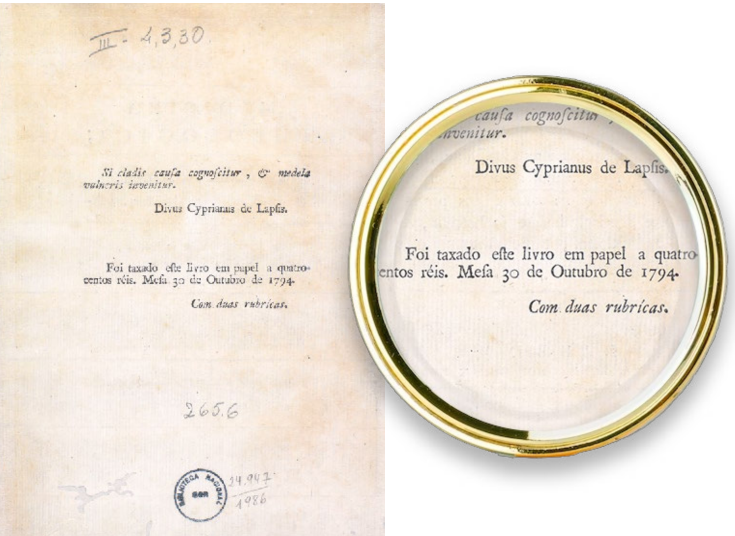
CORTES, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar: com nueunos instrumentos y reglas, exemplificando con muy subtiles demonstraciones**. Sevilla [Espanha]: em casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**



LOPES, José Joaquim Rodrigues. **Plani-historia; ou, Resumo synoptico-historico-genealogico do Imperio do Brazil, do Reino de Portugal e das familias reinantes nestes paizes offerecido em 1a. ed. em 1858. a Sua Magestade o Senhor D. Pedro II ...** 2a. edição. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1877. [10] p., [8] ff.desd., 45 cm. Disponível **aqui.**

Taxa

Após a revisão e envio para impressão, era o preço atribuído ao todo ou a partes de uma obra.

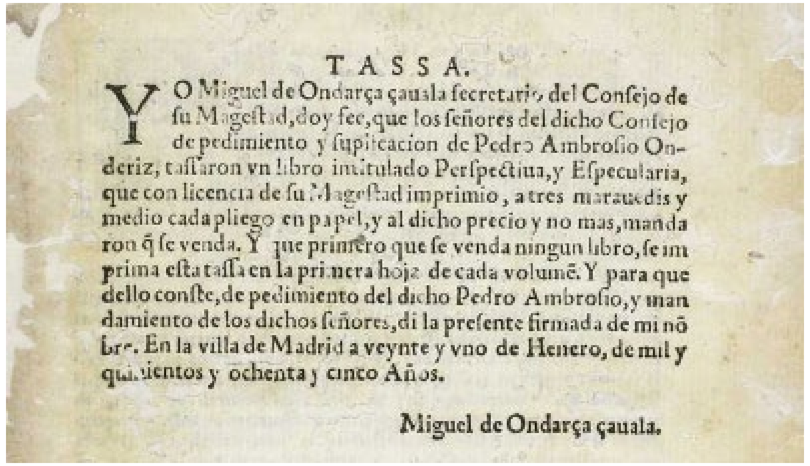

Si cladis causa cognoscitur, & medela vulneris invenitur.

Divus Cyprianus de Lapsis.

Foi taxado este livro em papel a quatro-centos réis. Mesa 30 de Outubro de 1794.

Com duas rubricas.

[FRANCO, Francisco de Mello]. **Medicina theologica; ou, Supplica humilde, feita a todos os senhores confessores, e directores, sobre o modo de proceder com seus penitentes na emenda dos peccados, principalmente da lascívia, colera e bebedice**. Lisboa: Na Offi. De Antonio Rodrigues Galhardo, 1794. Disponível **aqui.**


TASSA.

YO Miguel de Ondarça çauala secretario del Consejo de su Mageſtad, doy fee, que los ſeñores del dicho Conſejo de pedimiento y ſuplicacion de Pedro Ambroſio Onderiz, taſſaron vn libro intitulado Perſpectiua, y Eſpecularia, que con licencia de ſu Mageſtad imprimio, a tres marauedis y medio cada pliego en papel, y al dicho precio y no mas, mandaron ꝗ ſe venda. Y que primero que ſe venda ningun libro, ſe imprima eſta taſſa en la primera hoja de cada volumẽ. Y para que dello conſte, de pedimiento del dicho Pedro Ambroſio, y mandamiento de los dichos ſeñores, di la preſente firmada de mi nõbre. En la villa de Madrid a veynte y vno de Henero, de mil y quinientos y ochenta y cinco Años.

Miguel de Ondarça çauala.

EUCLIDES. **La perspectiva y especularia de Euclides**. Madrid [Espanha]: En casa de la vinda de Alonso Gómez. 1585. Disponível **aqui.**

Testemunho

Marca causada pela matriz nos bordos de uma estampa, quando comprimida sobre a folha de papel durante a impressão.



VEEN, Otto van. **Theatro moral de la vida humana, en cien emblemas; con el Enchiridion de Epicteto, y la Tabla de Cebes, philosofo platonico.** Amberes [Antuérpia, Bélgica]: Henrico y Cornelio Verdussen, 1701. [10] f., 207, 27p., [8]f., 50p., il., 1 ret., 34 cm. [Fotografia] e **Imagem impressa no verso da página 38**



THEATRUM crudelitatum haereticorum nostri temporis / [Richardus Verstegamus]. Antuerpiae [Bélgica]: [s.n.], 1592. 95, [1] p., il., 4° (22cm). Disponível **aqui.**

Tetragrama

Pauta musical de quatro linhas utilizada no canto litúrgico.



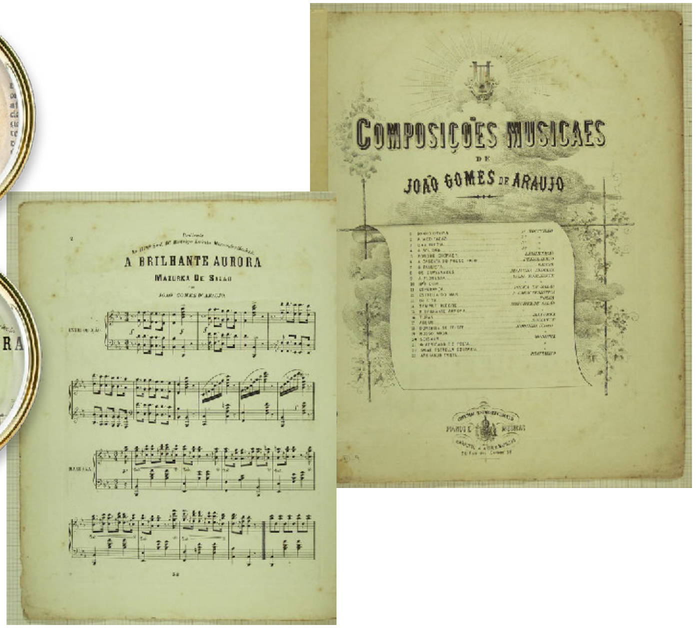
IGREJA CATÓLICA. **Pontificale Romanum.** Romae [Roma, Itália]: Imp. Leonardi Parasoli [e] Sociorum, 1595. Disponível **aqui.**

Título de partida

Em obras que não possuem a página de rosto, é a frase que inicia o texto. Na partitura musical, aparece nos primeiros compassos. Muitas vezes, a capa traz vários nomes de músicas, ou mesmo da obra completa. Nesse caso, o título será o que encabeça a primeira página da partitura.



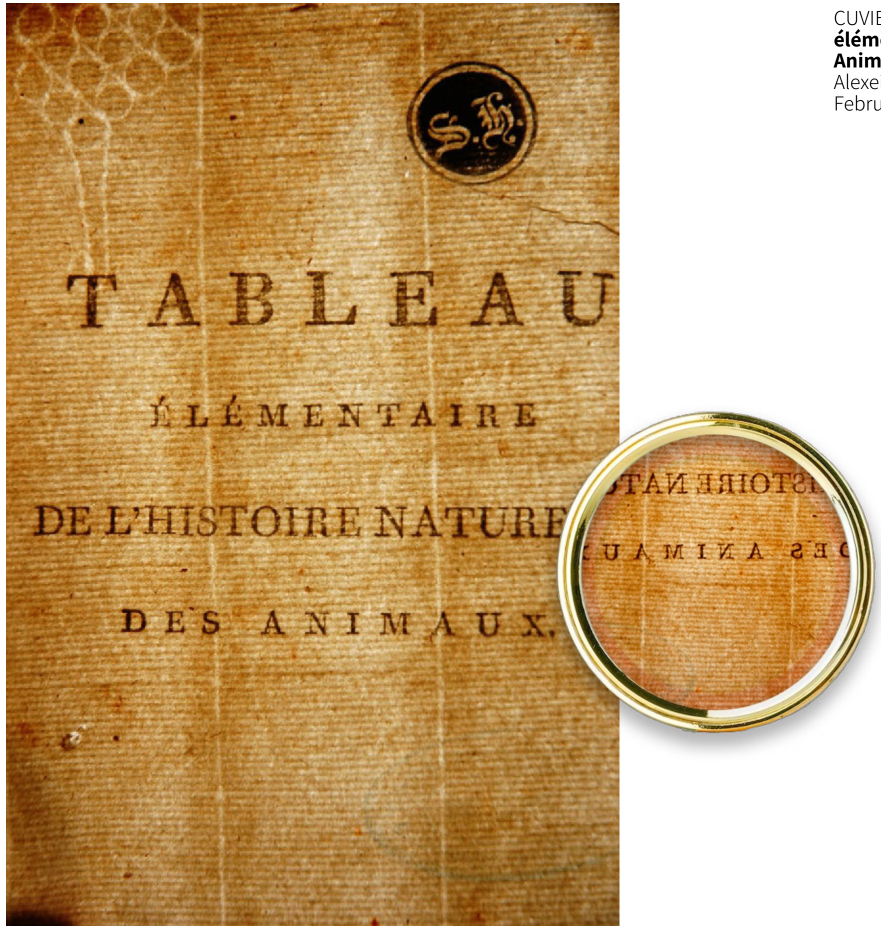
SANCHEZ DE VERCIAL, Clemente. **Este livro he chamado Sacrame[n]tal / o qual copillou [e] sacou das sagradas [ex]rituras Crime[n]te Sa[n]chez de V[er]cial**. [S.l.: s.n., 1488?]. Disponível **aqui.**



ARAÚJO, João Gomes de. **A brilhante aurora:** mazurka de salão. Rio de Janeiro, RJ: Narciso & Arthur Napoleão, [c1870]. Disponível **aqui.**

Vergatura

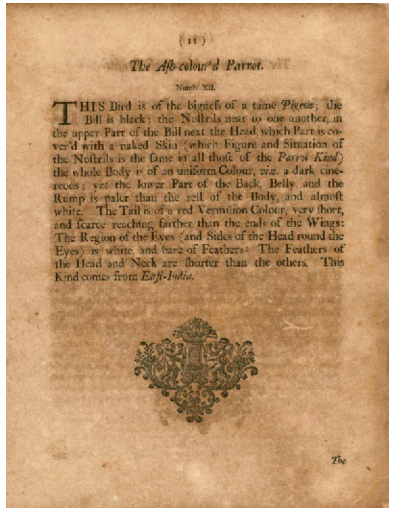
Cada um dos fios, usualmente de cobre, muito próximos e paralelos, que juntos constituem uma espécie de teia constituída também por fios mais distantes, paralelos ao lado menor da forma, chamados pontusais, destinados a reter a pasta, no fabrico manual do papel.



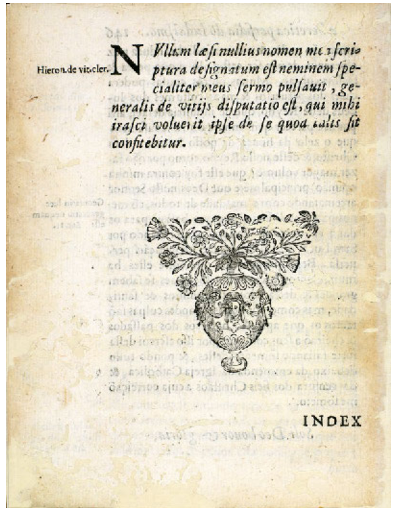
CUVIER, Georges, baron, 1769-1832. **Tableu élémentaire Del'Histoire Naturelle des Animaux**, 1798. Imagem: Kouprianov, Alexei. Showing diverse watermarks, February 7, 2008. Disponível **aqui.**

Vinheta

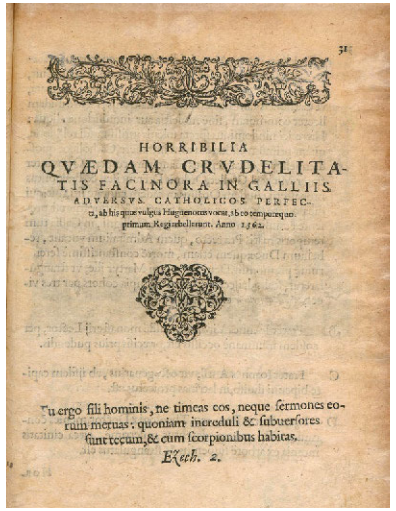
Elemento decorativo que aparece em manuscritos, páginas de rosto, capítulos, sob a forma de flores, figuras geométricas, arabescos, entre outros.



ALBIN, Eleazar. **A natural history of birds. Illustrated with a hundred and one copper plates, curiously engraven from the life /, published by the author Eleazar Albin, and carefully clour'd by his daughter and self, from the originals, drawn from the life birds.** Londres, Inglaterra: printed for the Author and sold by William Innys, John Clarke e John Brindley, 1731-1738. 3 v., il., 30 cm. Disponível **aqui.**



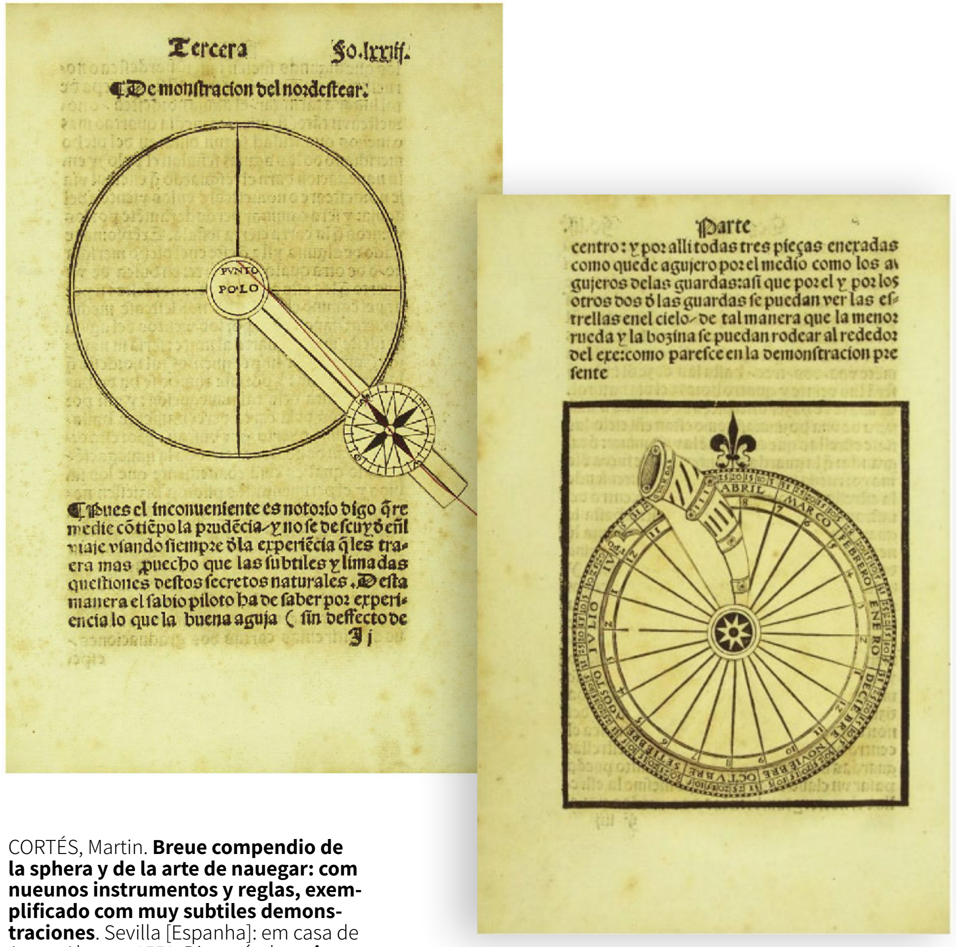
MATOS, Vicente da Costa. **Breve discurso contra a heretica perfidia do iudaismo: continuada nos presentes apostatas de nossa Santa Fé...** Em Lisboa [Portugal]: por Pedro Craesbeeck, 1622. Disponível **aqui.**



THEATRUM crudelitatum haereticorum nostri temporis / [Richardus Verstegamus]. Antuerpiae [Bélgica]: [s.n.], 1592. 95, [1] p., il., 4° (22cm). Disponível **aqui.**

Volvelles

Ilustrações móveis utilizadas pelos leitores para melhor compreensão da posição e dos fenômenos relativos aos astros.

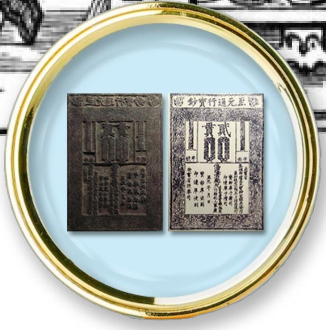

Tercera Fo.lxxiij.
Demonstracion del nordestear.
PVNTO POLO
Pues el inconueniente es notorio digo que remedie con tiempo la prudencia y no se descuyde en el viaje viando siempre dela experiencia que les traera mas prouecho que las subtiles y limadas questiones destos secretos naturales. Desta manera el sabio piloto ha de saber por experiencia lo que la buena aguja (sin deffecto de
Parte
centro: y por alli todas tres piecas encaradas como quede agujero por el medio como los agujeros delas guardas: assi que por el y por los otros dos delas guardas se puedan ver las estrellas enel cielo de tal manera que la menor rueda y la bozina se puedan rodear al rededor del exe: como paresce en la demonstracion presente

CORTÉS, Martin. **Breue compendio de la sphera y de la arte de nauegar: com nueunos instrumentos y reglas, exemplificado com muy subtiles demonstraciones**. Sevilla [Espanha]: em casa de Anton Alvarez, 1551. Disponível **aqui.**

Xilogravura

Técnica que consiste em entalhar na madeira uma imagem ou padrão, formando uma matriz que, posteriormente, será entintada e aplicada sobre o papel. A técnica ainda hoje é utilizada por ilustradores.





Yuan dynasty banknote with its printing wood plate 1287. An upper line reads: 2007. Own work, photographed at Tokyo Currency Museum Author PHGCOM Disponível **aqui.**

German woodcut, two 16th century woodcuts illustrating the production of woodcuts. First: a man draws a design for the image. Second: a man uses a burin to cut the block of wood to be inked Jost Amman. Disponível **aqui.**



GOELDI, Oswaldo. **Guarás.**
[S.l. :s.n.] Disponível **aqui.**

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** 6. ed. Rio de Janeiro: ABL, 2021. Disponível **aqui.** Acesso em: 11 out. 2021.

ANAIS da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 118, 1998.

ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023** – Informação e documentação – Referências – Elaboração, 2002.

ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029** – Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, 2006.

ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033** – Ordem alfabética, 1989.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração**.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ARNS, Paulo Evaristo. **A técnica do livro segundo São Jerônimo**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

AULETE, Caldas. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

BARACAL, Anaildo Bernardo. **Castro Maya**: bibliófilo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BARBIER, Frédéric. **História do livro.** São Paulo: Paulistana Editora, 2008.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática.** Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A moderna gravura brasileira**: catálogo **da exposição.** Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca Nacional, 1974. 20 p.,, [6] f. de estampas, il. (algumas col.), 24 x 16. Disponível **aqui.** Acesso em: 9 dez. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Albrecht Dürer**: o apogeu do renascimento alemão. Rio de Janeiro, RJ: Museu Nacional de Belas Artes, 1999. 127 p., il, 32 cm. Disponível **aqui.** Acesso em: 9 dez. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Manuscritos**: sec. XII-XVIII: pergaminhos iluminados e documentos preciosos. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1973. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 out. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional.** São Paulo: Banco Safra, 2004

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **O livro raro em seus diversos aspectos**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1972. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 out. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Albrecht Dürer**: o apogeu do renascimento alemão. Rio de Janeiro, RJ: Museu Nacional de Belas Artes, 1999. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 out. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional**: memória e informação. Rio de Janeiro, RJ: A Biblioteca, 1990. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 out. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca Nacional 200 Anos**: uma defesa do infinito. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível **aqui.** Acesso em: 22 out. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coordenadoria de Conservação e Restauração. **Glossário de termos técnicos de encadernação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Plano Nacional de Restauração de Obras Raras. **Glossário termos técnicos para identificação de obras raras e/ou antiga na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [19??].

BLAS BENITO, Javier (Coord). **Diccionario del dibujo y la estampa.** Madrid: Real Academia de Bellas Artes de São Fernando: Calcografia Nacional, 1996.

BORBA, Tomás Vaz; GRACA, Fernando Lopes. **Dicionário de música ilustrado**. Lisboa: Cosmo, 1958.

BRASIL. **Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**: Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília [online], 20 fev. 1998. Disponível **aqui.** Acesso em: 17 jun. 2010.

BUENO, Beatriz P. Siqueira. **Decifrando mapas**: sobre o conceito de "território" e suas vinculações com a cartografia. Disponível **aqui.** Acesso em: 8 ago. 2016.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**. Buenos Aire : Ediciones Marymar, 1976.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto: IEL, 1994.CANTERO, Francisco. Dicionário técnico da indústria gráfica. 2. ed. São Paulo: Ed. Nossa Senhora da Penha, 1983.

CHASSANT, Alphonse-Antoine-Louis. **Dictionnaire des abréviations latines et françaises**: usitées dans les inscriptions lapidaires et metalliques les manuscrits et les chartes du moyen age. Cinquième édition. Paris: Jules Martins Librarie, 1884.

CINTRA, Jorge Pimentel. **O mapa das cortes e as fronteiras do Brasil**. Disponível **aqui.** Acesso em: 8 ago.2016.

COBRA, Maria José Távora. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos**. 2. ed. Brasília: Edições COBRA PAGES, 2003.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2.ed. rev. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília. Briquet de Lemos, 2008.

DIRINGER, David. **The Book before Printing**. New York: Dover, 1982.

ENCICLOPÉDIA SALVAT DE LA MÚSICA. Barcelona, Salvat, 1967. v. 4.

FARIA, Maria Dulce de. **A representação cartográfica no Brasil Colonial na Coleção da Biblioteca Nacional**. Disponível **aqui.**

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda. **Catálogo de livro de horas da Biblioteca Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. (Dissertação de Mestrado). Disponível **aqui.** Acesso em: 10 maio 2010.

FINÓ, J. Frédéric. **Elementos de bibliologia**. Rio de Janeiro, 1955.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERREZ, Helena Dodd (comp.). **Manual de catalogação**: pintura, escultura, desenho, gravura. Rio de Janeiro: O Museu, 1995.

FRIEIRO, Eduardo. **Os livros nossos amigos**. Belo Horizonte: Livraria Inconfidência, [1945].

GRAVURA em metal. Marco Buti, Anna Letycia (orgs.). 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2015. 269, [22], il. (algumas col.), 24 cm. ISBN 9788531405860 (broch.).

GRIECO, Alfredo. **Livros de emblemas**: pequeno roteiro de Alciati à Iconologia de Cesare Ripa. Disponível **aqui.** Acesso em: 18 jun. 2010.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

HOUAISS, Antônio. **Elementos de Bibliologia**. Reimpressão fac-similar. São Paulo, HUCITEC: Brasília, INL, 1983.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Working group on the International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiguarion). **ISBD** (A): descrição bibliográfica internacional normalizada de monografias antigas. Lisboa, Instituto Português do Patrimônio Cultural, 1985.

KATUTA, Ângela Massimo. **Imagens**: testemunhas oculares das simbologias toponímicas, das racionalidades humanas e do modo de produção. In: Actas del X Colóquio Internacionalde Geocrítica. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008. Disponível **aqui.** Acesso em: 31 jul. 2017.

KATZENSTEIN, Úrsula E. **A origem do livro**: da Idade da Pedra ao advento da impressão tipográfica no Ocidente. São Paulo: HUCITEC – Pró-Memória, 1986.

LA PAGE DE PAPIER. Disponível **aqui.** Acesso em: 26 jun. 2017

LITTON, Gastón L. **Del libro y su historia**. [Bueno Aires]: Bower, [1971].

MANUAL de Encadernação. Disponível **aqui.** Acesso em: 18 jun. 2010.

MÁRSICO, Maria Aparecida. **O surgimento da encadernação e sua evolução através dos séculos**. Disponível a**qui.** Acesso em: 18 jun. 2010.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

McMURTRIE, Douglas C. **O livro**: impressão e fabrico. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gilbenkian, 1982.

MCMURTRIE, Douglas C. O **livro: impressão e fabrico**. Tradução de Maria Luísa Saavedra Machado. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. 2. ed. corr. São Paulo: Ibrasa; Brasília: INL, 1979.

MESTRES da gravura. Rio de Janeiro, RJ: Centro Cultural Correios, 2011. Disponível **aqui** . Acesso em: 22 out. 2015.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. **A Cosmologia da Idade Média**. Disponível **aqui.** Acesso em: 04 mar. 2009.

OLIVEIRA, Ana Lúcia M. de. **Do emblema à metáfora**: breve abordagem do visualismo patético seiscentista. Disponível **aqui.** Acesso em: 18 jun. 2010.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário cartográfico**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

PORTA, Frederico. **Dicionário de Artes Gráficas**. Porto Alegre: Globo, 1958.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Glossário de codicologia e documentação**. In: Anais Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, n. 115, p. 123-213, 1995.

REIS, Fábio. A **Serra das esmeraldas: cartografia, imaginário e conflitos territoriais na Capitania do Espírito Sá**. Edição Digital. São Paulo: Editora Leya Portugal, 2014.

ROUVEYRE, Édouard. **Connaissances nécessaires a um bibliophile**. Troisième edition. Paris: Libraire Anciene et Moderne Edouard Rouveyre, 1879. Disponível **aqui.** Acesso em: 6 dez. 2019.

SADIE, Stanley (ed.). **The new grove dictionary of musical instruments.** London: Macmillan Press, 1984. v. 3.

SANTOS, Maria José Ferreira dos. **Marcas de água e história do papel**: a convergência de um estudo. Disponível **aqui.** Acesso em: 26 jun. 2017.

SCHOLES, Percy A. **Diccionario Oxford de la música.** Buenos Aires: Editorial Sulamericana, 1964.

SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário enciclopédico de teologia.** Canoas: Editora Ulbra, 2002.

SINZIG, Pedro. **Dicionário musical**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1947.

SINZIG, Pedro. **Pelo mundo do som**: dicionário musical. 19. reimp. da 12. ed. Rio de Janeiro: Kosmos, 1976.

SPINELLI JUNIOR, Jaime. **A conservação de acervos bibliográficos & documentai**s. Rio de Janeiro: FBN, 1997.

TEORIA musical: entenda o pentagrama musical (pauta). Disponível **aqui.** Acesso em: 8 ago. 2016.

TETRAGRAMA (música). Disponível **aqui.** Acesso em: 8 ago. 2016.

TORRELAS, Albert (ed.). **Diccionario de la musica ilustrado**. Barcelona: Central Catalana de Publicaciones, [19--]. v. 2.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ZAMBEL, Miriam Mani. **Glossário de Termos Usuais em Biblioteconomia e Documentação**. São Carlos: Fundação Theodoreto Souto, 1978.

Explicit

Agradecimentos

O *Glossário Ilustrado de Livros Raros e Acervos de Memória* é produto de muitos anos de pesquisa, perseverança, consultas a materiais e especialistas, assim como colaboração e incentivo de colegas de trabalho e de profissão.

Desta forma, agradecemos ao nosso Presidente, Prof. Dr. Marco Lucchesi, que nos honrou com um belíssimo prefácio.

Aos servidores, funcionários e ex-funcionários da Fundação Biblioteca Nacional, nas pessoas da coordenadora-geral do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores, Maria José da Silva Fernandes, e da coordenadora de Acervo Especial, Mônica Carneiro Alves, que acolheram, contribuíram e incentivaram nosso projeto, além de serem nossas principais revisoras; Bruna Rosa Nascimento de Barros (Planor/FBN), nossa fiel escudeira em todos os projetos e ações do Planor; Rose Mary Guerra Amorim, pelo incentivo ao projeto desde sua concepção; Valéria Alves de Freitas Werneck, Adriana Dias Gonçalves, Juliana Borges Cid Taboada e Claudia Cristiane da Fonseca Mayrink Couto (SEOR/FBN), pelo acolhimento ao projeto e apoio incondicional na pesquisa e reprodução de imagens; Luciane Simões Medeiros, Maria Fernanda Nogueira e Vera Lúcia Miranda Faillace (Seman/FBN), pelas contribuições dos verbetes no âmbito da descrição dos manuscritos; Elizete Higino e Joelma de Freitas Almeida (Semas/FBN), pelas contribuições no âmbito da descrição dos arquivos documentais em música; Maria Dulce de Faria (Secart/FBN), pelas contribuições no âmbito da descrição dos documentos cartográficos; Diana dos Santos Ramos, Sônia Alice Monteiro Caldas, Juliana Uenojo e Andréa da Silva Barboza, pelas contribuições no âmbito da descrição dos documentos iconográficos (Seicon/FBN); Dayse do Nascimento P. Ferreira da Conceição, coordenadora de Acervo Geral, pelo acolhimento e incentivo ao projeto; Amanda Souza e Vladimir Silva Seródio, pelas contribuições na identificação de imagens do acervo corrente e reproduções fotográficas (Seog/FBN); Rosemere Fernandes Saito (NREF/FBN), pelo auxílio na busca e consulta ao acervo de Referência; Alex da Silveira (Coordenação de Publicações Seriadas/FBN), pelas contribuições dos verbetes no âmbito da descrição das publicações seriadas; Jandira Helena Flaeschen, Thaís Helena Almeida e Maria Aparecida de Vries Mársico (Laboratório de Restauração/FBN), pelas contribuições dos verbetes no âmbito da preservação e restauração, bem como na cessão de imagens; Claudio de Carvalho Xavier, pelas primeiras reproduções fotográficas do acervo; Otavio Alexandre Jeremias de Oliveira e Marcel Rodrigues Carreira, pelo acolhimento e celeridade em nossas solicitações de reprodução dos objetos digitais (Laboratório de Digitalização/FBN), aos ex-funcionários Marcus Venicio T. Ribeiro e Jorge Teles, que acolheram nosso projeto no Centro de Pesquisa e Editoração; e à equipe da Coordenação de Editoração (Cedi/FBN) Claudio Cesar Ramalho Giolito, Simone Muniz, Paula Rocha Machado, Taiyo Omura e Hudson Rabelo, incansáveis no apoio, nas correções, adequações e preparo da publicação, e Carolina Balo, pelo primoroso trabalho gráfico editorial, incentivo, parceria e inestimáveis contribuições.

Não podemos nos esquecer dos nossos colaboradores externos, como o Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (ICI/UFBA), que nos incentivou e nos concedeu dicas valiosas; Frederico Ferreira, arquivista responsável pelo Arquivo Histórico do Itamaraty, que acolheu com carinho nossas solicitações e contribuiu com as imagens e descrição das folhas de guarda personalizadas da coleção da Biblioteca do Itamaraty; Prof. Dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz (FL/NDLC//UFRJ), que nos auxiliou na descrição dos termos em latim; Maria Cláudia Santiago, Tarcila Peruzzo e Fátima Duarte Almeida (Biblioteca de Manguinhos/Fiocruz), que revisaram o texto chancelando as descrições, ao Prof. Amador Perez pela reprodução e cessão de imagens.

Também não podíamos deixar de fora nosso familiares, que nos momentos de incerteza foram nossos pilares, não nos deixando desanimar e desistir, se constituindo em elementos motivadores. São eles Marlise de Souza Pinheiro, Eulita de Souza Pinheiro (em memória), Sirley de Oliveira Fernandes Von Helde, Beatriz Rocha Von Helde, Daniella Rocha Von Helde, Nilson Pereira Correia e Larissa Fernandes Pereira.

Contato

A equipe do Planor | FBN já começou a trabalhar na próxima série de verbetes deste *Glossário*.

Para sugerir a inclusão de termos, ceder imagens ou material de apoio, propor parcerias ou solicitar consultoria, entre em contato conosco através do formulário abaixo.

Nome:

Instituição, se houver:

E-mail: **Telefone:**

Mensagem:

Caso ocorra qualquer problema no envio ou não tenha um software de gerenciamento de e-mails instalado, favor enviar sua mensagem para os contatos informados na página ao lado.

Enviar



ANDRÉA DE SOUZA PINHEIRO

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (2009); Especialista em Formação de Docentes pela Universo (2005); Bacharel em Composição de Interiores pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Servidora concursada da Fundação Biblioteca Nacional de 2006 a 2019.



ROSÂNGELA ROCHA VON HELDE

Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade pela Universidade Cândido Mendes (2004). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1994). Bibliotecária concursada da Fundação Biblioteca Nacional (1996), onde ocupa a função de chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.



SÍLVIA FERNANDES PEREIRA

Mestre em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2020); Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2019); Especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2016). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2009). Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá (1989). Bibliotecária concursada da Fundação Biblioteca Nacional (2014), onde ocupa a função de chefe substituta do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.

PLANOR | FBN

planor@bn.gov.br

21 2220-2588 | 21 3095-3891

www.gov.br/bn

Composição em Cardo e Assistant.

Fundação Biblioteca Nacional, 2023.

9 786559 400133

Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO